



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

# BOLETIM DE SERVIÇO

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)  
PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

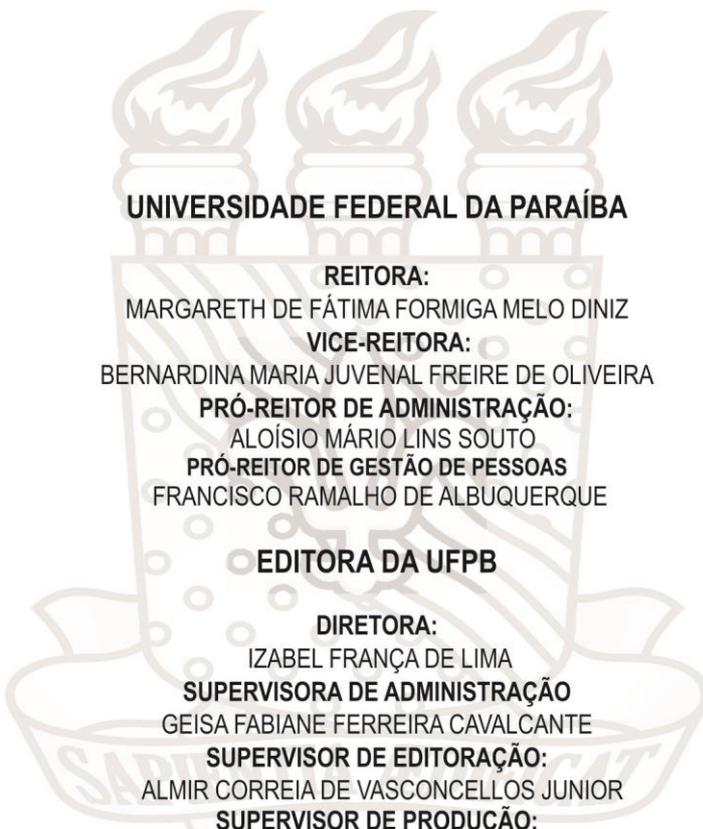
**ANO LIII – Nº55**  
**João Pessoa, 12 de dezembro de 2018**

**EDIÇÃO DE  
DEZEMBRO**

# BOLETIM DE SERVIÇO

---

## EXPEDIENTE



### UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

**REITORA:**

MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ

**VICE-REITORA:**

BERNARDINA MARIA JUVENAL FREIRE DE OLIVEIRA

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO:**

ALOÍSIO MÁRIO LINS SOUTO

**PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS**

FRANCISCO RAMALHO DE ALBUQUERQUE

**EDITORIA DA UFPB**

**DIRETORA:**

IZABEL FRANÇA DE LIMA

**SUPERVISORA DE ADMINISTRAÇÃO**

GEISA FABIANE FERREIRA CAVALCANTE

**SUPERVISOR DE EDITORAÇÃO:**

ALMIR CORREIA DE VASCONCELLOS JUNIOR

**SUPERVISOR DE PRODUÇÃO:**

JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS FILHO

## NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NO BOLETIM DE SERVIÇO.

Para publicar no Boletim de Serviço da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o material deve ser entregue em arquivo aberto no formato Word, além de memorando pedindo sua publicação por correio eletrônico.

Período da entrega do material: de Sexta-feira a Terça-feira.

Dia da publicação: Quinta-Feira\*.

\*Materiais entregues depois Terça-feira serão publicados apenas no próximo número do BSE.

[Todo material deve ser enviado somente pelo e-mail : boletim.servico.ufpb@reitoria.ufpb.br](mailto:boletim.servico.ufpb@reitoria.ufpb.br)

Mais informações e esclarecimentos:

Editora Universitária

Almir Correia (Supervisor de Editoração)

E-mail: [boletim.servico.ufpb@reitoria.ufpb.br](mailto:boletim.servico.ufpb@reitoria.ufpb.br)

Fone: (83) 3216-7341 / (83) 3216-7147 / (83) 988597116

## APRESENTAÇÃO

**BOLETIM DE SERVIÇO ELETRÔNICO (BSE)** - Veículo de comunicação institucional para publicação de Atos normativos e ordinários de caráter oficial. Editado pela EDITORA UNIVERSITÁRIA, está previsto na **Lei nº 4.965, de 05 de maio de 1966**, que dispõe sobre a publicação dos atos relativos aos servidores públicos civis do Poder Executivo.

O **BSE** é o instrumento utilizado para dar ao público conhecimento dos atos e procedimentos formais editados no âmbito da **Universidade Federal Paraíba (UFPB)**, atendendo ao princípio da publicidade, prescrito no art. 37 da Constituição Federal.1)

Seu conteúdo está organizado em conformidade com os assuntos administrativos rotineiros da Instituição, seguindo Instrução Normativa na **Portaria R/DP Nº 519, de 11 Agosto de 1972 da UFPB**.

Este periódico semanal é constituído por atos administrativos de natureza interna da Instituição, tais como: afastamentos, viagens à serviço, diárias, licenças, comunicações de férias, bem como outras vantagens cuja publicação é dispensável no Diário Oficial da União. Desta forma, o BSE é instrumento formal que objetiva transparência e, sobretudo, legalidade dos atos da administração da UFPB.

As portarias no âmbito da UFPB serão emitidas pelos responsáveis dos respectivos Conselhos Superiores, Reitoria, Pró-Reitorias, Núcleos e Superintendências, Centro de Ensino, Coordenações de Cursos de Graduação, Coordenações de Programas de Pós-graduação, Setores, Departamentos Acadêmicos, Unidades Acadêmicas.

Para publicar no Boletim de Serviço da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o material deve ser entregue em arquivo aberto no formato Word, além de memorando pedindo sua publicação por correio eletrônico.

**Período da Entrega do Material: de Sexta-Feira a Terça-Feira.**

**Dia da Publicação: Quinta-Feira\*.**

\*Materiais enviados na quarta ou quinta-feira serão publicados apenas no próximo número do BSE.

Atenciosamente;

**ALMIR CORREIA DE VASCONCELLOS JUNIOR**  
SUPERVISOR DE EDITORAÇÃO

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)  
PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

## REITORIA / GABINETE DA REITORA

---

### PORTARIAS DA REITORA

#### RESOLUÇÃO Nº 30/2018

Aprova o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso técnico de nível médio em meio ambiente modalidade concomitante à distância do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN).

**O CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**, no uso das suas atribuições e tendo em vista o que deliberou em reunião realizada em 28 de agosto de 2018 (Processo nº 23074.014730/2018-67),

CONSIDERANDO que o PPC ao se constituir democrático está centrado tanto na preparação de profissionais para o mercado de trabalho, como também na formação crítica, moral e ética para o exercício da cidadania. Cidadãos conscientes com o seu papel na sociedade, capazes de tomar decisões dentro da organização do trabalho pedagógico e que superem conflitos, evitando desenvolver relações competitivas, corporativas e autoritárias, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão;

CONSIDERANDO os critérios e os padrões de qualidade estabelecidos pela UFPB para formação de profissionais;

CONSIDERANDO a importância de um Projeto Pedagógico de Curso dinâmico e atualizado que estará em constante processo de avaliação;

CONSIDERANDO as diretrizes fixadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394 de 20 de novembro de 1996 e o Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004, que dispõe sobre o exercício das funções de Regulação e Organização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

#### RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Curricular do Curso Técnico em meio ambiente modalidade concomitante à Distância do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, o qual segue em anexo à esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 03 de dezembro de 2018

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)

PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ  
PRESIDENTE

**ANEXO I À RESOLUÇÃO Nº 30/2018  
PROJETO CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS  
COLÉGIO AGRÍCOLA VIDAL DE NEGREIROS**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**PROJETO CURRICULAR DE CURSO  
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM MEIO AMBIENTE**

**MODALIDADE: CONCOMITANTE À DISTÂNCIA - MEDIOTEC  
HABILITAÇÃO: TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE  
EIXO TECNOLÓGICO: AMBIENTE E SAÚDE**

**BOLETIM DE  
SERVIÇO**

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)

PORTARIA R/DP Nº 519, de 11/08/1972

**BANANEIRAS, PB  
JUNHO DE 2017**



MINISTRO DA EDUCAÇÃO | MEC  
Mendonça Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA | SETEC  
Eline Neves Braga Nascimento

REITORA | UFPB  
Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz

VICE-REITORA | UFPB  
Bernardina Maria Juvenal Freire De Oliveira

DIRETORA DO CCHSA | UFPB  
Terezinha Domiciano Dantas Martins

VICE-DIRETOR DO CCHSA | UFPB  
Pedro Germano Antonino Nunes

DIRETOR DO CAVN | UFPB  
Edvaldo Mesquita Beltrão Filho

VICE-DIRETOR DO CAVN | UFPB  
Rodrigo Ronelli Duarte de Andrade

COORDENADOR GERAL DE ENSINO | CGE  
Alex da Silva Barbosa

COORDENAÇÃO PEGAGÓGICA | CPG  
Alice d'Albuquerque Torreão  
Janaina Lima Luna Rodrigues Maria Nair Solano Macedo de Lima

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)  
PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

**SUMÁRIO**

1. APRESENTAÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO.....	5
1.1 APRESENTAÇÃO.....	5
1.2 JUSTIFICATIVA.....	5
1.3 OBJETIVOS DO CURSO.....	6
2. REQUISITOS DE ACESSO.....	6
3. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	6
3.1 PERFIL PROFISSIONAL DAS QUALIFICAÇÕES.....	7
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	8
4.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE.....	8
4.2 PERFIL TÉCNICO PROFISSIONAL.....	10
4.3 COMPETÊNCIA COMPORTAMENTAL-ATITUDINAL.....	10
4.4 COMPETÊNCIA TÉCNICA-COGNITIVA.....	10
4.5 HABILIDADES.....	11
4.6 BASES TECNOLÓGICAS.....	11
4.7 EMENTA.....	12
5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	15
6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E REALIZAÇÃO DOS ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO.....	15
7. RECURSOS HUMANOS.....	17
8 INFRA ESTRUTURA FÍSICA E PEDAGÓGICA.....	19
(Art. 1º, Inciso II, da Lei 4.965, de maio de 1966)	
9. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES E DIPLOMA.....	22
10. BIBLIOGRAFIA.....	23

## 1. APRESENTAÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO

### 1.1 APRESENTAÇÃO

O presente manuscrito constitui-se da proposta pedagógica curricular para implementação e desenvolvimento para os Cursos Técnicos de Nível Médio do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros em Meio Ambiente, na forma Concomitante, na modalidade de Educação a Distância (EAD) do programa Mediotec e referente ao eixo ambiente, saúde e segurança do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Ele está fundamentado nas bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados pelas leis LDBEN nº 9394/96, nº 11.741/2008 e de nº 13.415/2017, no tocante à Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), com foco na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e, Formação Técnica e Profissional. No que diz respeito à Educação a Distância pela Lei nº 12.603/2012. Ainda no Decreto 5.154/2004, Resolução CNE/CEB nº 1/2004, nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no sistema educacional brasileiro.

A Escola Técnica Aberta do Brasil – E-Tec - Brasil – foi um programa criado no âmbito da política de expansão da educação profissional, do Ministério da Educação, por meio da articulação da Secretaria de Educação a Distância e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Essa ação constitui-se uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). A política traduz-se numa etapa primordial para a democratização do acesso ao ensino técnico público de qualidade, através da modalidade à distância, visando levar cursos técnicos a regiões distantes das instituições de ensino técnico e para a periferia das grandes cidades brasileiras, incentivando os jovens e concluir uma formação profissional.

Este documento toma como base as legislações vigentes para as instituições educacionais e sistemas de ensino, à luz das alterações introduzidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/1996)

Este Projeto Político-Pedagógico ao se constituir democrático está centrado não só na preparação de profissionais para o mercado de trabalho, como também, na formação crítica, moral e ética para o exercício da cidadania. Cidadãos conscientes com o seu papel na sociedade, capazes de tomar decisões dentro da organização do trabalho pedagógico e que superem conflitos, evitando desenvolver relações competitivas, corporativas e autoritárias, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão.

### 1.2 JUSTIFICATIVA

O Colégio Agrícola Vidal de Negreiros é uma instituição de ensino público mantida pela Universidade Federal da Paraíba através do decreto nº. 62.173 de 25/01/1968, com sede e foro na cidade de Bananeiras, no Brejo Paraibano, a 141 km de João Pessoa, localizado no Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, Campus III - UFPB.

Aos seus 93 anos, pode ser considerado um dos mais tradicionais Colégios de Ensino Técnico Agrícola do Estado da Paraíba e o pioneiro do Ensino Técnico em Agroindústria no Brasil. Por ser vinculado à Universidade Federal da Paraíba, conta com 95% de seus professores qualificados como especialistas, mestres e doutores, com títulos obtidos em Universidades Nacionais e Estrangeiras devidamente reconhecidas pelo MEC, tendo como consequência direta, o envolvimento dos alunos em trabalhos de ensino, pesquisa e extensão.

Seu início data de 7 de setembro de 1924, sob a responsabilidade de Dulphe Pinheiro Machado, e dos auspícios do então Presidente Epitácio Pessoa. Em 1918, já haviam sido feitos os primeiros estudos para a instalação de instituições patronais em todo o Brasil, por autorização do Presidente Wenceslau Braz, a começar pelo Rio de Janeiro e São Paulo, objetivando assim, livrar da marginalidade os menores, que viviam na promiscuidade, os filhos órfãos e os desamparados. Não fosse a sensibilidade de homens tão devotados à causa social, contando com apoios de entidades federais e de instituições públicas, o projeto não teria sido concretizado.

Quando, em 1920, o governo brasileiro determinou as instalações de Patronatos em Núcleos Agrícolas, Postos Zootécnicos e estabelecimentos adquiridos pelo Ministério da Agricultura viu-se nascer um modelo de aprendizado que levaria o país ao lugar de destaque que hoje ocupa no cenário da agricultura internacional.

Nesse mesmo ano, deu-se início à implantação do Patronato na Paraíba, mais especificamente em Bananeiras, tendo à frente o Inspetor Agrícola Federal Dr. Diógenes Caldas e o Dr. José Augusto Trindade, que foi nomeado diretor em setembro de 1924. Naquele ano, inaugurou-se, na presença de autoridades federais, estaduais e municipais, a referida entidade patronal.

Os objetivos das autoridades de dotarem o município de Bananeiras de uma instituição desse nível foram alcançados, possibilitando assim, que os menores dispusessem de uma unidade de ensino rural, e as instituições agrícolas, de um laboratório de pesquisa e desenvolvimento.

Em 1976, a então Escola Agrícola Vidal de Negreiros, foi vinculada à UFPB, quando se criou o Centro de Formação de Tecnólogos, juntamente com o Curso Técnico de Nível Superior em Cooperativismo, hoje chamado de Curso de Bacharelado em Administração. Em março de 2008, por meio de consulta democrática, a comunidade acadêmica determinou a mudança do nome do Centro de Formação de Tecnólogos - CFT para Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias – CCHSA, sendo a mudança do nome culminada com a política institucional de crescimento de expansão da Universidade Federal da Paraíba.

O CAVN tem por objetivo ofertar à comunidade uma educação de qualidade, voltada às necessidades socioculturais, científicas e tecnológicas do novo milênio, pautada no desenvolvimento tecnológico e no equilíbrio do meio ambiente, dentro de um modelo dinâmico de geração, transferência e aplicação de saberes, por meio de Projetos Pedagógicos Curriculares que, seguem os princípios da educação pública e gratuita, congregando ensino, pesquisa e extensão, a fim de capacitar profissionais para o trabalho e prosseguimento de estudos posteriores, para o exercício de atividades produtivas e sociais, visando o desenvolvimento da região geográfica do Agreste e estado da Paraíba.

Recentemente o Ministério da Educação editou em seu manual de referência a necessidade de qualificação profissional como forma de minimizar a baixa oferta de mão-de-obra qualificada em nosso país, nesse sentido apresentou uma nova ação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), o Mediotec EaD, o qual ofertará vagas em cursos técnicos concomitantes ao ensino médio para alunos regularmente matriculados nas redes públicas de educação. Nesse contexto, a proposta do desenvolvimento do Curso Técnico de Nível Médio em Meio Ambiente na modalidade concomitante à distância pelo o CAVN apresenta-se como forte parceira dada a capacidade de recursos humanos instaladas na instituição.

## 1.2 OBJETIVOS DO CURSO

- Proporcionar a melhoria da qualidade de vida da população através da oferta do Curso de Técnico em Meio Ambiente, visando melhorar a atuação de órgãos e entidades ambientalistas.
- Contribuir para a melhoria das condições ambientais da mesorregião do Agreste Paraibano proporcionando a formação de técnicos da área que viabilizem as ações de educação ambiental;
- Captar, tratar e disseminar informações técnicas e tecnológicas na área de meio ambiente.
- Formar profissionais de nível técnico em Meio Ambiente para atender às demandas na área ambiental dos municípios do entorno e da Paraíba.

## 2. REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso no curso oferecido dar-se-á de acordo com as normas a seguir especificadas:

- Inscrição ao processo seletivo;
- Poderão ingressar no curso alunos que estejam cursando a 1ª ou a 2ª séries do ensino médio;
- A seleção para ingresso no curso será feita através de análise do Histórico Escolar feita pela Secretaria de Educação do Estado da Paraíba.

As matrículas dos candidatos aprovados estarão de acordo com determinações da lei nº 9.394 de 20/12/96, do Decreto nº 5.154, de 23/07/2004.

### a) PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

- Identificar, caracterizar e correlacionar os sistemas e ecossistemas, os elementos que os compõem e suas respectivas funções;
- Identificar e caracterizar as grandezas envolvidas nos processos naturais de conservação, utilizando os métodos e sistemas de unidades de medida e ordens de grandeza;
- Identificar os parâmetros de qualidade ambiental dos recursos naturais (solo, água e ar);
- Classificar os recursos naturais (água e solo) segundo seus usos, correlacionando as características físicas e químicas com sua produtividade;  
(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)
- Conhecer os Biomas Brasileiros e as Unidades de Conservação da Paraíba;  
PORTARIA R/DE, Nº 319, de 11/08/1972
- Identificar as fontes e os processos de degradação natural de origem química, geológica e biológica e as grandezas envolvidas nesses processos, utilizando métodos de medição e análise;
- Identificar características básicas de atividades de exploração de recursos naturais renováveis e não-renováveis que intervêm no meio ambiente;
- Identificar e caracterizar situações de risco e aplicar métodos de eliminação ou de redução de impactos ambientais;
- Identificar e correlacionar o conjunto dos aspectos sociais, econômicos, culturais e éticos envolvidos nas questões ambientais;

- Avaliar as causas e efeitos dos impactos ambientais globais na saúde, no ambiente e na economia;
- Identificar os processos de intervenção antrópica sobre o meio ambiente e as características das atividades produtivas geradoras de resíduos sólidos, efluentes líquidos e emissões atmosféricas;
- Avaliar os efeitos ambientais causados por resíduos sólidos, poluentes atmosféricos e efluentes líquidos, identificando as conseqüências sobre a saúde humana e sobre a economia;
- Aplicar a legislação ambiental local, nacional e internacional;
- Identificar os procedimentos de avaliação, estudos e relatórios de impacto ambiental (AIA/EIA/RIMA);
- Utilizar sistemas informatizados de gestão ambiental;
- Auxiliar na implementação de sistemas de gestão ambiental em organizações, segundo as normas técnicas em vigor. (NBR/ISSO 14001);
- Interpretar os resultados analíticos referentes aos padrões de qualidade do solo, ar, água e da poluição visual e sonora, propondo medidas mitigadoras;
- Aplicar princípios e utilizar tecnologias de prevenção e correção da poluição;
- Organizar e atuar em campanhas de mudanças, adaptações culturais e transformações de atitudes e condutas relativas ao meio ambiente.

### **3.1 PERFIL PROFISSIONAL DAS QUALIFICAÇÕES**

#### **ESTUDOS DOS PROCESSOS DE CONSERVAÇÃO E DEGRADAÇÃO NATURAL**

Identificar, caracterizar e correlacionar os sistemas e ecossistemas, os elementos que os compõem e suas respectivas funções, bem como identificar e caracterizar as grandezas envolvidas nos processos naturais de conservação, utilizando os métodos e sistemas de unidades de medida e ordens de grandeza. Classificar os recursos naturais (água e solo) segundo seus usos, correlacionando as características físicas e químicas com sua produtividade. Identificar as fontes e os processos de degradação natural de origem química, geológica e biológica e as grandezas envolvidas nesses processos, utilizando métodos de medição e análise.

#### **EXPLORAÇÃO DE PROCESSOS NATURAIS E PRODUTIVOS**

Identificar características básicas de atividades de exploração de recursos naturais renováveis e não-renováveis que intervêm no meio ambiente, bem como identificar e caracterizar situações de risco e aplicar métodos de eliminação ou de redução de impactos ambientais. Identificar e correlacionar o conjunto dos aspectos sociais, econômicos, culturais e éticos envolvidos nas questões ambientais. Avaliar as causas e efeitos dos impactos ambientais globais na saúde, no ambiente e na economia. Compatibilizar o conhecimento popular com o conhecimento científico, buscando uma agropecuária sustentável, de baixo custo, de alta qualidade, com o mínimo de impacto ambiental e que gere empreendimentos sustentáveis. Conhecer a importância das essências florestais autóctones e cultivadas, bem como os diferentes sistemas agroflorestais em seus princípios e técnicas.

#### **RECURSOS HÍDRICOS, EDUCAÇÃO E GESTÃO AMBIENTAL**

Identificar os parâmetros de qualidade ambiental dos recursos naturais (solo e água), bem como identificar os processos de intervenção antrópica sobre o meio ambiente e as características das atividades produtivas geradoras de resíduos sólidos e efluentes líquidos. Avaliar os efeitos ambientais causados por resíduos sólidos e efluentes líquidos, identificando as conseqüências sobre a saúde humana e sobre a economia. Classificar os recursos hídricos segundo os seus usos, correlacionando as características físicas e químicas com sua produtividade, e também identificar os parâmetros de qualidade ambiental dos recursos (superficiais e subterrâneos). Conhecer as bacias hidrográficas brasileiras identificando e avaliando os elementos que compõem o meio e responsáveis pelo ciclo hidrológico. Averiguar a presença de microorganismos nos ambientes aquáticos. Identificar e aplicar as principais legislações ambientais, local, nacional e internacional, bem como identificar os procedimentos de avaliação, estudos e relatórios de impacto ambiental (AIA/EIA/RIMA), auxiliar na implementação de sistemas de gestão ambiental em organizações, segundo as normas técnicas em vigor (NBR/ISSO 14001), Utilizar sistemas informatizados de gestão ambiental. Interpretar os resultados analíticos referentes aos padrões de qualidade do solo, ar, água e da poluição visual e sonora, propondo medidas mitigadoras. Aplicar princípios e utilizar tecnologias de prevenção e correção da poluição. Organizar e atuar em campanhas educativas, propondo mudanças adaptações culturais e transformações de atitudes e condutas relativas ao meio ambiente.

<b>HABILITAÇÃO</b>		
<b>1</b>	<b>Habilitação :</b>	CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE
	<b>Carga Horária:</b>	1.200horas
1.1	<b>Módulo: I</b>	Básico
	<b>Carga Horária:</b>	400 h
1.2	<b>Módulo: II</b>	Degradação e Conservação Natural
	<b>Carga Horária:</b>	400 h
1.3	<b>Módulo: III</b>	Educação, Tecnologia e Gestão Ambiental
	<b>Carga Horária:</b>	400 h

### QUALIFICAÇÕES

I - Estudos da Conservação e Degradação ambiental dos Ecossistemas

II - Exploração de Recursos Naturais em Cadeias Produtivas

#### 4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

##### 4.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE

DURAÇÃO: 1,5 ANO/ 03 SEMESTRES DURAÇÃO DO MÓDULO/AULA: 50 minutos

CARGA HORÁRIA DO CURSO: 1.200 HORAS

<b>I</b>	<b>MODULO BÁSICO</b>	<b>HORAS</b>
1	Ambientação em Educação à Distância	60
2	Inglês Instrumental	60
3	Introdução a Informática	60
4	Matemática e Estatística Aplicada	60
5	Português Instrumental	60
6	Química Ambiental	60
7	Análise de Impacto Ambiental	60
	<b>TOTAL</b>	<b>420</b>
<b>II</b>	<b>MÓDULO DE DEGRADAÇÃO E CONSERVAÇÃO NATURAL</b>	
8	Introdução à Ecologia	60
9	Geografia Ambiental	60
10	Ecologia dos Ecossistemas	60
11	Gestão De Recursos Hídricos	60
12	Gestão Integrada de Resíduos	90
13	Recuperação de Áreas Degradadas	70
	<b>TOTAL</b>	<b>400</b>
<b>III</b>	<b>MÓDULO DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E GESTÃO AMBIENTAL</b>	
16	Geografia Física Aplicada	60
17	Planejamento e Elaboração de Projetos	60
18	Políticas Públicas e Desenvolvimento Local	60
19	Sistema de Gestão Ambiental	60
20	Economia para Meio Ambiente	60
21	Educação Ambiental	60
22	Ética Profissional	40
	<b>TOTAL</b>	<b>400</b>
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>1200</b>

FLUXOGRAMA



(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)  
PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

#### 4.2 PERFIL TÉCNICO PROFISSIONAL

O Técnico em Meio Ambiente é o profissional com visão sistêmica do meio ambiente, saúde e segurança, que atua de forma autônoma e inovadora, acompanhando a evolução da profissão. Aplica e respeita as normas de proteção e de prevenção do meio ambiente, saúde e segurança no trabalho. Tem habilidades de comunicação e de trabalho em equipe multidisciplinar, atuando em ambientes naturais, urbanos e rurais, nas esferas pública, privada ou organizações não governamentais. Age com ética profissional, sustentabilidade, flexibilidade, responsabilidade social e domínio do saber-fazer, do saber-ser, do saber-saber e do saber-conviver. Atua em atividades ligadas às questões ambientais, possuindo uma formação que estimula o desempenho de ações que visam à preservação do meio ambiente, respeitando a cultura e a história local. Sabe fazer uso racional dos recursos naturais; executa planos de ação e manejo destes recursos de forma crítica, criativa e sustentável, bem como estabelece controle e tratamento dos resíduos poluentes gerados pelas atividades humanas, contribuindo para o desenvolvimento de projetos e ações que visam diminuir as desigualdades sociais, através da educação e da inserção das comunidades nas atividades produtivas sustentadas.

#### 4.3 COMPETÊNCIA COMPORTAMENTAL-ATITUDINAL

- Usa diferentes possibilidades de aprendizagem mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo.
- Revela autonomia e facilidade para se adaptar a novas situações e novas tecnologias.
- Entende e valoriza a leitura como objeto cultural que promove a inserção no mundo do trabalho.
- Valoriza e respeita as variações linguísticas compreendendo-as na dimensão histórico-cultural.
- Valoriza a língua como marca identitária dos sujeitos e como objeto que possibilita a interação dos indivíduos nas organizações.
- Atua social e profissionalmente de forma ética, consciente de sua responsabilidade socioambiental.
- Possui visão humanística crítica e consistente sobre o impacto de sua atuação profissional na natureza e na sociedade.
- É inovador e eficiente na solução dos problemas.
- Atua de forma democrática e cooperativa em equipes multidisciplinares. Valoriza a cultura e a história local.
- Valoriza a dialogicidade nas relações interpessoais e o respeito ao próximo contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região.
- Valoriza e incentiva a preservação dos recursos naturais bem como a cultura e história local.
- Valoriza a Educação Ambiental como instrumento de proteção ambiental importante na prevenção de ações depredatórias da Natureza.
- Valoriza a atualização permanente em seu campo de atuação e nas ações de pesquisa e extensão.

#### 4.4 COMPETÊNCIA TÉCNICA-COGNITIVA

- Compreende os conceitos de EaD e suas características básicas.
- Conhece e compreende a dinâmica do ambiente virtual e suas diferentes interfaces.
- Compreende a língua portuguesa e suas técnicas de comunicação oral e escrita.
- Conhece e diferencia as variantes linguísticas adequadas a cada contexto de situação real de comunicação oral e escrita.
- Conhece os fundamentos da língua inglesa.
- Compreende e se comunica no idioma inglês de forma a atender as demandas específicas na área de atuação profissional.
- Conhece as relações entre os aspectos técnicos, sociais, econômicos, legais e éticos da sua profissão.
- Compreende a dinâmica das relações interpessoais produzidas no ambiente de trabalho.
- Conhece os mecanismos que atuam no meio ambiente e indica as consequências das ações que os desequilibram.
- Identifica e correlaciona aspectos sociais, econômicos, culturais e éticos envolvidos nas questões ambientais.
- Conhece os princípios que norteiam a elaboração da Agenda 21.
- Identifica e indica técnicas de recuperação dos Ecossistemas.
- Identifica questões ambientais, analisa suas consequências e sugere ações para prevenção.
- Conhece a Legislação e as Normas Técnicas da sua área de atuação.
- Identifica as diferentes tecnologias apropriadas às ações de preservação do Meio Ambiente.
- Caracteriza os ecossistemas, os elementos que os compõem e suas respectivas funções.
- Detecta os parâmetros de qualidade ambiental dos recursos naturais (solo, água e ar).
- Avalia os efeitos ambientais causados por resíduos sólidos, poluentes atmosféricos e efluentes líquidos,

- identificando as consequências sobre a saúde humana e sobre a economia.
- Planeja ferramentas e técnicas de intervenções positivas no Meio Ambiente.
- Elabora quadros para análise de diagnóstico sócioambiental.
- Identifica e analisa situações de risco ambiental.

#### 4.5 HABILIDADES

- Utiliza adequadamente as interfaces do ambiente virtual, sistemas operacionais e aplicativos.
- Utiliza o Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem para argumentar, discutir e expressar opiniões com clareza e coerência lógica.
- Expressa ideias de forma clara empregando técnicas de comunicação apropriadas a cada situação.
- Aplica a variante linguística adequada a cada contexto de situação real de comunicação oral e escrita.
- Faz uso apropriado das normas gramaticais da variante em determinado contexto de comunicação.
- Utiliza ferramentas instrumentais na leitura de textos específicos da área profissional em língua inglesa.
- Utiliza as estruturas básicas da língua inglesa para se expressar operacionalmente.
- Elabora relatórios técnicos de procedimentos e atividades.
- Executa ações de sensibilização e conscientização da comunidade em relação à preservação ambiental.
- Executa ações de Avaliação de Impactos Ambientais.
- Participa na elaboração de Agendas 21.
- Aplica a Legislação Ambiental Nacional e Local.
- Realiza levantamentos e análises de Riscos Ambientais.
- Implementa medidas para solução de problemas de Meio Ambiente em áreas urbanas e rurais, bem como medidas de defesa coletiva das populações, em face aos diversos tipos de impactos ambientais.
- Executa ações de prevenção e redução de consequências de impactos ambientais.
- Auxilia na implementação de sistemas de gestão ambiental em organizações, segundo as normas técnicas NBR/ISO 14000 e 14001.
- Realiza, de maneira educativa, ações de cumprimento da Legislação e das normas de controle ambiental vigente.
- Auxilia na execução e supervisão de projetos e sistemas de controle de poluição.
- Utiliza novas ferramentas e técnicas de intervenções positivas no Meio Ambiente.
- Utiliza os recursos naturais de forma sustentável e empreendedora para a melhoria socioeconômica das populações de baixa renda.

#### 4.6 BASES TECNOLÓGICAS

- Modalidade de Educação a Distância (EaD)
- Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA)
- Sistemas operacionais
- Aplicativos
- Ferramentas de comunicação
- Leitura, interpretação e redação de textos
- Variantes da língua no contexto de situação comunicativa
- Normas linguísticas
- Leitura e interpretação de textos técnico-científicos em inglês
- Vocabulário técnico em inglês
- Legislação Ambiental
- Política ambiental brasileira
- Instrumentos utilizados no programa nacional de meio ambiente
- Estudos de AIA, EIA e Rima
- Agendas 21 – local, regional e mundial
- Sistema de gerenciamento para tratamento dos diferentes efluentes
- População, comunidade, biosfera e biomas
- Níveis de organização
- Fluxo de energia e matéria
- Produtividade nos ecossistemas
- Proporção de água doce e salgada no Planeta
- Importância dos ecossistemas marinhos e de água doce para o homem
- Lençóis freáticos
- Contaminação e escassez da água no mundo (PNMA)

- Formas de participação de grupos sociais
- Medidas preventivas sobre efeitos da poluição na saúde humana
- Política nacional de educação ambiental
- Políticas públicas ambientais no Brasil

#### 4.7 EMENTAS

##### **Ambientação em Educação a Distância (60h)**

Concepções e legislação em EaD. Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem. Ferramentas para navegação e busca na Internet. Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.

##### **Bibliografia:**

BARROS, Simone; MARTINS, Angélica. *Cibercampus: experiências em educação a distância*. Recife: Editora Contraluz, 2003. 85 p. ISBN: 8590390519.

DIAS, Maria Luiza Jaborandy Maia; DIAS, Guilherme Ataíde. *Ambiente virtual de aprendizagem e usabilidade: uma experiência com educação a distância no SENAC-AL*. João Pessoa: s.n, 2005. 117p. Dissertação (mestrado) - UFPB/CE-CEFET-AL.

ROSINI, Alessandro Marco. *As novas tecnologias da informação e a educação à distância*. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 132p. ISBN: 8522105421.

##### **Português Instrumental (60h)**

Leitura e compreensão de textos da área profissional. Níveis de linguagem e adequação linguística. Comunicação oral e escrita. Gramática aplicada. Redação técnica.

##### **Bibliografia:**

FIORIN, José Luiz. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ativa, 2000.

MEDEIROS, João Bosco. *Português instrumental*. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 438p. ISBN: 8522457618.

MEDEIROS, João Bosco. *Português instrumental: para cursos de contabilidade, economia e administração*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1995. 259p. ISBN: 8522410569.

##### **Inglês Instrumental (60h)**

Leitura e compreensão de textos técnico-científicos. Expressão oral.

##### **Bibliografia:**

MUNHOZ, Rosângela. *Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo I*. São Paulo: Centro Paula Souza Textonovo, 2003. 111p. ISBN: 8585734367.

MUNHOZ, Rosângela. *Inglês instrumental: estratégias de leitura*. Ed. reform. rev. São Paulo: Centro Paula Souza Textonovo, 2004. 111p. ISBN: 8585734367.

##### **Matemática e Estatística Aplicada (60h)**

Razão e proporção. Regra de três. Porcentagem. Potenciação. Fração. Unidades de medida. Área e volume. Introdução à estatística. Tabelas e gráficos. Análise de dados e indicadores. Probabilidade.

##### **Bibliografia:**

MINGOTI, Sueli Aparecida. *Análise de métodos através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada*. -Belo Horizonte: UFMG, 2005. 295p :il. (Didática) ISBN: 857041451.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística aplicada. 4.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 637p. ISBN: 9788576053729.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística aplicada. 4.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 637p. ISBN: 9788576053729.

#### **Introdução a Informática (60h)**

Conhecimentos básicos de hardware e software. Ferramentas de produção e edição de textos. Planilha eletrônica e software de apresentação de slides.

#### **Bibliografia:**

CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A; SANTOS, José Carlos Barbosa dos. Introdução à informática. 8.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004, 2006. xv, 350p. ISBN: 9788587918888.

NORTON, Peter; RATTO, Maria Claudia Santos Ribeiro; ANTUNES, Álvaro Rodrigues. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, c1996, c1997, 2008, 2010, 2011. 619p. ISBN: 9788534605151.

#### **Introdução à Ecologia (60h)**

Meio Ambiente: considerações gerais. A energia na Natureza. O ciclo da Matéria no Ambiente. O clima e sua influência sobre a vida na Terra. A água na Natureza. O solo e sua importância para a vida. Relações Homem e Natureza. Conservação e Preservação do Meio Ambiente.

#### **Bibliografia:**

MIZUGUCHI, Yoshito; ALMEIDA, Yoshito; PEREIRA, Josimar Ribeiro de. Introdução à ecologia. 1.ed. São Paulo: Moderna, 1982. 215p : il.

#### **Educação Ambiental (60h)**

Relação Sociedade Natureza. Histórico da educação ambiental no mundo e no Brasil. Princípios e práticas da educação ambiental. Educação ambiental e sustentabilidade. Conservação dos recursos naturais.

#### **Bibliografia:**

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE, BRASÍLIA-DF. A Implantação da Educação Ambiental no Brasil. Brasília: s.n, 1998. 166p.

#### **Ecologia dos Ecossistemas (60h)**

Sistema e Ecossistemas. Fatores que interferem nos Ecossistemas. Energia e matéria nos ecossistemas. Estrutura dos Ecossistemas. Dinâmica dos Ecossistemas. Principais tipos de Ecossistemas. Ecossistemas nacional e regional. Ecossistemas de influência antrópica.

#### **Bibliografia:**

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R; HARPER, John L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. x, 740p, 8p de estampas. (Biblioteca Artmed) ISBN: 9788536308845.

#### **Química Ambiental (60h)**

Histórico dos grandes acidentes de origem química. Agentes químicos: conceito e influências na natureza. Contaminação Ambiental: exposição, distribuição e transformação. Principais classes de contaminantes ambientais. Agente químico: vias de entrada e trânsito nos ecossistemas. Intoxicação e ação tóxica dos agentes químicos. Estocagem de produtos químicos e riscos ambientais. Amostragem de agentes químicos. Responsabilidade das Empresas no uso e estocagem de produtos químicos.

**Bibliografia:**

ROCHA, Julio Cesar; ROSA, André Henrique; CARDOSO, Arnaldo Alves. Introdução à química ambiental. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 256p. ISBN: 9788577804696.

**Geografia Física Aplicada (60h)**

Geologia: conceituação, objetivos e campo de atuação. O planeta Terra: composição, estrutura e a descontinuidade de Mohorovicic. Minerais e Rochas. Rochas Ígneas ou Magmáticas. Rochas Sedimentares.

**Bibliografia:**

BUCKMAN, Harry O. & BRADY, Nyle C. – Natureza e propriedade dos solos. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1976, 594 p.

CHRISTOFOLETTI, Antônio - Geografia Física. Rio Claro, *Boletim de Geografia Teorética*, 11 (21-22): 5-18, 1981.

MENDONÇA, Francisco – Geografia e meio ambiente, 5ª ed. São Paulo, Contexto, 2001, 80 p.

DOLLFUS, Olivier – O espaço geográfico, 4ª ed. São Paulo, Difel, 1982, 121 p.

AB'SÁBER, Aziz N. – Os domínios de natureza no Brasil. Potencialidades paisagísticas, 3ª ed. São Paulo, Ateliê, 2003, 159 p.

**Ética Profissional (40h)**

Fundamentos da ética. Legislação profissional. Código de ética.

**Bibliografia:**

MACEDO, Edison Flávio; PUSCH, Jaime Bernardo. **Código de ética profissional comentado**. 4.ed. João Pessoa: CONFEA/CREA, 2011. 254p.

**Políticas Públicas e Desenvolvimento Local (60h)**

Teoria Política e Políticas Públicas: o significado de República, bem público e Democracia, Cidadania e Sociedade Civil. O processo de surgimento das Políticas Públicas. Estatuto da Cidade, Plano Diretor e a função social do espaço urbano. Políticas Urbanas de Saneamento, Habitação e Responsabilidade Socioambiental.

**Bibliografia:**

ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. Reconstruindo a agricultura: ideias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 3ª ed. 2009. p. 33-55.

BUANAIN, A. M.; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M.; NAVARRO, Z. O mundo rural do Brasil do século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola. Brasília: EMBRAPA. 2014, 1182p.

DELGADO, G. C. Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio: mudanças cíclicas em meio século (1965-2012). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

FREY, Klaus. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. *Planejamento e Políticas Públicas*, 21: 211-259, 2000.

GASQUES, J. G.; VIEIRA FILHO, J. E.; NAVARRO, Z. (Orgs.). A agricultura brasileira: desempenho, desafios e perspectivas. Brasília: IPEA, 2010. p. 275-290.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. (Orgs.). Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil. Porto Alegre: UFRGS. 2015.

**Gestão Integrada de Resíduos (90h)**

Sistema de limpeza pública. Classificação e origem dos resíduos. Características física, química e bacteriológica dos resíduos. Impactos dos resíduos no meio ambiente. Tratamento dos resíduos. Equipamentos para identificar, controlar, minimizar ou eliminar os resíduos. Esgoto doméstico e industrial. Resultados analíticos. Gestão de resíduos no Brasil. Gerenciamento Integrado. Origem definição, caracterização e classificação dos resíduos. Tratamento e disposição final dos resíduos. Legislação, normas técnicas e resoluções na área de resíduos.

**Bibliografia:**

PARAÍBA GOVERNO DO ESTADO Secretária De Estado Dos Recursos Hídricos, Do Meio Ambiente E Da Ciência E Tecnologia - Serhmac. Plano de gestão integrada de resíduos sólidos do estado da Paraíba. João Pessoa: A União, 2015. 230 p. ISBN: 9788582370414.

**Sistema de Gestão Ambiental (60h)**

A gestão ambiental e a qualidade da produção. Certificação ambiental. Mercados de produtos ambientalmente corretos. Ferramentas de gestão. A questão ambiental sob o enfoque econômico. Sistema de Gestão Ambiental (ISO-14001 e 14004): objetivos, finalidades, fundamentos e princípios. Modelos de SGA na micro e pequena empresa e no ambiente urbano e rural. Avaliação ambiental inicial (ISO-14004). Política ambiental. Planejamento do processo de um SGA. Gestão Ambiental dos Municípios. Sistema de gestão ambiental e estratégia de produção limpa.

**Bibliografia:**

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Sistemas de gestão ambiental ISO 14001 e saúde e segurança ocupacional OHSAS 18001: vantagens da implantação integrada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 201p. ISBN: 9788522460496.

**Análise de Impacto Ambiental (60h)**

Avaliação de Impacto Ambiental. As tecnologias e metodologias de avaliação de impactos ambientais. Estudos Simplificados de Impactos Ambientais (EIA). Planejamento de Estudos e aplicação de impacto Ambiental. Análise de Risco. Relatório de Impactos Ambientais (RIMA). Impactos causados por resíduos de processos produtivos. Modelos de simulação aplicados aos poluentes ambientais.

**Bibliografia:**

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. Desenho ambiental: uma introdução a arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. 2.ed. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008. 224 p. ISBN: 8574195944.

**Planejamento e Elaboração de Projetos (60h)**

Projetos: conceito. Planejamento e elaboração. Pesquisa: relatório e técnica de apresentação de trabalhos científicos.

POMERANZ, Lenina. Elaboração e análise de projetos. São Paulo: HUCITEC, 1985. 246p. (Economia & Planejamento. Obras Didáticas)

**Recuperação de Áreas Degradadas (60h)**

Recuperação de áreas degradadas. Estratégias e Práticas de Reflorestamento. Manejo e Conservação do Solo. Monitoramento e Avaliação de Recuperação de Áreas Degradadas por Reabilitação e Restauração.

**Bibliografia:**

MARTINS, Sebastião Venâncio. Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2013. 264 p. ISBN: 9788562032905.

**Gestão de Recursos Hídricos (60h)**

Recursos hídricos. Distribuição dos Recursos hídricos. Usos da água. Recursos hídricos, planejamento e desenvolvimento. Balanço Hídrico. O Gerenciamento de RH. Aspectos legais e políticos. O planejamento integral de bacias hidrográficas.

**Bibliografia:**

SILVA, Alessandra Maria; WATANABE, Takako. Análise dos usos múltiplos dos recursos hídricos da bacia hidrográfica do rio Água Boa: subsídio para gestão. João Pessoa: s.n, 2005. 118p. Dissertação (mestrado) - UFPB/PRODEMA.

**Economia para Meio Ambiente (60h)**

Noções de economia, microeconomia e macroeconomia. Oferta procura e produção de bens e de serviços e as relações com o meio ambiente. Economia ambiental. Avaliação custo-benefícios, análise financeira e viabilidade econômica de projetos ambientais. Métodos de fiscalização e proteção dos recursos naturais. Impacto da globalização da economia. Visão holística do Meio Ambiente.

**Bibliografia:**

CAMPOS, Fred Leite Siqueira; TARGINO, Ivan; MOUTINHO, Lúcia Maria Góes. A economia paraibana: estratégias competitivas e políticas públicas. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006. 427 p.

MAY, Peter H; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da. Economia do meio ambiente: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 318p. ISBN: 85352096549788535209655.

**5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

O Colégio Agrícola “Vidal de Negreiros” poderá aproveitar estudos e experiências, inclusive de trabalho, independente de escolarização anterior, para complementação e/ou continuidade de estudos, mediante avaliação que busque definir o grau de desenvolvimento e experiência do candidato, sendo constituído de:

- I. requerimento do interessado acompanhado da devida comprovação legal;
- II. parecer do Conselho Pedagógico em consonância com as normas estabelecidas;
- III. homologação da direção-geral.

**6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E REALIZAÇÃO DOS ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO**

O Sistema de Avaliação tem por objetivo acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, visando ao desenvolvimento do aluno e ao aprimoramento dos métodos e instrumentos de ensino, além de criar condições para a superação de problemas identificados pela avaliação. Algumas questões devem ser consideradas no processo de avaliação da aprendizagem:

I – A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é *contínua e cumulativa* e tem por fundamento uma visão crítica sobre o ser humano, a sociedade, a natureza, a educação, a ciência, a cultura, a tecnologia e a arte.

II – A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve criar condições para a participação e desenvolvimento dos alunos, considerando-os como sujeitos da ação educativa.

III – A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve contemplar os domínios cognitivo, psicomotor e afetivo da aprendizagem, considerando seus aspectos qualitativos e quantitativos. Além disso, o processo avaliativo deve considerar, ainda, as competências constantes no perfil profissional de conclusão previsto no projeto de cada curso, bem como os aspectos a seguir:

- I . compreensão e aplicação dos conhecimentos;
- II . análise, síntese e avaliação ou julgamento de valores;
- III . capacidade de trabalho em equipe e socialização;
- IV . criatividade;
- V . raciocínio lógico e capacidade de interpretação;
- VI . criticidade.

A avaliação da aprendizagem poderá ser realizada através dos diversos instrumentos (avaliação e atividades), sendo definidos pelo professor, de acordo com a necessidade de cada disciplina, com base no projeto vigente de cada curso. A quantidade de avaliações também será definida pelo professor da disciplina, considerando-se os aspectos apresentados neste capítulo.

O sistema de avaliação para todas as disciplinas dar-se-á por pontos cumulativos, totalizando 100 (cem) pontos em avaliações periódicas, distribuídos ao longo do semestre letivo de acordo com o plano de ensino, a especificidade, a disciplina e o projeto vigente de cada curso.

O processo de avaliação de ensino-aprendizagem demanda que o professor acompanhe o desenvolvimento dos alunos no decorrer de todo o ano, buscando sanar, corrigir, melhorar as dificuldades verificadas no aproveitamento dos conteúdos através de uma recuperação continuada. Os estudos de Recuperação Continuada consistem em um conjunto de atividades que devem ser realizadas pelo aluno, acompanhado pelo professor da disciplina ao longo de todo ano letivo.

Cabe a cada professor definir os métodos e instrumentos de recuperação continuada, tendo sempre em vista que o maior objetivo do processo de ensino-aprendizagem não é o lançamento de notas, mas a aprendizagem dos alunos, sendo o primeiro consequência desse último. A recuperação continuada se configura, portanto, na recuperação da aprendizagem do aluno.

Para a recuperação de rendimento escolar das disciplinas que compõem o plano curricular dos cursos técnicos é oferecida ao aluno a Recuperação Final do Rendimento.

Terá direito à Recuperação Final do Rendimento das disciplinas que compõem o plano curricular dos cursos técnicos subsequentes e/ou concomitantes, o aluno que obtiver aproveitamento igual ou superior a 40% (quarenta por cento) e inferior a 60% (sessenta por cento) dos pontos distribuídos no semestre letivo e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas.

I – Na avaliação de Recuperação Final do Rendimento serão distribuídos 100 (cem) pontos.

II – Os instrumentos e atividades utilizados nas avaliações da Recuperação Final do

Rendimento serão definidos pelo professor da disciplina.

III- A Nota Final (NF) do aluno corresponderá à média aritmética da nota obtida durante o semestre letivo (NS) e da nota obtida na Recuperação Final do Rendimento (NR), conforme:

(Art. 1º, Inciso 11, Lei nº 5.555, de maio de 1966)

$$NF = (NS + NR) / 2$$

Ao término da Recuperação Final do Rendimento, será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver Nota Final (NF) igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

O aluno terá direito à avaliação de Recuperação Final do Rendimento em, no máximo, 3 (três) disciplinas. Ao ser reprovado em três ou mais disciplinas, o aluno deverá cursar todo o módulo novamente. Ao ser reprovado em até duas disciplinas, o aluno deverá cursar novamente apenas as disciplinas em que foi reprovado.

## 7. RECURSOS HUMANOS

*Pessoal Docente**Área de Produção Agroalimentar*

SERVIDOR	TITULAÇÃO
Ademir Guilherme de Oliveira	Mestre
Albério Lopes Rodrigues	Doutor
Alda Lúcia de Lima Amâncio	Doutor
Alex da Silva Barbosa	Mestre
Alexandre Eduardo de Araújo	Doutor
Ana Patrícia Almeida Bezerra	Doutora
Belísia Lúcia Moreira Toscano Diniz	Doutora
George Rodrigo Beltrão da Cruz	Doutor
Gerson Alves de Azeredo	Doutor
Hemmannuella Costa Santos	Doutora
Ítalo de Souza Aquino	Doutor
José Eduardo Ferreira Espínola	Mestre
José Humberto Vilar da Silva	Doutor
José Jordão Filho	Doutor
Jussara Ellen Moraes Frazão	Doutora
Leonardo Augusto Fonseca Pascoal	Doutor
Leonardo Dantas da Silva	Doutor
Marcelo Luís Gomes Ribeiro	Doutor
Marcos Barros de Medeiros	Doutor
Marcos Paulo Carrera Menezes	Doutor
Maria José Araújo Wanderley	Doutora
Marino Eugênio de Almeida Neto	Doutor
Nivânia Pereira da Costa	Doutora
Otávio do Carmo de Oliveira Neto	Doutor
Raunira da Costa Araújo	Doutora
Roberto Germano da Costa	Doutor
Terezinha Domiciano Dantas Martins	Doutora
Tiago Jardelino Dias	Doutor
Silvânia Maria de Sousa Gomes Nascimento	Doutora

*Área de Tecnologia Agroalimentar*

SERVIDOR	TITULAÇÃO
Alex Poeta Casali	Doutorando
Alexandre José Soares Miná	Doutor
Anderson Ferreira Vilela	Mestre
Carlos Roberto Marinho da Silva Filho	Doutorando
Celene dos Santos Ataíde	Mestre
Cleber Brito de Souza	Doutor
Davi Stefani Sousa	Mestre
Edvaldo Mesquita Beltrão Filho	Doutor
Elisandra Costa Almeida	Doutoranda
Erivaldo Neves Silva	Especialista
Fabiana Augusta Santiago Beltrão	Mestre
Genyson Marques Evangelista	Doutorando
Gisely Maria Freire Abílio	Mestre
Gilsandro Alves da Costa	Mestre
Jarbas Sobreira Moreira	Mestre
João Maria Pereira do Nascimento	Mestre

Kadidja Ferreira Santos	Doutoranda
Laesio Pereira Martins	Doutor
Maria José de Figueiredo	Mestre
Neiva Maria de Almeida	Doutora
Onofre Maurício de Moura	Doutor
Pedro Germano Antonino Nunes	Doutor
Solange de Sousa	Doutoranda

*Área de Ciência Básica e Tecnologia*

SERVIDOR	TITULAÇÃO
Ada Neuza de Oliveira	Especialista
Catarina de Medeiros Bandeira	Mestre
Esmeraldo Fernando Castro da Cunha	Mestre
Fábio de Sousa Dantas	Mestre
Inaldo Soares dos Anjos	Especialista
Isabelle da Costa Wanderley	Mestre
Maria Bezerra França	Graduação
José Francisco Correia dos Santos	Mestre
José Pessoa Cruz	Especialista
Josineide da Silva Bezerra	Mestre
Manoel Luis Melo	Mestre
Maria do Socorro Lopes Cavalcanti	Doutora
Max Rocha Quirino	Doutor
Rodrigo Ronelli Duarte de Andrade	Doutor
Rogério Alves de Paiva	Mestre
Vênia Camelo de Souza	Doutora
Zenóbio Imperiano da Silva	Mestre

*Área de Gestão da Produção Agroalimentar*

SERVIDOR	TITULAÇÃO
Antônia do Desterro Gomes	Mestre
Chateaubriand Pinto Bandeira Júnior	Mestre
Cláudio Germano dos Santos Oliveira	Mestre
Emiliano Rostand de Moraes Célio	Mestre
Hélio Luiz Beretta Dal Monte - Doutor	Doutor
Jairo de Pontes Gomes	Mestre
José Mancinelli Ledo do Nascimento	Doutor
Josemar Jeremias Bandeira de Souza	Mestre
Kilder Barbosa da Silva	Doutor
Luciene Laranjeira Diniz	Mestre
Lucinaldo dos Santos Rodrigues	Doutor
Milene Félix de Almeida	Mestre
Raissa Dália Paulino	Mestre

*Área de Educação*

SERVIDOR	TITULAÇÃO
Aiene Fernandes Rebouças	Mestre
Albertina Maria Ribeiro Brito de Araújo	Doutoranda
Ana Cláudia da Silva Rodrigues	Doutoranda
Breno Henrique de Sousa	Mestre

Diogo Fernandes da Silva	Mestre
Edson Brito Guedes	Mestre
Efigênia Maria Dias Costa	Mestre
Fabrcia Sousa Montenegro	Mestre
Francisca Alexandre de Lima	Mestre
Gabriel de Medeiros Lima	Mestre
Geralda Macedo	Doutora
Jalmira Linhares Damasceno Ferreira	Mestre
John Alex Xavier de Souza	Doutorando
Luciclêa Teixeira Lins	Mestre
Luciene Chaves Aquino	Doutora
Luis Felipe de Araújo	Mestre
Maria Aparecida Valentim Afonso	Mestre
Nilvânia dos Santos Silva	Doutora
Rita Cristiana Barbosa	Doutoranda
Saimonton Tinoco da Silva	Mestre
Vivian Galdino de Andrade	Mestre

*Pessoal Técnico Administrativo*

SERVIDOR	FUNÇÃO
Almany Rodrigues Negromonte	Técnico Laboratório
Edjane Maria Girão de Brito	Telefonista
Elza Santos Guimarães	Técnico Assuntos Educacional
Ivan Teixeira Maia	Técnico Agropecuária
José Pires Ribeiro Nóbrega	Agrônomo
Maria Lúcia Medeiros Arlindo	Auxiliar de Secretária
Maria José Nunes Cirne	Telefonista
Maurílio Fidélis da Silva	Assistente Administração
Ronaldo Pereira Gomes	Operador Caldeira

**8 INFRA ESTRUTURA FÍSICA E PEDAGÓGICA**

*Colégio Agrícola "Vidal de Negreiros"*

O CAVN possui 35.455,57 m<sup>2</sup> de área coberta distribuídos em estruturas como: Diretoria do CCHSA e do CAVN, coordenações de cursos, salas de aula, departamentos, entre outros. Abaixo encontram-se relacionados dados quantitativos específicos sobre as áreas ocupadas e construídas no CCHSA - CAVN.

*Setor de Agricultura - Produção Vegetal*

- Ambiente da coordenação e sala de aula
- Laboratório de Entomologia
- Laboratório de Frutas
- Laboratório de Sementes
- Laboratório de Mecanização
- Sala de equipamentos e fertilizantes
- Estufa 01
- Estufa 02
- Galpão do Viveiro
- Reservatório
- Caixa d'água
- Cozinha

*Setor de Zootecnia - Produção Animal*

- Laboratório de Suinocultura
- Laboratório de Cunicultura
- Laboratório de Apicultura
- Laboratório de Bovinocultura

- Laboratório de Ranicultura
- Laboratório de Caprinocultura
- Laboratório de Avicultura de corte
- Laboratório de Avicultura de postura
- Laboratório de Piscicultura

**Setor de Agroindústria - Beneficiamento e Processamento de Alimentos**

- Laboratório de Controle de Qualidade
- Coluna de Refrigeração para gás
- UPEDA e SINTESPB
- Abatedouro
- Forno

**Residências**

- Residência Cursos técnicos
- Residência Funcionários
- Residência Professores
- Residência Diretor do CAVN

**Pavilhões**

- Salas de aula do Superior, Restaurante e coordenações
- Pavilhão de aula dos Cursos Técnico
- Auditório CAVN, Direção do CAVN e Salas de Professores
- Direção do CCHSA/UFPB
- Departamentos e LABINF
- Grêmios Livres e Laboratório de Análises
- Consultório médico, Salas de aula e dispensa
- Prédio da Pós-Graduação, Laboratório de Química e Biologia
- Padaria e Lanchonete
- Alojamento, Lavanderia e PROLICEN

**Outras Estruturas**

- Caixa d'água 01
- Caixa d'água 02
- Banheiro
- Sala dos professores
- Guarita 01
- Guarita 02
- Guarita 03
- Guarita 04
- Capela
- Grãozinho
- Estação de Tratamento da água
- Biblioteca
- ADUF
- Quadra de esporte
- Ginásio de esporte
- Garagem
- Vestiário do Campo de Futebol
- Casa de festa (ASCAMB)
- Restaurante Novo
- Setor de Eletricidade
- Sala de Pedagogia
- Casa de Máquinas

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)  
Laboratórios - O CAVN dispõe de 35 laboratórios didáticos distribuídos nos quatro departamentos de acordo com a área de atuação (Tabela 07), que tem como finalidade o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

**Departamento de Agropecuária**

- Laboratório de Agricultura
- Laboratório Apícola
- Laboratório de Aquicultura
- Laboratório de Avicultura

- Laboratório de Bovinocultura
- Laboratório de Caprinocultura
- Clínica Fitossanitária
- Laboratório de Cunicultura
- Laboratório de Entomologia
- Laboratório de Fruticultura
- Laboratório de Nutrição Animal e Análise Avançada de Alimentos
- Laboratório de Olericultura
- Laboratório de Produção de Mudanças
- Laboratório de Reprodução Animal
- Laboratório de Solos
- Laboratório de Suinocultura
- Laboratório de Tecnologias Agroecológicas e Desenvolvimento Sócio-Ambiental
- Laboratório de Sementes

**Departamento de Ciências Básicas e Sociais**

- Laboratório de Biologia
- Laboratório de Química
- Laboratório de Prolicen

**Departamento de Ciências Sociais Aplicadas**

- Laboratório do Grãozinho (SR)
- Laboratório de informática (SR)

**Departamento de Gestão e Tecnologia Agroindustrial**

- Laboratório de Desenvolvimento de Produtos e Análise Sensorial – DPAS
- Laboratório de Análise Físico-química dos Alimentos – LFQA
- Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Bebidas Fermento-Destiladas – PDB
- Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de produtos Cárneos – PDPC
- Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Frutícolas – PDFRUTHO
- Laboratório de Tecnologia da Panificação – LTP
- Laboratório de pesquisa e desenvolvimento de laticínios – PDLAT
- Laboratório de Ranicultura e Produtos da Aquicultura – PRPA
- Laboratório Pós Colheita
- Laboratório de Microbiologia dos Alimentos – LMA
- Laboratório de Topografia Agrícola (SR)
- Laboratório de Irrigação e Drenagem (SR)

Transportes – O CAVN dispõe de veículos de pequeno e grande porte que servem para transportar professores, alunos e funcionários para o atendimento de atividades acadêmicas e administrativas. As máquinas agrícolas e as motos servem aos laboratórios didáticos para aperfeiçoar o atendimento das necessidades mais emergentes.

**POLOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA****Polo de Alagoa Grande - Paraíba****Dados Gerais**

O Polo de Apoio Presencial Manuel Rodrigues da Silva, com sede no município de Alagoa Grande, Estado da Paraíba, foi criado pelo edital de seleção nº 1/2006-SEED/MEC/2006/2007 e está localizado à Rua Francisco Carlos da Silva s/n, prédio do CAIC, Conjunto CEHAP I, CEP 58.388-000, Alagoa Grande PB, subordinado à Universidade Aberta do Brasil – UAB, tendo como mantenedora a Secretaria de Educação e abrange uma área privilegiada apresentando ótimas condições para se desenvolver um bom trabalho pedagógico, por dispor de uma infraestrutura favorável. O Polo firmou parceria no ano 2010 com a UFPB VIRTUAL abrindo edital de vestibular para os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Ciências Biológicas e Ciências Naturais com entrada para o semestre 2010.2 e Ciências Agrárias e Matemática com entrada para o semestre 2011.1. No segundo semestre de 2011 foi aberto edital para os cursos de Letras (Português) e Letras Libras para entrada em 2012.1. Em maio de 2012, firmou parceria com o IFPB para ofertar o curso de Bacharelado em Administração Pública com entrada em 2013.1. Atualmente, o Polo de Alagoa Grande atende 341 alunos de graduação com previsão para atender mais 50 alunos de pós-graduação, totalizando, assim, 391 alunos.

**Polo de Duas Estradas - Paraíba****Dados Gerais**

O Polo de Apoio Presencial/UAB Duas Estradas – PB criado pela Lei Municipal nº 170/2012 de 19 de novembro de 2012 atua em parceria com a Universidade de Brasília – UnB e Universidade Federal da Paraíba – UFPB Virtual desde agosto de 2007.

Inicialmente, o Polo teve como sede a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Dutra que foi adaptada para o atendimento dos alunos dos cursos ofertados *a priori* (Pedagogia, Matemática e Educação Física). Com

as novas ofertas de cursos e abertura de novas vagas para os cursos já existentes, a estrutura da escola já não atendia os requisitos necessários para o atendimento das necessidades dos cursistas.

No início de 2012, a Prefeitura Municipal de Duas Estradas iniciou a reforma de uma escola, adequando os espaços para a instalação da nova sede do Polo. Neste ano letivo de 2013, o Polo iniciou suas atividades na nova sede situada à Rua Presidente Médici, 154 Centro de Duas Estradas – PB. Atualmente, o Polo através das IES parceiras tem obtido resultados positivos nas avaliações do MEC/CAPES e esse resultado vem sendo demonstrado através do crescimento na oferta de cursos e na credibilidade que o mesmo vem conquistando ao longo desses anos.

Atualmente, o Polo está na 3ª oferta do Curso de Licenciatura em Educação Física e se mantendo na oferta dos cursos de Pedagogia, Letras, Matemática, Ciências Biológicas e Letras/Libras. Pela responsabilidade com a qual o Polo desempenha as atividades, foi ofertado para o próximo semestre o Curso de Especialização em Gestão Pública. O objetivo principal do Polo de Apoio Presencial/UAB Duas Estradas é elevar a Universidade Aberta do Brasil mostrando a qualidade do ensino superior das IES parceiras, promover o conhecimento e lutar por uma educação de qualidade e para todos.

#### ***Polo de Mari - Paraíba***

##### ***Dados Gerais***

O Polo Mari, foi inaugurado no dia 10 de Abril de 2008, em sede própria, localizado à Rua Tereza Sales de Pontes S/N, no Bairro José Américo, CEP: 58345 -000, oferecendo os seguintes cursos de Licenciatura: Letras (habilitação em língua portuguesa), Pedagogia, Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias, e Pós Graduação em Gestão Pública Municipal oferecidos pela UFPB VIRTUAL. A partir de Janeiro de 2013, através de convênio realizado com o IFPB, o Polo Mari, passou a oferecer o Curso de Bacharelado em Administração e Pós Graduação em Gestão Pública.

### **9. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES E DIPLOMA**

Ao aluno que concluir todos os módulos do curso e ter concluído o Ensino Médio, será conferido o Diploma de Técnico em Meio ambiente, devidamente registrado no Setor de Registro Escolar do CAVN | UFPB com validade em todo território nacional.

Será oferecida ao discente a oportunidade de requerer o aproveitamento dos conhecimentos e experiências anteriores, sendo que o estudante deverá solicitar reconhecimento da(s) competência(s) em questão.

Estes conhecimentos do aluno deverão estar diretamente relacionados com o perfil de conclusão do curso e da respectiva qualificação. Os conhecimentos e experiências a serem avaliados poderão ter sido adquiridos no ensino médio, em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos, em cursos de educação profissional de nível básico, no trabalho ou por meios informais e reconhecidos em processos formais de certificação profissional, de acordo com o que estabelece o Art. 11, inciso IV e V, da Resolução CNE/CEB no 04/99.

Para o encaminhamento da solicitação o discente deverá:

- a) preencher, formulário próprio especificando o(s) componente(s) curricular(es) ou eixo(s) tecnológico(s) em que deseja a dispensa;
- b) anexar justificativa para a pretensão;
- c) anexar, quando houver, documento(s) comprobatório(s) da(s) experiência(s) anterior (es).

O Conselho Pedagógico do CAVN designará uma comissão para realizar o processo avaliativo que após análise emitirá parecer informando os resultados do processo

### **10 BIBLIOGRAFIA**

IBAMA. Disponível em: < <http://www.ibama.gov.br/>>. Acessado em 16 de junho de 2017.

SABOURIN, Eric. Práticas sociais, políticas públicas e valores humanos. In: A diversidade da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. pp 215-239.

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. Atlas da Economia Solidária no Brasil. MTE/SENAES: Brasília, 2006.

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)

PORTARIA R/DP Nº 519, de 11/08/1972

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE- UFRN. Plano Geral de Ação. Natal: 2007/2011.

**RESOLUÇÃO Nº 31/2018**

Aprova o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso técnico de nível médio em agropecuária modalidade concomitante à distância do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN).

**O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba**, no uso das suas atribuições e tendo em vista o que deliberou em reunião realizada em 28 de agosto de 2018 (Processo nº 23074.014732/12-56),

CONSIDERANDO que o PPC ao se constituir democrático está centrado tanto na preparação de profissionais para o mercado de trabalho, como também na formação crítica, moral e ética para o exercício da cidadania. Cidadãos conscientes com o seu papel na sociedade, capazes de tomar decisões dentro da organização do trabalho pedagógico e que superem conflitos, evitando desenvolver relações competitivas, corporativas e autoritárias, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão;

CONSIDERANDO os critérios e os padrões de qualidade estabelecidos pela UFPB para formação de profissionais;

CONSIDERANDO a importância de um Projeto Pedagógico de Curso dinâmico e atualizado que estará em constante processo de avaliação;

CONSIDERANDO as diretrizes fixadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394 de 20 de novembro de 1996 e o Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004, que dispõe sobre o exercício das funções de Regulação e Organização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar o Projeto Curricular do Curso Técnico em Agropecuária modalidade concomitante à Distância do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, o qual segue em anexo à esta Resolução.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Conselho Universitário da Universidade Federal da Paraíba, 03 de dezembro de 2018.

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)

PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ

**PRESIDENTE**

**ANEXO I À RESOLUÇÃO Nº 31/2018**

**PROJETO CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA**



**COLÉGIO AGRÍCOLA "VIDAL DE NEGREIROS"**

CGE | COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO  
CPG | COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, CAMPUS DE BANANEIRAS

**PROJETO CURRICULAR DE CURSO  
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA  
MODALIDADE CONCOMITANTE À DISTÂNCIA - MEDIOTEC**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

# BOLETIM DE SERVIÇO

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)

PORTARIA R/DP Nº 519, de 11/08/1972

BANANEIRAS, PB  
MAIO DE 2017



MINISTRO DA EDUCAÇÃO | MEC  
Mendonça Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA | SETEC  
Eline Neves Braga Nascimento

DIRETOR DO CAVN | UFPB  
Edvaldo Mesquita Beltrão Filho

VICE-DIRETOR DO CAVN | UFPB  
Rodrigo Ronelli Duarte de Andrade

COORDENADOR GERAL DE ENSINO | CGE  
Alex da Silva Barbosa

COORDENAÇÃO PEGAGÓGICA | CPG  
Alice d'Albuquerque Torreão  
Janaina Lima Luna Rodrigues  
Maria Nair Solano Macedo de Lima

# BOLETIM DE SERVIÇO

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)  
PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO .....	5
APRESENTAÇÃO.....	5
1.2 JUSTIFICATIVA .....	5
1.3 OBJETIVOS DO CURSO .....	7
2. REQUISITOS DE ACESSO .....	7
3. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO .....	7
3.1 PERFIL PROFISSIONAL DAS QUALIFICAÇÕES .....	7
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	8
4.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA.....	8
4.2 PERFIL TÉCNICO PROFISSIONAL.....	8
4.3 COMPETÊNCIA COMPORTAMENTAL-ATITUDINAL.....	9
4.4 COMPETÊNCIA TÉCNICA-COGNITIVA.....	9
4.5 HABILIDADES.....	9
4.6 BASES TECNOLÓGICAS.....	10
4.7 EMENTAS.....	10
5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	11
6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E REALIZAÇÃO DOS ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO.....	11
6.1. DA RECUPERAÇÃO.....	12
7. RECURSOS HUMANOS.....	13
8. INFRA ESTRUTURA FÍSICA E PEDAGÓGICA.....	16
9. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES E DIPLOMA.....	21
10. ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	21

## 2. APRESENTAÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO

### 1.1 APRESENTAÇÃO

O presente manuscrito constitui-se da proposta pedagógica curricular para implementação e desenvolvimento para os Cursos Técnicos de Nível Médio do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros em Agropecuária, na forma Concomitante, na modalidade de Educação a Distância (EAD) do programa Mediotec e referente ao eixo Recursos Naturais do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Ele está fundamentado nas bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados pelas leis LDBEN nº 9394/96, nº 11.741/2008 e de nº 13.415/2017, no tocante à Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), com foco na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e, Formação Técnica e Profissional. No que diz respeito à Educação a Distância pela Lei nº 12.603/2012. Ainda no Decreto 5.154/2004, Resolução CNE/CEB nº 1/2004, nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no sistema educacional brasileiro.

A Escola Técnica Aberta do Brasil – E-Tec - Brasil – foi um programa criado no âmbito da política de expansão da educação profissional, do Ministério da Educação, por meio da articulação da Secretaria de Educação a Distância e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Essa ação constitui-se uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). A política traduz-se numa etapa primordial para a democratização do acesso ao ensino técnico público de qualidade, através da modalidade à distância, visando levar cursos técnicos a regiões distantes das instituições de ensino técnico e para a periferia das grandes cidades brasileiras, incentivando os jovens e concluírem uma formação profissional.

Este documento toma como base as legislações vigentes para as instituições educacionais e sistemas de ensino, à luz das alterações introduzidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/1996)

Este Projeto Político-Pedagógico ao se constituir democrático está centrado não só na preparação de profissionais para o mercado de trabalho, como também, na formação crítica, moral e ética para o exercício da cidadania. Cidadãos conscientes com o seu papel na sociedade, capazes de tomar decisões dentro da organização do trabalho pedagógico e que superem conflitos, evitando desenvolver relações competitivas, corporativas e autoritárias, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão.

### 1.2 JUSTIFICATIVA

O Colégio Agrícola Vidal de Negreiros é uma instituição de ensino público mantida pela Universidade Federal da Paraíba através do decreto nº. 62.173 de 25/01/1968, com sede e foro na cidade de Bananeiras, no Brejo Paraibano, a 141 km de João Pessoa, localizado no Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, Campus III - UFPB.

Aos seus 93 anos, pode ser considerado um dos mais tradicionais Colégios de Ensino Técnico Agrícola do Estado da Paraíba e o pioneiro do Ensino Técnico em Agroindústria no Brasil. Por ser vinculado à Universidade Federal da Paraíba, conta com 95% de seus professores qualificados como especialistas, mestres e doutores, com títulos obtidos em Universidades Nacionais e Estrangeiras devidamente reconhecidas pelo MEC, tendo como consequência direta, o envolvimento dos alunos em trabalhos de ensino, pesquisa e extensão.

Seu início data de 7 de setembro de 1924, sob a responsabilidade de Dulphe Pinheiro Machado, e dos auspícios do então Presidente Epitácio Pessoa. Em 1918, já haviam sido feitos os primeiros estudos para a instalação de instituições patronais em todo o Brasil, por autorização do Presidente Wenceslau Braz, a começar pelo Rio de Janeiro e São Paulo, objetivando assim, livrar da marginalidade os menores, que viviam na promiscuidade, os filhos órfãos e os desamparados. Não fosse a sensibilidade de homens tão devotados à causa social, contando com apoios de entidades federais e de instituições públicas, o projeto não teria sido concretizado.

Quando, em 1920, o governo brasileiro determinou as instalações de Patronatos em Núcleos Agrícolas, Postos Zootécnicos e estabelecimentos adquiridos pelo Ministério da Agricultura viu-se nascer um modelo de aprendizado que levaria o país ao lugar de destaque que hoje ocupa no cenário da agricultura internacional.

Nesse mesmo ano, deu-se início à implantação do Patronato na Paraíba, mais especificamente em Bananeiras, tendo à frente o Inspetor Agrícola Federal Dr. Diógenes Caldas e o Dr. José Augusto Trindade, que foi nomeado diretor em setembro de 1924. Naquele ano, inaugurou-se, na presença de autoridades federais, estaduais e municipais, a referida entidade patronal.

Os objetivos das autoridades de dotarem o município de Bananeiras de uma instituição desse nível foram alcançados, possibilitando assim, que os menores dispusessem de uma unidade de ensino rural, e as instituições agrícolas, de um laboratório de pesquisa e desenvolvimento.

Em 1976, a então Escola Agrícola Vidal de Negreiros, foi vinculada à UFPB, quando se criou o Centro de Formação de Tecnólogos, juntamente com o Curso Técnico de Nível Superior em Cooperativismo, hoje chamado de Curso de Bacharelado em Administração. Em março de 2008, por meio de consulta democrática, a comunidade acadêmica determinou a mudança do nome do Centro de Formação de Tecnólogos - CFT para Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias – CCHSA, sendo a mudança do nome culminada com a política institucional de crescimento de expansão da Universidade Federal da Paraíba.

O CAVN tem por objetivo ofertar à comunidade uma educação profissionalizante de qualidade, voltada às necessidades socioculturais, científicas e tecnológicas do novo milênio, pautada no desenvolvimento tecnológico e no equilíbrio do meio ambiente, dentro de um modelo dinâmico de geração, transferência e aplicação de saberes, por meio de Projetos Pedagógicos Curriculares que, seguem os princípios da educação pública e gratuita, congregando ensino, pesquisa e extensão, a fim de capacitar profissionais para o trabalho e prosseguimento de estudos posteriores, para o exercício de atividades produtivas e sociais, visando o desenvolvimento da região geográfica do Agreste e estado da Paraíba.

Recentemente o Ministério da Educação editou em seu manual de referência a necessidade de qualificação profissional como forma de minimizar a baixa oferta de mão-de-obra qualificada em nosso país, neste sentido apresentou uma nova ação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), o Mediotec EaD, o qual ofertará vagas em cursos técnicos concomitantes ao ensino médio para alunos regularmente matriculados nas redes públicas de educação. Nesse contexto, a proposta do desenvolvimento do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na modalidade concomitante à distância pelo o CAVN apresenta-se como forte parceira dada a capacidade de recursos humanos instaladas na instituição.

### 1.3 OBJETIVO DO CURSO

- Formar profissionais capazes de planejar, executar, implantar diversas atividades do setor agropecuário, bem como assessorar profissionais de nível superior nesta área de atuação e monitorar as diferentes etapas da produção agrícola.
- Oportunizar a disponibilidade a produção e oferta de matérias primas agropecuárias com regularidade para o mercado.
- Melhorar a qualificação de pessoal para planejar a produção agrícola (animal e vegetal), controle de qualidade dos produtos frutícolas.
- Desenvolver os processos de organização social e de desenvolvimento, através do desempenho de atividades de extensão rural, associativismo e cooperativismo.

## 2. REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso no curso oferecido dar-se-á de acordo com as normas a seguir especificadas:

- Inscrição ao processo seletivo aberto ao público;
- Poderão ingressar no curso alunos que estejam cursando a 1ª ou a 2ª séries do ensino médio;
- A seleção para ingresso no curso será feita através de análise do Histórico Escolar e/ou Prova escrita feita pela Secretaria de Educação do Estado da Paraíba e/ou pelo CAVN.

As matrículas dos candidatos aprovados estarão de acordo com determinações da lei nº 9.394 de 20/12/96, do Decreto nº 5.154, de 23/07/2004.

### b) PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

- O Técnico em Agropecuária será um profissional empreendedor, capaz de se inserir no mundo do trabalho, para trabalhar na produção animal, vegetal, paisagística e agroindustrial, dos diversos segmentos da cadeia produtiva do agronegócio, atividades relacionadas ao desenvolvimento regional sustentável. Seu perfil de atuação estará alicerçado em uma formação crítica, autônoma e humanista, permeada por valores sociais, capaz de comunicar-se e compreender a complexidade existente em torno da fruticultura.

## 3.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Para nortear a organização curricular do Curso Técnico em Agropecuária, organizou-se os conteúdos curriculares em 3 semestres, apresentados na forma de módulos: I –II –III –, conforme descrito a seguir.

HABILITAÇÃO	
<b>1</b>	<b>Habilitação:</b> CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA Carga Horária: 1.200 horas
1.1	Módulo: I BASICO Carga Horária: 400 h
1.2	Módulo: II Carga Horária: 400 h
1.3	Módulo: III Carga Horária: 400 h

**4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR****4.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO AGROPECUÁRIA****DURAÇÃO: 1,5 ANO/ 03 SEMESTRES****DURAÇÃO DO MÓDULO/AULA: 50 minutos****CARGA HORÁRIA DO CURSO: 1.200 Horas**

<b>I</b>	<b>MODULO:</b>	<b>HORAS</b>
1	Introdução à informática	40
2	Redação técnica	40
3	Manejo de solo e água	60
4	Alimentos e alimentação animal	50
5	Introdução a zootecnia	50
6	Topografia	60
7	Cooperativismo	40
8	EAD – E-TEC	30
9	Economia e administração rural	30
	<b>TOTAL</b>	<b>400</b>
<b>II</b>	<b>MÓDULO:</b>	
10	Olericultura	60
11	Construções rurais	60
12	Irrigação e drenagem	60
13	Avicultura	50
13	Apicultura	50
14	Fruticultura	60
15	Mecanização agrícola	60
	<b>TOTAL</b>	<b>400</b>
<b>III</b>	<b>MÓDULO:</b>	
17	Culturas anuais	60
18	Ovinocaprinocultura	45
19	Piscicultura	40
20	Tecnologia de produtos agropecuários	45
21	Jardinagem e paisagismo	45
22	Suinocultura	60
23	Bovinocultura	60
24	Planejamento e projetos	45
	<b>TOTAL</b>	<b>400</b>
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>1200</b>

**4.2 PERFIL TÉCNICO PROFISSIONAL**

O Técnico em Agropecuária é o profissional criativo com senso crítico e sistêmico, contextualizado e abrangente acerca dos métodos, princípios e tecnologias aplicados a agropecuária convencional e orgânica, trabalhando como agente de desenvolvimento rural sustentável. Contribui para o desenvolvimento de projetos e ações que visam diminuir as desigualdades sociais, através da educação e da inserção das comunidades nas atividades produtivas.

**4.3 COMPETÊNCIA COMPORTAMENTAL-ATITUDINAL**

- Usa diferentes possibilidades de aprendizagem mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo.
- Revela autonomia e facilidade para se adaptar a novas situações e novas tecnologias.
- Entende e valoriza a leitura como objeto cultural que promove a inserção no mundo do trabalho.

- Valoriza e respeita as variações linguísticas compreendendo-as na dimensão histórico-cultural.
- Valoriza a língua como marca identitária dos sujeitos e como objeto que possibilita a interação dos indivíduos nas organizações.
- Atua social e profissionalmente de forma ética, consciente de sua responsabilidade social.
- É inovador e eficiente na solução dos problemas.
- Atua de forma democrática e cooperativa em equipes multidisciplinares. Valoriza a cultura e a história local.

#### 4.4 COMPETÊNCIA TÉCNICA-COGNITIVA

- Compreende os conceitos de EaD e suas características básicas.
- Conhece e compreende a dinâmica do ambiente virtual e suas diferentes interfaces.
- Compreende a língua portuguesa e suas técnicas de comunicação oral e escrita.
- Conhece e diferencia as variantes linguísticas adequadas a cada contexto de situação real de comunicação oral e escrita.
- Conhece os fundamentos da língua inglesa.
- Compreende e se comunica no idioma inglês de forma a atender as demandas específicas na área de atuação profissional.
- Conhece as relações entre os aspectos técnicos, sociais, econômicos, legais e éticos da sua profissão.
- Compreende a dinâmica das relações interpessoais produzidas no ambiente de trabalho.

#### 4.5 HABILIDADES

- Utiliza adequadamente as interfaces do ambiente virtual, sistemas operacionais e aplicativos.
- Utiliza o Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem para argumentar, discutir e expressar opiniões com clareza e coerência lógica.
- Expressa ideias de forma clara empregando técnicas de comunicação apropriadas a cada situação.
- Aplica a variante linguística adequada a cada contexto de situação real de comunicação oral e escrita.
- Faz uso apropriado das normas gramaticais da variante em determinado contexto de comunicação.
- Utiliza ferramentas instrumentais na leitura de textos específicos da área profissional em língua inglesa.
- Utiliza as estruturas básicas da língua inglesa para se expressar operacionalmente.
- Elabora relatórios técnicos de procedimentos e atividades.

#### 4.6 BASES TECNOLÓGICAS

- Modalidade de Educação a Distância (EaD)
- Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA)
- Sistemas operacionais
- Aplicativos
- Ferramentas de comunicação
- Leitura, interpretação e redação de textos
- Variantes da língua no contexto de situação comunicativa
- Normas linguísticas
- Leitura e interpretação de textos técnico-científicos em inglês
- Vocabulário técnico em inglês
- Níveis de organização

#### 4.7 EMENTAS

I	MODULO:	HORAS
1	Introdução à informática (40)	
2	Redação técnica (40)	
3	Manejo de solo e água (60)	
4	Alimentos e alimentação animal (50)	
5	Introdução a zootecnia (50)	
6	Topografia (60)	
7	Cooperativismo (40)	
8	EAD – E-TEC (30)	
9	Economia e administração rural (30)	
	<b>TOTAL</b>	<b>400</b>
II	MÓDULO:	
10	Olericultura (60)	
11	Construções rurais (60)	
12	Irrigação e drenagem (60)	

13	Avicultura (50)	
13	Apicultura (50)	
14	Fruticultura (60)	
15	Mecanização agrícola (60)	
	<b>TOTAL</b>	<b>400</b>
<b>III MÓDULO:</b>		
17	Culturas anuais (60)	
18	Ovinocaprinocultura (45)	
19	Piscicultura (40)	
20	Tecnologia de produtos agropecuários (45)	
21	Jardinagem e paisagismo (45)	
22	Suinocultura (60)	
23	Bovinocultura (60)	
24	Planejamento e projetos (45)	
	<b>TOTAL</b>	<b>400</b>
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>1200</b>

**5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

O Colégio Agrícola “Vidal de Negreiros” poderá aproveitar estudos e experiências, inclusive de trabalho, independente de escolarização anterior, para complementação e/ou continuidade de estudos, mediante avaliação que busque definir o grau de desenvolvimento e experiência do candidato, sendo constituído de:

- I. requerimento do interessado acompanhado da devida comprovação legal;
- II. parecer do Conselho Pedagógico em consonância com as normas estabelecidas;
- III. homologação da direção do CAVN.

**6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E REALIZAÇÃO DOS ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO**

O Sistema de Avaliação tem por objetivo acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, visando ao desenvolvimento do aluno e ao aprimoramento dos métodos e instrumentos de ensino, além de criar condições para a superação de problemas identificados pela avaliação. Algumas questões devem ser consideradas no processo de avaliação da aprendizagem:

- I – A avaliação do processo de ensino-aprendizagem *é contínua e cumulativa* e tem por fundamento uma visão crítica sobre o ser humano, a sociedade, a natureza, a educação, a ciência, a cultura, a tecnologia e a arte.
- II – A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve criar condições para a participação e desenvolvimento dos alunos, considerando-os como sujeitos da ação educativa.
- III – A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve contemplar os domínios cognitivo, psicomotor e afetivo da aprendizagem, considerando seus aspectos qualitativos e quantitativos. Além disso, o processo avaliativo deve considerar, ainda, as competências constantes no perfil profissional diplomado conclusão previsto no projeto de cada curso, bem como os aspectos a seguir:

- I . compreensão e aplicação dos conhecimentos;
- II . análise, síntese e avaliação ou julgamento de valores;
- III . capacidade de trabalho em equipe e socialização;
- IV . criatividade;
- V . raciocínio lógico e capacidade de interpretação;
- VI . criticidade.

A avaliação da aprendizagem poderá ser realizada através dos diversos instrumentos (avaliação e atividades), sendo definidos pelo professor, de acordo com a necessidade de cada disciplina, com base no projeto vigente de cada curso. A quantidade de avaliações também será definida pelo professor da disciplina, considerando-se os aspectos apresentados neste capítulo.

O sistema de avaliação para todas as disciplinas dar-se-á por pontos cumulativos, totalizando 100 (cem) pontos em avaliações periódicas, distribuídos ao longo do semestre letivo de acordo com o plano de ensino, a especificidade, a disciplina e o projeto vigente de cada curso.

### 6.1. DA RECUPERAÇÃO

O processo de avaliação de ensino-aprendizagem demanda que o professor acompanhe o desenvolvimento dos alunos no decorrer de todo o ano, buscando sanar, corrigir, melhorar as dificuldades verificadas no aproveitamento dos conteúdos através de uma recuperação continuada. Os estudos de Recuperação Continuada consistem em um conjunto de atividades que devem ser realizadas pelo aluno, acompanhado pelo professor da disciplina ao longo de todo ano letivo.

Cabe a cada professor definir os métodos e instrumentos de recuperação continuada, tendo sempre em vista que o maior objetivo do processo de ensino-aprendizagem não é o lançamento de notas, mas a aprendizagem dos alunos, sendo o primeiro consequência desse último. A recuperação continuada se configura, portanto, na recuperação da aprendizagem do aluno.

Para a recuperação de rendimento escolar das disciplinas que compõem o plano curricular dos cursos técnicos é oferecida ao aluno a Recuperação Final do Rendimento.

Terá direito à Recuperação Final do Rendimento das disciplinas que compõem o plano curricular dos cursos técnicos subsequentes e/ou concomitantes, o aluno que obtiver aproveitamento igual ou superior a 40% (quarenta por cento) e inferior a 60%

(sessenta por cento) dos pontos distribuídos no semestre letivo e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas.

I – Na avaliação de Recuperação Final do Rendimento serão distribuídos 100 (cem) pontos.

II – Os instrumentos e atividades utilizados nas avaliações da Recuperação Final do

Rendimento serão definidos pelo professor da disciplina.

III- A Nota Final (NF) do aluno corresponderá à média aritmética da nota obtida durante o semestre letivo (NS) e da nota obtida na Recuperação Final do Rendimento (NR), conforme:

$$NF = (NS + NR) / 2$$

Ao término da Recuperação Final do Rendimento, será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver Nota Final (NF) igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

O aluno terá direito à avaliação de Recuperação Final do Rendimento em, no máximo, 3 (três) disciplinas. Ao ser reprovado em três ou mais disciplinas, o aluno deverá cursar todo o módulo novamente. Ao ser reprovado em até duas disciplinas, o aluno deverá cursar novamente apenas as disciplinas em que foi reprovado.

### 7. RECURSOS HUMANOS

*Pessoal Docente* (Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)  
*Área de Produção Agroalimentar* (PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972)

SERVIDOR	TITULAÇÃO
Ademir Guilherme de Oliveira	Mestre
Albério Lopes Rodrigues	Doutor
Alda Lúcia de Lima Amâncio	Doutor
Alex da Silva Barbosa	Mestre

Alexandre Eduardo de Araújo	Doutor
Ana Patrícia Almeida Bezerra	Doutora
Belísia Lúcia Moreira Toscano Diniz	Doutora
Fernando Antônio Amaral Lins	Mestre
Fillipe Silveira Marini	Doutor
George Rodrigo Beltrão da Cruz	Doutor
Gerson Alves de Azeredo	Doutor
Hemmannuella Costa Santos	Doutora
Ítalo de Souza Aquino	Doutor
José Eduardo Ferreira Espínola	Mestre
José Humberto Vilar da Silva	Doutor
José Jordão Filho	Doutor
Jussara Ellen Moraes Frazão	Doutora
Leonardo Augusto Fonseca Pascoal	Doutor
Leonardo Dantas da Silva	Doutor
Marcelo Luís Gomes Ribeiro	Doutor
Marcos Barros de Medeiros	Doutor
Marcos Paulo Carrera Menezes	Doutor
Maria José Araújo Wanderley	Doutora
Marino Eugênio de Almeida Neto	Doutor
Nivânia Pereira da Costa	Doutora
Otávio do Carmo de Oliveira Neto	Doutor
Raunira da Costa Araújo	Doutora
Roberto Germano da Costa	Doutor
Silvestre Fernandez Vásquez	Doutor
Terezinha Domiciano Dantas Martins	Doutora
Tiago Jardelino Dias	Doutor
Silvânia Maria de Sousa Gomes Nascimento	<b>Doutora</b>

*Área de Tecnologia Agroalimentar*

SERVIDOR	TITULAÇÃO
Alex Poeta Casali	Doutorando
Alexandre José Soares Miná	Doutor
Anderson Ferreira Vilela	Mestre
Antônio Eustáquio Resende Travassos	Doutor
Carlos Roberto Marinho da Silva Filho	Doutorando
Celene dos Santos Ataíde	Mestre
Cleber Brito de Souza	Doutor
Davi Stefani Sousa	Mestre
Edvaldo Mesquita Beltrão Filho	Doutor
Elisandra Costa Almeida	Doutoranda
Erivaldo Neves Silva	Especialista

Fabiana Augusta Santiago Beltrão	Mestre
Genyson Marques Evangelista	Doutorando
Gisely Maria Freire Abílio	Mestre
Esmeralda Paranhos dos Santos	Doutora
Gilsandro Alves da Costa	Mestre
Jarbas Sobreira Moreira	Mestre
João Maria Pereira do Nascimento	Mestre
Kadidja Ferreira Santos	Doutoranda
Laesio Pereira Martins	Doutor
Maria José de Figueiredo	Mestre
Neiva Maria de Almeida	Doutora
Onofre Maurício de Moura	Doutor
Pedro Germano Antonino Nunes	Doutor
Solange de Sousa	Doutoranda

**Área de Ciência Básica e Tecnologia**

SERVIDOR	TITULAÇÃO
Ada Neuza de Oliveira	Especialista
Catarina de Medeiros Bandeira	Mestre
Esmeraldo Fernando Castro da Cunha	Mestre
Fábio de Sousa Dantas	Mestre
Inaldo Soares dos Anjos	Especialista
Isabelle da Costa Wanderley	Mestre
Maria Bezerra França	Graduação
José Francisco Correia dos Santos	Mestre
José Pessoa Cruz	Especialista
Josineide da Silva Bezerra	Mestre
Manoel Luis Melo	Mestre
Maria do Socorro Ferreira dos Santos	Mestre
Maria do Socorro Lopes Cavalcanti	Doutora
Maria do Socorro Silva	Mestre
Max Rocha Quirino	Doutor
Olga Maria Rocha Marques	Especialista
Rodrigo Ronelli Duarte de Andrade	Doutor
Rogério Alves de Paiva	Mestre
Vênia Camelo de Souza	Doutora
Verônica de Fátima Gomes de Moura	Doutora
Zenóbio Imperiano da Silva	Mestre

**Área de Ciências Sociais Aplicadas**

SERVIDOR	TITULAÇÃO
Antônia do Desterro Gomes	Mestre
César Emanuel Barbosa de Lima	Doutor
Chateaubriand Pinto Bandeira Júnior	Mestre
Cláudio Germano dos Santos Oliveira	Mestre
Emiliano Rostand de Moraes Célio	Mestre
Hélio Luiz Beretta Dal Monte - Doutor	Doutor
Jairo de Pontes Gomes	Mestre
João Luiz Fonseca dos Santos	Doutor

José Mancinelli Ledo do Nascimento	Doutor
Josemar Jeremias Bandeira de Souza	Mestre
Kilder Barbosa da Silva	Doutor
Luciene Laranjeira Diniz	Mestre
Lucinaldo dos Santos Rodrigues	Doutor
Luis Carlos dos Santos Lima Sobrinho	Mestre
Luiz Gonzaga Targino de Moura	Graduação
Milene Félix de Almeida	Mestre
Raissa Dália Paulino	Mestre

**Área de Educação**

SERVIDOR	TITULAÇÃO
Aiene Fernandes Rebouças	Mestre
Albertina Maria Ribeiro Brito de Araújo	Doutoranda
Ana Cláudia da Silva Rodrigues	Doutoranda
Breno Henrique de Sousa	Mestre
Diogo Fernandes da Silva	Mestre
Edson Brito Guedes	Mestre
Efigênia Maria Dias Costa	Mestre
Fabrcia Sousa Montenegro	Mestre
Francisca Alexandre de Lima	Mestre
Gabriel de Medeiros Lima	Mestre
Geralda Macedo	Doutora
Jalmira Linhares Damasceno Ferreira	Mestre
John Alex Xavier de Souza	Doutorando
Luciclêa Teixeira Lins	Mestre
Luciene Chaves Aquino	Doutora
Luis Felipe de Araújo	Mestre
Maria Aparecida Valentim Afonso	Mestre
Nilvânia dos Santos Silva	Doutora
Rita Cristiana Barbosa	Doutoranda
Saimonton Tinoco da Silva	Mestre
Vivian Galdino de Andrade	Mestre

**Pessoal Técnico Administrativo**

SERVIDOR	FUNÇÃO
Almany Rodrigues Negromonte	Técnico Laboratório
Edjane Maria Girão de Brito	Telefonista
Elza Santos Guimarães	Técnico Assuntos Educacional
Ivan Teixeira Maia	Técnico Agropecuária
José Pires Ribeiro Nóbrega	Agrônomo
Maria Lúcia Medeiros Arlindo	Auxiliar de Secretária
Maria José Nunes Cirne	Telefonista
Maurílio Fidélis da Silva	Assistente Administração
Ronaldo Pereira Gomes	Operador Caldeira

**8 INFRA ESTRUTURA FÍSICA E PEDAGÓGICA****Colégio Agrícola "Vidal de Negreiros"**

O CAVN possui 35.455,57 m<sup>2</sup> de área coberta distribuídos em estruturas como: Diretoria do CCHSA e do CAVN, coordenações de cursos, salas de aula, departamentos, entre outros. Abaixo encontram-se relacionados dados quantitativos específicos sobre as áreas ocupadas e construídas no CCHSA - CAVN.

**Setor de Agricultura - Produção Vegetal**

- Ambiente da coordenação e sala de aula
- Laboratório de Entomologia
- Laboratório de Frutas
- Laboratório de Sementes
- Laboratório de Mecanização
- Sala de equipamentos e fertilizantes
- Estufa 01
- Estufa 02
- Galpão do Viveiro
- Reservatório
- Caixa d'água
- Cozinha

**Setor de Zootecnia - Produção Animal**

- Laboratório de Suinocultura
- Laboratório de Cunicultura
- Laboratório de Apicultura
- Laboratório de Bovinocultura
- Laboratório de Ranicultura
- Laboratório de Caprinocultura
- Laboratório de Avicultura de corte
- Laboratório de Avicultura de postura
- Laboratório de Piscicultura

**Setor de Agroindústria - Beneficiamento e Processamento de Alimentos**

- Laboratório de Controle de Qualidade
- Coluna de Refrigeração para gás
- UPEDA e SINTESPB
- Abatedouro
- Fornalha

**Residências**

- Residência Cursos técnicos
- Residência Funcionários
- Residência Professores
- Residência Diretor do CAVN

**Pavilhões**

- Salas de aula do Superior, Restaurante e coordenações
- Pavilhão de aula dos Cursos Técnico
- Auditório CAVN, Direção do CAVN e Salas de Professores
- Direção do CCHSA/UFPB
- Departamentos e LABINF
- Grêmio Livre e Laboratório de Análises
- Consultório médico, Salas de aula e dispensa
- Prédio da Pós-Graduação, Laboratório de Química e Biologia
- Padaria e Lanchonete
- Alojamento, Lavanderia e PROLICEN

**Outras Estruturas**

- Caixa d'água 01
- Caixa d'água 02
- Banheiro
- Sala dos professores
- Guarita 01
- Guarita 02
- Guarita 03
- Guarita 04
- Capela
- Grãozinho
- Estação de Tratamento da água
- Biblioteca
- ADUF
- Quadra de esporte
- Ginásio de esporte

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)  
PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

- Garagem
- Vestiário do Campo de Futebol
- Casa de festa (ASCAMB)
- Restaurante Novo
- Setor de Eletricidade
- Sala de Pedagogia
- Casa de Máquinas

Laboratórios - O CAVN dispõe de 35 laboratórios didáticos distribuídos nos quatro departamentos de acordo com a área de atuação (Tabela 07), que tem como finalidade o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

**Departamento de Agropecuária**

- Laboratório de Agricultura
- Laboratório Apícola
- Laboratório de Aquicultura
- Laboratório de Avicultura
- Laboratório de Bovinocultura
- Laboratório de Caprinocultura
- Clínica Fitossanitária
- Laboratório de Cunicultura
- Laboratório de Entomologia
- Laboratório de Fruticultura
- Laboratório de Nutrição Animal e Análise Avançada de Alimentos
- Laboratório de Olericultura
- Laboratório de Produção de Mudanças
- Laboratório de Reprodução Animal
- Laboratório de Solos
- Laboratório de Suinocultura
- Laboratório de Tecnologias Agroecológicas e Desenvolvimento Sócio-Ambiental
- Laboratório de Sementes

**Departamento de Ciências Básicas e Sociais**

- Laboratório de Biologia
- Laboratório de Química
- Laboratório de Prolicen

**Departamento de Ciências Sociais Aplicadas**

- Laboratório do Grãozinho (SR)
- Laboratório de informática (SR)

**Departamento de Gestão e Tecnologia Agroindustrial**

- Laboratório de Desenvolvimento de Produtos e Análise Sensorial – DPAS
- Laboratório de Análise Físico-química dos Alimentos – LFQA
- Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Bebidas Fermento-Destiladas – PDB
- Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de produtos Cárneos – PDPC
- Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Frutícolas – PDFRUTHO
- Laboratório de Tecnologia da Panificação – LTP
- Laboratório de pesquisa e desenvolvimento de laticínios – PDLAT
- Laboratório de Ranicultura e Produtos da Aquicultura – PRPA
- Laboratório Pós Colheita
- Laboratório de Microbiologia dos Alimentos – LMA
- Laboratório de Topografia Agrícola (SR)
- Laboratório de Irrigação e Drenagem (SR)

Transportes – O CAVN dispõe de veículos de pequeno e grande porte que servem para transportar professores, alunos e funcionários para o atendimento de atividades acadêmicas e administrativas. As máquinas agrícolas e as motos servem aos laboratórios didáticos para aperfeiçoar o atendimento das necessidades mais emergentes.

**POLOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

**Polo de Araruna - Paraíba**

**Dados Gerais**

O Polo UAB Araruna está localizado na Rua Fausto Hermínio de Araújo, S/N, centro, CEP: 58233-000, Araruna/PB. Este município brasileiro do estado da Paraíba está localizado na microrregião do Curimataú Oriental, distante 165 quilômetros de João Pessoa. Atualmente o Polo UAB Araruna oferece 7 (sete) cursos de nível superior e está

em parceria com duas Instituições de Ensino Superior, a UFPB e o IFPB. Através dessas duas instituições o Polo UAB Araruna oferece seus cursos à distância para todos aqueles que desejam ingressar no Ensino Superior. O Polo UAB Araruna (mantido pela Prefeitura Municipal de Araruna) é integrante do Sistema Universidade Aberta do Brasil e tem por finalidade a interiorização e a expansão de cursos de graduação, extensão e pós-graduação na modalidade à distância (modalidade educacional prevista no Art. 80 da **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**, Lei de Diretrizes e Bases da Educação), bem como para formação continuada dos docentes da Rede Pública de Ensino. O polo UAB Araruna foi inaugurado em 1º de outubro de 2007. Tendo sua institucionalização por meio da Lei Municipal Nº 68/2012 de 26/10/2012. O CNPJ do Polo UAB Araruna tem como Nº: 17.197.588/0001-18 e Código INEP: UAB00035.

#### ***Polo de Alagoa Grande - Paraíba***

##### ***Dados Gerais***

O Polo de Apoio Presencial Municipal de Manuel Rodrigues da Silva, com sede no município de Alagoa Grande, Estado da Paraíba, foi criado pelo edital de seleção nº 1/2006-SEED/MEC/2006/2007 e está localizado à Rua Francisco Carlos da Silva s/n, prédio do CAIC, Conjunto CEHAP I, CEP 58.388-000, Alagoa Grande PB, subordinado à Universidade Aberta do Brasil – UAB, tendo como mantenedora a Secretaria de Educação e abrange uma área privilegiada apresentando ótimas condições para se desenvolver um bom trabalho pedagógico, por dispor de uma infraestrutura favorável. O Polo firmou parceria no ano 2010 com a UFPB VIRTUAL abrindo edital de vestibular para os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Ciências Biológicas e Ciências Naturais com entrada para o semestre 2010.2 e Ciências Agrárias e Matemática com entrada para o semestre 2011.1. No segundo semestre de 2011 foi aberto edital para os cursos de Letras (Português) e Letras Libras para entrada em 2012.1. Em maio de 2012, firmou parceria com o IFPB para ofertar o curso de Bacharelado em Administração Pública com entrada em 2013.1. Atualmente, o Polo de Alagoa Grande atende 341 alunos de graduação com previsão para atender mais 50 alunos de pós-graduação, totalizando, assim, 391 alunos.

#### ***Polo de Duas Estradas - Paraíba***

##### ***Dados Gerais***

O Polo de Apoio Presencial/UAB Duas Estradas – PB criado pela Lei Municipal nº 170/2012 de 19 de novembro de 2012 atua em parceria com a Universidade de Brasília – UnB e Universidade Federal da Paraíba – UFPB Virtual desde agosto de 2007.

Inicialmente, o Polo teve como sede a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Dutra que foi adaptada para o atendimento dos alunos dos cursos ofertados *a priori* (Pedagogia, Matemática e Educação Física). Com as novas ofertas de cursos e abertura de novas vagas para os cursos já existentes, a estrutura da escola já não atendia os requisitos necessários para o atendimento das necessidades dos cursistas.

No início de 2012, a Prefeitura Municipal de Duas Estradas iniciou a reforma de uma escola, adequando os espaços para a instalação da nova sede do Polo. Neste ano letivo de 2013, o Polo iniciou suas atividades na nova sede situada à Rua Presidente Médici, 154 Centro de Duas Estradas – PB. Atualmente, o Polo através das IES parceiras tem obtido resultados positivos nas avaliações do MEC/CAPES e esse resultado vem sendo demonstrado através do crescimento na oferta de cursos e na credibilidade que o mesmo vem conquistando ao longo desses anos.

Atualmente, o Polo está na 3ª oferta do Curso de Licenciatura em Educação Física e se mantendo na oferta dos cursos de Pedagogia, Letras, Matemática, Ciências Biológicas e Letras/Libras. Pela responsabilidade com a qual o Polo desempenha as atividades, foi ofertado para o próximo semestre o Curso de Especialização em Gestão Pública. O objetivo principal do Polo de Apoio Presencial/UAB Duas Estradas é elevar a Universidade Aberta do Brasil mostrando a qualidade do ensino superior das IES parceiras, promover o conhecimento e lutar por uma educação de qualidade e para todos.

#### ***Polo de Mari - Paraíba***

##### ***Dados Gerais***

O Polo Mari, foi inaugurado no dia 10 de Abril de 2008, em sede própria, localizado à Rua Tereza Sales de Pontes S/N, no Bairro José Américo, CEP: 58345 -000, oferecendo os seguintes cursos de Licenciatura: Letras (habilitação em língua portuguesa), Pedagogia, Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias, e Pós Graduação em Gestão Pública Municipal oferecidos pela UFPB VIRTUAL. A partir de Janeiro de 2013, através de convênio realizado com o IFPB, o Polo Mari, passou a oferecer o Curso de Bacharelado em Administração e Pós Graduação em Gestão Pública.

## **9. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES E DIPLOMA**

(Art. 1º, inciso II, da Lei 4.865, de maio de 1966)  
PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

Ao aluno que concluir todos os módulos do curso e ter concluído o Ensino Médio, será conferido o Diploma de Técnico em Agropecuária na modalidade concomitante à distância, devidamente registrado no Setor de Registro Escolar do CAVN | UFPB com validade em todo território nacional.

Será oferecida ao discente a oportunidade de requerer o aproveitamento dos conhecimentos e experiências anteriores, sendo que o estudante deverá solicitar reconhecimento da(s) competência(s) em questão.

Estes conhecimentos do aluno deverão estar diretamente relacionados com o perfil de conclusão do curso e da respectiva qualificação. Os conhecimentos e experiências a serem avaliados poderão ter sido adquiridos no ensino médio,

em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos, em cursos de educação profissional de nível básico, no trabalho ou por meios informais e reconhecidos em processos formais de certificação profissional, de acordo com o que estabelece o Art. 11, inciso IV e V, da Resolução CNE/CEB no 04/99.

Para o encaminhamento da solicitação o discente deverá:

- a) preencher, formulário próprio especificando o(s) componente(s) curricular(es) ou eixo(s) tecnológico(s) em que deseja a dispensa;
- b) anexar justificativa para a pretensão;
- c) anexar, quando houver, documento(s) comprobatório(s) da(s) experiência(s) anterior (es).

O Conselho Pedagógico do CAVN designará uma comissão para realizar o processo avaliativo que após análise emitirá parecer informando os resultados do processo.

#### 10 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

BARROS, Simone; MARTINS, Angélica. **Cibercampus**: experiências em educação a distância. Recife: Editora Contraluz, 2003. 85 p. ISBN: 8590390519.

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R; HARPER, John L. **Ecologia**: de indivíduos a ecossistemas. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. x, 740p, 8p de estampas. (Biblioteca Artmed) ISBN: 9788536308845.

CAMPOS, Fred Leite Siqueira; TARGINO, Ivan; MOUTINHO, Lúcia Maria Góes. **A economia paraibana**: estratégias competitivas e políticas públicas. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006. 427 p.

CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A; SANTOS, José Carlos Barbosa dos. **Introdução à informática**. 8.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004, 2006. xv, 350p. ISBN: 9788587918888.

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, BRASÍLIA-DF. **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília: s.n, 1998. 166p.

DIAS, Maria Luiza Jaborandy Maia; DIAS, Guilherme Ataíde. **Ambiente virtual de aprendizagem e usabilidade**: uma experiência com educação a distância no SENAC-AL. João Pessoa: s.n, 2005. 117p. Dissertação (mestrado) - UFPB/CE-CEFET-AL.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Desenho ambiental**: uma introdução a arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. 2.ed. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008. 224 p. ISBN: 8574195944.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. 4.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 637p. ISBN: 9788576053729.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. 4.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 637p. ISBN: 9788576053729.

MACEDO, Edison Flávio; PUSCH, Jaime Bernardo. **Código de ética profissional comentado**. 4.ed. João Pessoa: CONFEA/CREA, 2011. 254p.

MARTINS, Sebastião Venâncio. **Recuperação de áreas degradadas**: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2013. 264 p. ISBN: 9788562032905.

MAY, Peter H; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da. **Economia do meio ambiente**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 318p. ISBN: 85352096549788535209655.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 438p. ISBN: 8522457618.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**: para cursos de contabilidade, economia e administração. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1995. 259p. ISBN: 8522410569.

MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de métodos através de métodos de estatística multivariada**: uma abordagem aplicada. -Belo Horizonte: UFMG, 2005. 295p :il. (Didática) ISBN: 857041451.

MIZUGUCHI, Yoshito; ALMEIDA, Yoshito; PEREIRA, Josimar Ribeiro de. **Introdução à ecologia**. 1.ed. São Paulo: Moderna, 1982. 215p : il.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura, módulo I. São Paulo: Centro Paula Souza Textonovo, 2003. 111p. ISBN: 8585734367.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura. Ed. reform. rev. São Paulo: Centro Paula Souza Textonovo, 2004. 111p. ISBN: 8585734367.

NORTON, Peter; RATTO, Maria Claudia Santos Ribeiro; ANTUNES, Álvaro Rodrigues. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, c1996, c1997, 2008, 2010, 2011. 619p. ISBN: 9788534605151.

PARAÍBA GOVERNO DO ESTADO Secretária De Estado Dos Recursos Hídricos, Do Meio Ambiente E Da Ciência E Tecnologia - Serhmac. **Plano de gestão integrada de resíduos sólidos do estado da Paraíba**. João Pessoa: A União, 2015. 230 p. ISBN: 9788582370414.

POMERANZ, Lenina. **Elaboração e análise de projetos**. São Paulo: HUCITEC, 1985. 246p. (Economia & Planejamento. Obras Didáticas)

ROCHA, Julio Cesar; ROSA, André Henrique; CARDOSO, Arnaldo Alves. **Introdução a química ambiental**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 256p. ISBN: 9788577804696.

ROSINI, Alessandro Marco. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 132p. ISBN: 8522105421.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Sistemas de gestão ambiental ISO 14001 e saúde e segurança ocupacional OHSAS 18001**: vantagens da implantação integrada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 201p. ISBN: 9788522460496.

SILVA, Alessandra Maria; WATANABE, Takako. **Análise dos usos múltiplos dos recursos hídricos da bacia hidrográfica do rio Água Boa**: subsídio para gestão. João Pessoa: s.n, 2005. 118p. Dissertação (mestrado) - UFPB/PRODEMA.

SILVA, Michel Robinson de Oliveira; GORLACH-LIRA, Krystyna; COSTA, Cristiane Francisca da. **Percepção ambiental e turismo sustentável**: análise dos impactos da atividade turística em zonas costeiras da grande João Pessoa-PB. João Pessoa: s.n, 2014. 126f. Dissertação (Mestrado) - UFPB/PRODEMA.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

# BOLETIM DE SERVIÇO

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)  
PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

**RESOLUÇÃO Nº 32/2018**

Aprova o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso técnico de nível médio em cooperativismo modalidade concomitante à distância do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN).

O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba, no uso das suas atribuições e tendo em vista o que deliberou em reunião realizada em 28 de agosto de 2018 (Processo nº 23074.014728 /2018-98),

CONSIDERANDO que o PPC ao se constituir democrático está centrado tanto na preparação de profissionais para o mercado de trabalho, como também na formação crítica, moral e ética para o exercício da cidadania. Cidadãos conscientes com o seu papel na sociedade, capazes de tomar decisões dentro da organização do trabalho pedagógico e que superem conflitos, evitando desenvolver relações competitivas, corporativas e autoritárias, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão;

CONSIDERANDO os critérios e os padrões de qualidade estabelecidos pela UFPB para formação de profissionais;

CONSIDERANDO a importância de um Projeto Pedagógico de Curso dinâmico e atualizado que estará em constante processo de avaliação;

CONSIDERANDO as diretrizes fixadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394 de 20 de novembro de 1996 e o Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004, que dispõe sobre o exercício das funções de Regulação e Organização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

**RESOLVE:**

Art. 1º Aprovar o Projeto Curricular do Curso Técnico em cooperativismo modalidade concomitante à Distância do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, o qual segue em anexo à esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Conselho Universitário da Universidade Federal da Paraíba, 03 de dezembro de 2018.

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)

MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ

PRESIDENTE

**ANEXO I À RESOLUÇÃO Nº 32/2018  
PROJETO CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM COOPERATIVISMO**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS  
COLÉGIO AGRÍCOLA VIDAL DE NEGREIROS**

**PROJETO CURRICULAR DE CURSO  
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM COOPERATIVISMO**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

**MODALIDADE: CONCOMITANTE À DISTÂNCIA - MEDIOTEC  
HABILITAÇÃO: TÉCNICO EM COOPERATIVISMO  
EIXO TECNOLÓGICO: GESTÃO E NEGÓCIOS**

# BOLETIM DE SERVIÇO

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)

PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

**BANANEIRAS, PB  
JUNHO DE 2017**



MINISTRO DA EDUCAÇÃO | MEC  
Mendonça Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA | SETEC  
Eline Neves Braga Nascimento

REITORA | UFPB  
Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz

VICE-REITORA | UFPB  
Bernardina Maria Juvenal Freire De Oliveira

DIRETORA DO CCHSA | UFPB  
Terezinha Domiciano Dantas Martins

VICE-DIRETOR DO CCHSA | UFPB  
Pedro Germano Antonino Nunes

DIRETOR DO CAVN | UFPB  
Edvaldo Mesquita Beltrão Filho

VICE-DIRETOR DO CAVN | UFPB  
Rodrigo Ronelli Duarte de Andrade

COORDENADOR GERAL DE ENSINO | CGE  
Alex da Silva Barbosa

COORDENAÇÃO PEGAGÓGICA | CPG  
Alice d'Albuquerque Torreão  
Janaina Lima Luna Rodrigues  
Maria Nair Solano Macedo de Lima

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)  
PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

**SUMÁRIO**

1. APRESENTAÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO.....	5
1.1 APRESENTAÇÃO.....	5
1.2 JUSTIFICATIVA.....	5
1.3 OBJETIVO DO CURSO.....	6
2. REQUISITOS DE ACESSO.....	6
3. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	6
3.1 PERFIL PROFISSIONAL DAS QUALIFICAÇÕES.....	7
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	7
4.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE.....	7
4.2 DISCIPLINAS E EMENTAS.....	10
5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	13
6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM.....	13
7 RECURSOS HUMANOS.....	14
8 RECURSOS MATERIAIS.....	17
9. POLOS DE APOIO PRESENCIAL.....	17
10. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	18
11 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E REALIZAÇÃO DOS ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO.....	18
12 INFRA ESTRUTURA FÍSICA E PEDAGÓGICA.....	20
13 DIPLOMA.....	22
14 REFERÊNCIAS.....	22

### 3. APRESENTAÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO

#### 1.1 APRESENTAÇÃO

O manuscrito constitui-se da proposta pedagógica curricular para implementação e desenvolvimento para os Cursos Técnicos de Nível Médio do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros em Cooperativismo, na forma Concomitante, na modalidade de Educação a Distância (EAD) do programa Mediotec e referente ao eixo ambiente, saúde e segurança do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Ele está fundamentado nas bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados pelas leis LDBEN nº 9394/96, nº 11.741/2008 e de nº 13.415/2017, no tocante à Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), com foco na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e, Formação Técnica e Profissional. No que diz respeito à Educação a Distância pela Lei nº 12.603/2012. Ainda no Decreto 5.154/2004, Resolução CNE/CEB nº 1/2004, nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no sistema educacional brasileiro.

A Escola Técnica Aberta do Brasil – E-Tec - Brasil – foi um programa criado no âmbito da política de expansão da educação profissional, do Ministério da Educação, por meio da articulação da Secretaria de Educação a Distância e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Essa ação constitui-se uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). A política traduz-se numa etapa primordial para a democratização do acesso ao ensino técnico público de qualidade, através da modalidade à distância, visando levar cursos técnicos a regiões distantes das instituições de ensino técnico e para a periferia das grandes cidades brasileiras, incentivando os jovens e concluírem uma formação profissional.

Este documento toma como base as legislações vigentes para as instituições educacionais e sistemas de ensino, à luz das alterações introduzidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/1996)

Este Projeto Político-Pedagógico ao se constituir democrático está centrado não só na preparação de profissionais para o mercado de trabalho, como também, na formação crítica, moral e ética para o exercício da cidadania. Cidadãos conscientes com o seu papel na sociedade, capazes de tomar decisões dentro da organização do trabalho pedagógico e que superem conflitos, evitando desenvolver relações competitivas, corporativas e autoritárias, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão.

#### 1.2 JUSTIFICATIVA

O Colégio Agrícola Vidal de Negreiros é uma instituição de ensino público mantida pela Universidade Federal da Paraíba através do decreto nº. 62.173 de 25/01/1968, com sede e foro na cidade de Bananeiras, no Brejo Paraibano, a 141 km de João Pessoa, localizado no Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, Campus III - UFPB.

Aos seus 93 anos, pode ser considerado um dos mais tradicionais Colégios de Ensino Técnico Agrícola do Estado da Paraíba e o pioneiro do Ensino Técnico em Agroindústria no Brasil. Por ser vinculado à Universidade Federal da Paraíba, conta com 95% de seus professores qualificados como especialistas, mestres e doutores, com títulos obtidos em Universidades Nacionais e Estrangeiras devidamente reconhecidas pelo MEC, tendo como consequência direta, o envolvimento dos alunos em trabalhos de ensino, pesquisa e extensão.

Seu início data de 7 de setembro de 1924, sob a responsabilidade de Dulphe Pinheiro Machado, e dos auspícios do então Presidente Epitácio Pessoa. Em 1918, já haviam sido feitos os primeiros estudos para a instalação de instituições patronais em todo o Brasil, por autorização do Presidente Wenceslau Braz, a começar pelo Rio de Janeiro e São Paulo, objetivando assim, livrar da marginalidade os menores, que viviam na promiscuidade, os filhos órfãos e os desamparados. Não fosse a sensibilidade de homens tão devotados à causa social, contando com apoios de entidades federais e de instituições públicas, o projeto não teria sido concretizado.

Quando, em 1920, o governo brasileiro determinou as instalações de Patronatos em Núcleos Agrícolas, Postos Zootécnicos e estabelecimentos adquiridos pelo Ministério da Agricultura viu-se nascer um modelo de aprendizado que levaria o país ao lugar de destaque que hoje ocupa no cenário da agricultura internacional.

Nesse mesmo ano, deu-se início à implantação do Patronato na Paraíba, mais especificamente em Bananeiras, tendo à frente o Inspetor Agrícola Federal Dr. Diógenes Caldas e o Dr. José Augusto Trindade, que foi nomeado diretor em setembro de 1924. Naquele ano, inaugurou-se, na presença de autoridades federais, estaduais e municipais, a referida entidade patronal.

Os objetivos das autoridades de dotarem o município de Bananeiras de uma instituição desse nível foram alcançados, possibilitando assim, que os menores dispusessem de uma unidade de ensino rural, e as instituições agrícolas, de um laboratório de pesquisa e desenvolvimento.

Em 1976, a então Escola Agrícola Vidal de Negreiros, foi vinculada à UFPB, quando se criou o Centro de Formação de Tecnólogos, juntamente com o Curso Técnico de Nível Superior em Cooperativismo, hoje chamado de Curso de Bacharelado em Administração. Em março de 2008, por meio de consulta democrática, a comunidade acadêmica determinou a mudança do nome do Centro de Formação de Tecnólogos - CFT para Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias – CCHSA, sendo a mudança do nome culminada com a política institucional de crescimento de expansão da Universidade Federal da Paraíba.

O CAVN tem por objetivo ofertar à comunidade uma educação de qualidade, voltada às necessidades socioculturais, científicas e tecnológicas do novo milênio, pautada no desenvolvimento tecnológico e no equilíbrio do meio ambiente, dentro de um modelo dinâmico de geração, transferência e aplicação de saberes, por meio de Projetos Pedagógicos Curriculares que, seguem os princípios da educação pública e gratuita, congregando ensino, pesquisa e extensão, a fim de capacitar profissionais para o trabalho e prosseguimento de estudos posteriores, para o exercício de atividades produtivas e sociais, visando o desenvolvimento da região geográfica do Agreste e estado da Paraíba.

Recentemente o Ministério da Educação editou em seu manual de referência a necessidade de qualificação profissional como forma de minimizar a baixa oferta de mão-de-obra qualificada em nosso país, neste sentido apresentou uma nova ação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), o Mediotec EaD, o qual ofertará vagas em cursos técnicos concomitantes ao ensino médio para alunos regularmente matriculados nas redes públicas de educação. Nesse contexto, a proposta do desenvolvimento do Curso Técnico de Nível Médio em cooperativismo na modalidade concomitante à distância pelo o CAVN apresenta-se como forte parceira dada a capacidade de recursos humanos instaladas na instituição.

## 1.2 OBJETIVOS DO CURSO

- Qualificar profissionais para atuar nas atividades de planejamento, na organização, na execução, controle e avaliação dos processos produtivos e/ou de serviços, de beneficiamento, comercialização e dos ciclos de gestão, nas diversas modalidades de cooperativas e empreendimentos afins, de forma ética e responsável e com viabilidade econômica.
- Possibilitar a formação de um perfil ético e de trabalho em equipe dentro dos valores do cooperativismo (cooperação, equidade, democracia, solidariedade etc.);
- Desenvolver habilidades pedagógicas participativas e cooperativas que possam ser replicadas no cotidiano das cooperativas;
- Desenvolver competências e habilidades, conhecimento e atitudes necessárias ao planejamento das atividades e gerenciamento da organização cooperativa;
- Permitir ao profissional o contato com ferramentas gerenciais aplicadas à gestão de cooperativa;
- Entender o papel social da cooperativa a fim de melhorar a atuação dos profissionais dessa área;
- Compreender o papel das cooperativas no cenário da economia nacional, regional e local.

## 2. REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso no curso oferecido dar-se-á de acordo com as normas a seguir especificadas:

- Inscrição ao processo seletivo;
- Poderão ingressar no curso alunos que estejam cursando a 1ª ou a 2ª séries do ensino médio;
- A seleção para ingresso no curso será feita através de análise do Histórico Escolar feita pela Secretaria de Educação do Estado da Paraíba.

As matrículas dos candidatos aprovados estarão de acordo com determinações da lei nº 9.394 de 20/12/96, do Decreto nº 5.154, de 23/07/2004.

### e) PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O profissional concluinte do Curso Técnico em Cooperativismo, nível médio e na modalidade à distância oferecida pelo CAVN, permite ao egresso desempenhar atividades voltadas para formação, desenvolvimento e gestão de cooperativas. Atuar no planejamento e na execução dos processos cooperativos em suas diversas modalidades. Atuar na gestão de contratos, assegurando o cumprimento da legislação trabalhista. Prestar assistência e serviços em cooperativas, associações e grupos informais. Orientar a elaboração e desenvolvimento de projetos em comunidades rurais e urbanas. Executar pesquisas em cooperativismo.

*Ao final do curso esse profissional deverá demonstrar as capacidades de:*

- Compreender o processo de evolução do cooperativismo e como os diversos modelos se inserem no contexto socioeconômico mais geral;
- Capacidade de propor, ouvir, criticar, organizar e encaminhar proposições tomadas coletivamente;
- Orientar a constituição de uma cooperativa, planejando a organização de sua estrutura com base nos princípios filosóficos e legais do cooperativismo;
- Assessorar estudos de implantação e desenvolvimento de projetos de cooperativas com base nos princípios de gestão coletiva;
- Estimular a participação e o compromisso coletivo na elaboração e desenvolvimento de projetos em comunidades rurais e urbanas, utilizando práticas de cooperação e organização das comunidades;
- Promover a educação cooperativista atuando na formação do quadro social da cooperativa;
- Participar com competência técnica e ética, assessorando e avaliando reuniões, conselhos, assembléias respeitando os direitos dos cooperados;

- Assessorar os cooperados nas atividades estratégicas e nos controles da cooperativa;
- Saber trabalhar em equipe e executar pesquisas em cooperativismo.

### 3.1 PERFIL PROFISSIONAL DAS QUALIFICAÇÕES

O Projeto do Curso Técnico em Cooperativismo, na modalidade à distância, foi decorrente de uma observação das demandas e necessidades das organizações sociais e econômicas, além do entendimento de que o CAVN exerce um importante papel na formação de profissionais para atuarem no meio rural. Neste sentido, o projeto do curso partiu da concepção de que o profissional técnico em Cooperativismo tem um papel social a exercer junto às organizações sociais e econômicas, ajudando-as a se desenvolverem com mais eficiência e eficácia no contexto de mercados globalizados e altamente competitivos. Assim, a proposta curricular busca trabalhar conhecimentos de diferentes áreas afins, porém, focados nas especificidades dos empreendimentos cooperativos. Dessa forma, o curso atenderá tanto aos novos profissionais que almejam atuar nas cooperativas, como também aqueles que já exercem suas atividades nessa área.

O profissional técnico em Cooperativismo poderá participar da implantação de cooperativas; atuar no ramo de consultorias e assessorias relacionadas às cooperativas; fazer parte do quadro de funcionários de instituições caráter governamental e não governamental relacionado ao setor do cooperativismo e nas demais formas organizativas do terceiro setor.

## 4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 4.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM COOPERATIVISMO

*DURAÇÃO: 1 ANO/ 2 SEMESTRES DURAÇÃO DO MÓDULO/AULA: 50 minutos*

A organização curricular do curso Técnico em Cooperativismo observa as determinações legais presentes na resolução nº 3, de 9 de julho de 2008, que instituiu e implantou o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

A organização do curso está estruturada na matriz curricular constituída por dois módulos. Os dois módulos têm uma carga horária total de 800 horas/aula, contado com o Relatório Final de Conclusão de Curso.

Na perspectiva da interdisciplinaridade, a estrutura curricular proposta visa agregar disciplinas que comumente estariam distintamente separadas, buscando com isto oferecer uma visão ampla e indissociável entre alguns conteúdos programáticos e facilitar o processo de ensino aprendizagem à distância. Neste sentido, as disciplinas de finanças e contabilidade e fundamentos da administração, inseridas no Módulo II, por exemplo, além dos conteúdos pertinentes a sua temática, abrangem outros conteúdos correlatos que poderiam está dispersos com outras nomenclaturas. Propomos, ainda, uma sequência lógica por Módulos cujos enfoques de conteúdos são distribuídos com base na sua aproximação e que gradativamente criam melhores condições de efetivação de uma aprendizagem mais significativa. Com base nisto, dividimos as disciplinas em três eixos temáticos; 1) Geral – cujas disciplinas são aquelas que darão suporte teórico ao técnico em cooperativismo; 2) Instrumental - são aquelas disciplinas que apresentam técnicas e processos que serão utilizados no cotidiano das cooperativas; e 3) Específicas - que são aquelas que dizem respeito diretamente às atividades das cooperativas, como apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Eixos temáticos

Geral	Instrumental	Específicas
Economia Regional	Português instrumental	Introdução ao cooperativismo
Introdução à pesquisa	Fund. da administração	Legislação e tributação das cooperativas
E-Tec e EAD	Fund. Contabilidade e finanças	Operações de cooperativas
	Introdução a informática	
	Plano de negócio	

Para atender a falta de referências bibliográficas especializadas, em curso técnico em cooperativismo, nível médio, optamos por indicar diferentes fontes que posteriormente deverão ser condensadas pelo professor conteudista, em material mais acessível e mais indicado para se trabalhar na modalidade de ensino à distância.

### MATRIZ CURRICULAR

a) **Módulo I:** contempla as disciplinas Introdução ao cooperativismo e à pesquisa, português instrumental, legislação e tributação e economia regional, as quais oferecem uma fundamentação filosófica e legal para constituição de cooperativas, bem como, uma visão sobre o seu papel no contexto da economia nacional, regional e local. Além disto, introduz o discente no uso da plataforma do curso à distância.

b) **Módulo II:** contempla as disciplinas que dão suporte técnico para a prática de uma gestão competente em suas diferentes dimensões (recurso financeiro/ contábil, recursos humanos, recursos materiais, comercialização etc.). Engloba a administração, finanças e as operações realizadas pelas cooperativas. Contempla ainda as disciplinas de planejamento e de controle do negócio cooperativo, adaptando ferramentas informacionais e *software* às necessidades e realidades das diferentes cooperativas. Além dos conteúdos de informática e planejamento do negócio, contará com a orientação do trabalho de conclusão de curso ou mesmo de estágio supervisionado.

c)

Quadro 2 – Matriz Curricular do Curso Técnico em Cooperativismo do CAVN | UFPB

I	MÓDULO	HORAS
	1 Introdução ao cooperativismo	120
	2 Educação à Distância e Rede E-TEC	60
	3 Introdução à pesquisa	60
	4 Legislação e tributação das cooperativas	70
	5 Economia Regional	60
	6 Português instrumental	60
	7 Operações de cooperativas	70
	<b>TOTAL DO MÓDULO I</b>	<b>500</b>
II	MÓDULO	
	8 Fundamentos da Administração	75
	9 Fundamentos das finanças e contabilidade	75
	10 Informática básica	75
	11 Plano de Negócio	75
	<b>TOTAL DO MÓDULO II</b>	<b>300</b>
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>800</b>

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)  
PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

**FLUXOGRAMA:** Curso Técnico em Cooperativismo do CAVN | UFPB



(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)  
PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

#### 4.2 DISCIPLINAS E EMENTAS

##### **Introdução ao Cooperativismo – 120 horas**

**Ementa:** Origens e evolução do pensamento cooperativista: dos precursores e dos pioneiros do cooperativismo como movimento. Democracia, participação e primazia do trabalho sobre o capital. A economia solidária. Conceito de cooperativa. Cooperativismo no contexto econômico e social brasileiro. Dilemas do cooperativismo na economia de mercado. Tendências do cooperativismo contemporâneo. Princípios e valores do cooperativismo. A dimensão econômica e social da empresa cooperativa. Diferenças entre associação, cooperativa e empresas convencionais. Tipos de cooperativas. As relações sociais nas organizações autogestionárias. Vantagens de uma cooperativa.

**Objetivo Geral:** Discutir o cooperativismo como forma de organização social e econômica baseada em valores e princípios de equidade, democracia, participação, ética, justiça e cooperação, cujo maior valor é o trabalho humano e não o lucro.

**Bibliografia:**

FERREIRA, Nildete M.C. Cooperativismo sob a ótica da economia solidária e popular: algumas evidências no meio rural potiguar. Tese de doutorado PPGSC/UFRN. Natal, 2010.

RIOS, G. Sá Leitão. O que é cooperativismo. São Paulo: Brasiliense, 2007. SINGER, Paul; SOUZA, André de Souza. (Org.). A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. 2a Ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SORBILLE, Reynaldo N. A autogestão e o desafio da viabilidade econômica. In: PONTE JÚNIOR, Osmar de Sá. (Org.). Mudanças no mundo do trabalho: cooperativismo e autogestão. Fortaleza: Expressão, 2000.p 127-140.

##### **Economia Regional – 60 horas**

**Ementa:** Ciência econômica: conceito e objeto de estudo. Mudanças no mundo do trabalho. Processo de modernização da agricultura e seus reflexos no espaço rural nordestino. Setores e atividades econômicas em expansão no Nordeste e no RN (apicultura, cajucultura, piscicultura, produção orgânica etc.). O cooperativismo como instrumento de desenvolvimento econômico e social. Oportunidades para a criação de cooperativas urbanas e rurais. Políticas públicas de fomento ao associativismo/cooperativismo.

**Objetivo Geral:** Discutir o quadro geral da economia regional e o cooperativismo nesse contexto, em especial, no meio rural potiguar, bem como o seu papel para acessar as políticas públicas.

**Bibliografia:**

ARAÚJO, Denilson da S. Dinâmica Econômica, Urbanização e Metropolização no Rio Grande do Norte (1940-2006). Campinas. Tese de doutorado do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas, 2009.

DELGADO, N. G. Papel e lugar do rural no desenvolvimento nacional. Brasília: IICA/MDA, fev. de 2009.

THEIS Ivo; MANSUR, CRISTIANE (Org.). Desenvolvimento Regional: abordagens contemporâneas. Blumenau: Edifurb, 2009.

##### **Introdução à pesquisa – 60 horas**

**Ementa –** O conhecimento científico. A pesquisa científica. Projeto de pesquisa. Elementos de um projeto de pesquisa. Metodologia do estudo. Plano orçamentário do projeto. Coleta de dados. Interpretação. Relatório de pesquisa. **Objetivo Geral:** Fornecer ao aluno noções básicas sobre o trabalho científico, possibilitar o conhecimento e compreensão dos conceitos e condições para realizar trabalhos de pesquisa acadêmica e apresentar resultados dentro das normas vigentes da ABNT.

**Bibliografia:**

BARROS, Aidil de Jesus P.B.; LEHFELD, Neide A. de S. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Editora Vozes, 1988.

##### **Legislação e tributação das cooperativas – 70 horas**

**Ementa -** Estudo da legislação brasileira no campo das sociedades cooperativas (Lei 5.764/71). Regime tributário e trabalhista da sociedade cooperativa. Procedimentos de estruturação de uma cooperativa: estatuto (conteúdo básico) e registro. Ato cooperativo e não-cooperativo. Passos para constituição de cooperativas. Estatuto. Extinção, fusão e liquidação das cooperativas.

**Objetivo Geral:** Adquirir conhecimentos específicos sobre os empreendimentos cooperativos no que diz respeito à sua constituição, tributação e legislação.

**Bibliografia:**

BULGARELLI, Waldírio. Regime Jurídico das Sociedades Cooperativas. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1965.

YOUNG, Lúcia H.B. Sociedades cooperativas. Editora Juruá, 2006.

2- LEI 5.764, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1971 – Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos: Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências.

#### **Português instrumental – 60 horas**

**Ementa:** Estudo, compreensão e produção de textual de documentos oficiais. Tipologias de textos oficiais. Normatização de textos técnicos (ofício, edital, ata, recibo, etc.).

**Objetivo geral:** Ampliar a competência lingüística do discente, principalmente na modalidade escrita, para se expressar com eficácia na sua profissão.

#### **Bibliografia:**

FIORIN, José Luiz. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ativa, 2000.

MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 438p. ISBN: 8522457618.

MEDEIROS, João Bosco. Português instrumental: para cursos de contabilidade, economia e administração. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1995. 259p. ISBN: 8522410569.

#### **Educação à Distância e Rede E-Tec - 60 horas**

**Ementa:** Informação sobre a plataforma do curso na modalidade EAD. Objetivo Geral: Introduzir o discente no uso da plataforma do curso a fim de otimizar todos os seus recursos no processo de ensino-aprendizagem.

#### **Bibliografia:**

BARROS, Simone; MARTINS, Angélica. Ciber-campus: experiências em educação a distância. Recife: Editora Contraluz, 2003. 85 p. ISBN: 8590390519.

DIAS, Maria Luiza Jaborandy Maia; DIAS, Guilherme Ataíde. Ambiente virtual de aprendizagem e usabilidade: uma experiência com educação a distância no SENAC-AL. João Pessoa: s.n, 2005. 117p. Dissertação (mestrado) - UFPB/CE-CEFET-AL.

#### **Fundamentos da administração – 70 horas**

**Ementa:** Conceitos fundamentais na Administração. Áreas da administração. Tipologias: Gestão privada e gestão social. Modelo de gestão das cooperativas: planejamento, organização, direção e avaliação. Análise dos fatores externos e internos de influência na atividade cooperativa. Principais problemas de gestão das cooperativas. O processo de planejamento: da produção de matéria-prima, transformação e comercialização. Estrutura organizacional e tipos de direção. Estruturação dos órgãos básicos de uma cooperativa. Processo de tomada de decisão e forma de participação dos cooperados e dos colaboradores contratados.

**Objetivo Geral:** Possibilitar ao discente desenvolver a sua capacidade de atuação nos processos administrativos mais geral observando-se às particularidades dos empreendimentos cooperativos.

#### **Bibliografia:**

CRÚZIO, Helnon de O. Como organizar e administrar uma cooperativa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

BATALHA, Mário O, (Coord.) Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho R. de. Manual de Gestão das cooperativas: uma abordagem prática. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

SOUZA FILHO, Hildo Meirelles de: Gestão integrada da agricultura familiar. São Carlo: EdUFSC, 2009.

#### **Operações de cooperativas – 70 horas**

**Ementa-** Canais de comercialização: mercados varejistas, institucionais e alternativos. Área de comercialização e vendas: especialização e autogestão. Administração de marketing de cooperativas: planejamento, organização, direção e controle da área comercial. Instrumentos de marketing e atividade de comercialização: estratégias de desenvolvimento, divulgação e distribuição. Desenvolvimento de projetos de marcas e produtos. Conceitos básicos de qualidade de produtos e/ou serviços. Contratos. Fornecedores e clientes.

**Objetivo geral:** Desenvolver operações que possibilitem abrir canais de comercialização e alavancar o negócio cooperativo com foco na qualidade do produto/serviço, na satisfação dos clientes e nas necessidades dos cooperados.

#### **Bibliografia:**

CRÚZIO, Helnon de O. Como organizar e administrar uma cooperativa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

BATALHA, Mário O. (Coord.) Gestão Agroindustrial. São Paulo: Atlas, 2001. FRARE, Ana Paula *et al.* Princípios básicos para a comercialização de produto e serviços de cooperativas e associações. Rio de Janeiro: DP & A/Fase, 2001.

#### **Fundamentos de finanças e contabilidade - 75 horas**

**Ementa:** Objetivos e funções da gestão financeira. Contabilidade gerencial tradicional *versus* gestão estratégica de custos. Princípios fundamentais de contabilidade (noções). Demonstrativos contábeis. Estrutura e conteúdo das demonstrações contábeis. O sistema de Custeio Baseado em Atividades - custeio ABC. Bases de competitividade – Classificação e Análise de custos, economia da integração, fixação de preços e distribuição das sobras. Políticas de crédito e cobrança. Avaliação da necessidade de capital de giro. Fluxo de caixa. Fontes de financiamentos. Investimento de capital. Estrutura de capital. Custo de capital.

Auditoria.

**Objetivo Geral:** Desenvolver habilidades para registrar operações rotineiras e para analisar os custos operacionais a fim de contribuir para o processo de tomada de decisão da empresa cooperativa.

#### **Bibliografia**

FERRONATO, Airto João. Gestão Contábil-Financeira de micro e pequenas empresas: sobrevivência e sustentabilidade. São Paulo: Editora Atlas, 2011. LEONE, George S.G. Custos: planejamento, implantação e controle. São Paulo: Atlas, 1996.

QUEIROZ, Timóteo R.; BATALHA, Mário O. Gestão de custos na agricultura familiar. In: Gestão Integrada da agricultura familiar. São Carlos: EdUFSC, 2009.

#### **Plano de negócio – 75 horas**

**Ementa** - Caracterização da empresa. Conceitos iniciais. Estrutura e etapas do projeto. Localização. Escala de produção. Viabilidades do projeto. Informações sobre o mercado. Estratégias e metas. Determinação e cálculo de custos e receitas. Fontes e usos dos recursos. Acompanhamento e controle.

**Objetivo Geral:** Conhecer as etapas e processos para elaboração de projetos de constituição de cooperativas com base na viabilidade técnica, social e econômica.

#### **Bibliografia:**

SALLES, Ricardo Henrique. Plano de negócios para cooperativas e associações. Rio de Janeiro; DP&A/Fase, 2001.

FRARE, Ana Paula *et al.* Princípios básicos para a comercialização de produto e serviços de cooperativas e associações. Rio de Janeiro: DP & A/Fase, 2001. TENÓRIO, Guilherme ET AL. Elaboração de projetos comunitários: abordagem prática. São Paulo: edições Loyola, 1995.

#### **Informática básica – 75 horas**

**Ementa** – Conceito de *Hardware* e *Softwares*. Utilização da informática básica nos empreendimentos cooperativos (editor de texto, planilhas, etc.). Conceitos básicos de informática, serviços e funções de sistemas operacionais. Serviços e funções do sistema aplicativo Microsoft Excel e do Microsoft Word, utilizando suas ferramentas e recursos em atividades de configuração, manipulação e outras. A internet. Construção de blogs para divulgação da cooperativa.

**Objetivo Geral:** Conhecer os conceitos básicos da área de informática, serviços e funções de aplicabilidade, possibilitando o discente o uso do computador e da informática como ferramentas para auxiliar a sua atividade profissional, como técnico em Cooperativismo.

#### **Bibliografia:**

COX. Joyce, PREPPERNAU, Joan. Microsoft Office 2007. Passo a passo. 2007, Bookman.

FRYE, Curtis. Microsoft Office Excel 2007. Passo a passo. @007. Bookman.

**Estágio – 150 horas** – Nessa etapa final do curso o discente terá a oportunidade de elaborar o Relatório de Conclusão de Curso-RCC orientado pelo Tutor. O RCC é mais um componente curricular obrigatório do Curso e, igualmente, imprescindível na articulação entre teoria e prática. Consistirá de uma proposta de constituição de uma cooperativa, no qual o (a) autor(a) enfocará uma abordagem histórica e reflexiva do cooperativismo e os processos de elaboração do negócio cooperativo. O texto será orientado por um tutor do Curso e obedecerá, quanto à sua elaboração, às normas da ABNT para estes fins.

**Objetivo Geral:** Aplicar e articular os conhecimentos teóricos adquiridos nas diferentes disciplinas do curso técnico em Cooperativismo, na elaboração de um projeto de constituição de cooperativa.

### **5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

A LDB em seu artigo 41 diz: “O conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, *inclusive no trabalho*, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.”

Em vista disto este projeto prevê tanto o aproveitamento de estudos quanto a certificação de conhecimentos e experiências anteriores. Sendo o aproveitamento de estudos a possibilidade de aproveitamento de disciplinas cursadas em outro curso, desde que ambas tenham uma relação direta de equivalência de conteúdos de no mínimo 75%. Para tanto o discente deve requerer o aproveitamento anexando comprovação oficial de já ter cursado os conteúdos equivalentes. Já a certificação de conhecimentos e experiências já vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, poderá ser requerida pelo discente que será submetido a processo de avaliação compatível com a disciplina que está sendo pedida a dispensa. Ou seja, se comprovar que atua ou trabalha diretamente em uma cooperativa, a sua experiência deverá ser contabilizada na metade do tempo de Estágio Supervisionado, ou seja, 80 horas.

## 6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Neste projeto assumimos que a avaliação é um processo contínuo e cumulativo. Nela são contempladas as funções diagnóstica, formativa e somativa do processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para auxiliar o discente a compreender o seu grau de amadurecimento em seu processo de formação, as suas dificuldades, conquistas e possibilidades. Ou seja, proporcionar aos alunos a possibilidade de manifestação dos conhecimentos produzidos, das condutas, competências e habilidades desenvolvidas, para atingir os objetivos do Curso. Igualmente, deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

- A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:
- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de atividades contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- Consenso entre estudantes e professores dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- Adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- Discussão dos resultados obtidos pelos discentes nas atividades desenvolvidas; e
- Observação das características dos discentes, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho é feita por disciplinas, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento, conforme as diretrizes da LDB Lei nº 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência aos encontros presenciais e a participação nas atividades à distância propostas pelos tutores/professores. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos discentes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas. Os valores de assiduidade mínima e de aproveitamento mínimos necessários à aprovação serão definidos pelos regulamentos internos do CAVN.

## 7 RECURSOS HUMANOS

O corpo docente do curso será formado por professores do CAVN/CCHSA/UFPB e de outras instituições de ensino técnico, devidamente capacitados para atuar na modalidade EAD.

- Pessoal de Gestão Acadêmica e Administrativa
- Um Coordenador do curso técnico em Cooperativismo da E-tec.

Responsável por acompanhar e avaliar todo o processo de execução do curso;

- Um Coordenador- adjunto que auxiliará o coordenador e o substituirá em seu impedimento.  
(Art. 1º, Inciso II, da Lei 4.965, de maio de 1966)
- Tutoria  
PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972
- Um coordenador geral de Tutoria à distância Acompanha e orienta o trabalho da tutoria à distância;
- Um Coordenador de Tutoria à distância para cada Polo presencial Prepara, orienta e acompanha a execução de atividades na plataforma de execução do curso;

Prepara e corrige as atividades de avaliação das disciplinas.

- Um Tutor presencial por Polo para cada grupo de 25 discentes, no total de dez tutores presenciais.

Para acompanhar o aluno nas atividades da plataforma e nos momentos presenciais em suas atividades de ensino, motivando-o e facilitando o processo de aprendizagem.

- sete professores conteudistas, para organizar os conteúdos de diferentes disciplinas.

*Pessoal Docente*

*Área de Produção Agroalimentar*

SERVIDOR	TITULAÇÃO
Ademir Guilherme de Oliveira	Mestre
Albério Lopes Rodrigues	Doutor
Alda Lúcia de Lima Amâncio	Doutor
Alex da Silva Barbosa	Mestre
Alexandre Eduardo de Araújo	Doutor
Ana Patrícia Almeida Bezerra	Doutora
Belísia Lúcia Moreira Toscano Diniz	Doutora
George Rodrigo Beltrão da Cruz	Doutor
Gerson Alves de Azeredo	Doutor
Hemmannuella Costa Santos	Doutora
Ítalo de Souza Aquino	Doutor
José Eduardo Ferreira Espínola	Mestre
José Humberto Vilar da Silva	Doutor
José Jordão Filho	Doutor
Jussara Ellen Moraes Frazão	Doutora
Leonardo Augusto Fonseca Pascoal	Doutor
Leonardo Dantas da Silva	Doutor
Marcelo Luís Gomes Ribeiro	Doutor
Marcos Barros de Medeiros	Doutor
Marcos Paulo Carrera Menezes	Doutor
Maria José Araújo Wanderley	Doutora
Marino Eugênio de Almeida Neto	Doutor
Nivânia Pereira da Costa	Doutora
Otávio do Carmo de Oliveira Neto	Doutor
Raunira da Costa Araújo	Doutora
Roberto Germano da Costa	Doutor
Terezinha Domiciano Dantas Martins	Doutora
Tiago Jardelino Dias	Doutor
Silvânia Maria de Sousa Gomes Nascimento	Doutora

*Área de Tecnologia Agroalimentar*

SERVIDOR	TITULAÇÃO
Alex Poeta Casali	Doutorando
Alexandre José Soares Miná	Doutor
Anderson Ferreira Vilela	Mestre
Carlos Roberto Marinho da Silva Filho	Doutorando
Celene dos Santos Ataíde	Mestre
Cleber Brito de Souza	Doutor
Davi Stefani Sousa	Mestre
Edvaldo Mesquita Beltrão Filho	Doutor
Elisandra Costa Almeida	Doutoranda
Erivaldo Neves Silva	Especialista
Fabiana Augusta Santiago Beltrão	Mestre
Genyson Marques Evangelista	Doutorando
Gisely Maria Freire Abílio	Mestre
Gilsandro Alves da Costa	Mestre
Jarbas Sobreira Moreira	Mestre
João Maria Pereira do Nascimento	Mestre

Kadidja Ferreira Santos	Doutoranda
Laesio Pereira Martins	Doutor
Maria José de Figueiredo	Mestre
Neiva Maria de Almeida	Doutora
Onofre Maurício de Moura	Doutor
Pedro Germano Antonino Nunes	Doutor
Solange de Sousa	Doutoranda

*Área de Ciência Básica e Tecnologia*

SERVIDOR	TITULAÇÃO
Ada Neuza de Oliveira	Especialista
Catarina de Medeiros Bandeira	Mestre
Esmeraldo Fernando Castro da Cunha	Mestre
Fábio de Sousa Dantas	Mestre
Inaldo Soares dos Anjos	Especialista
Isabelle da Costa Wanderley	Mestre
Maria Bezerra França	Graduação
José Francisco Correia dos Santos	Mestre
José Pessoa Cruz	Especialista
Josineide da Silva Bezerra	Mestre
Manoel Luis Melo	Mestre
Maria do Socorro Lopes Cavalcanti	Doutora
Max Rocha Quirino	Doutor
Rodrigo Ronelli Duarte de Andrade	Doutor
Rogério Alves de Paiva	Mestre
Vênia Camelo de Souza	Doutora
Zenóbio Imperiano da Silva	Mestre

*Área de Gestão da Produção Agroalimentar*

SERVIDOR	TITULAÇÃO
Antônia do Desterro Gomes	Mestre
Chateaubriand Pinto Bandeira Júnior	Mestre
Cláudio Germano dos Santos Oliveira	Mestre
Emiliano Rostand de Moraes Célio	Mestre
Hélio Luiz Beretta Dal Monte - Doutor	Doutor
Jairo de Pontes Gomes	Mestre
José Mancinelli Ledo do Nascimento	Doutor
Josemar Jeremias Bandeira de Souza	Mestre
Kilder Barbosa da Silva	Doutor
Luciene Laranjeira Diniz	Mestre
Lucinaldo dos Santos Rodrigues	Doutor
Milene Félix de Almeida	Mestre
Raissa Dália Paulino	Mestre

*Área de Educação*

PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

SERVIDOR	TITULAÇÃO
Aiene Fernandes Rebouças	Mestre
Albertina Maria Ribeiro Brito de Araújo	Doutoranda
Ana Cláudia da Silva Rodrigues	Doutoranda
Breno Henrique de Sousa	Mestre
Diogo Fernandes da Silva	Mestre
Edson Brito Guedes	Mestre

<b>Efigênia Maria Dias Costa</b>	Mestre
<b>Fabrcia Sousa Montenegro</b>	Mestre
<b>Francisca Alexandre de Lima</b>	Mestre
<b>Gabriel de Medeiros Lima</b>	Mestre
<b>Geralda Macedo</b>	Doutora
<b>Jalmira Linhares Damasceno Ferreira</b>	Mestre
<b>John Alex Xavier de Souza</b>	Doutorando
<b>Luciclêa Teixeira Lins</b>	Mestre
<b>Luciene Chaves Aquino</b>	Doutora
<b>Luis Felipe de Araújo</b>	Mestre
<b>Maria Aparecida Valentim Afonso</b>	Mestre
<b>Nilvânia dos Santos Silva</b>	Doutora
<b>Rita Cristiana Barbosa</b>	Doutoranda
<b>Saimonton Tinoco da Silva</b>	Mestre
<b>Vivian Galdino de Andrade</b>	Mestre

*Pessoal Técnico Administrativo*

<b>SERVIDOR</b>	<b>FUNÇÃO</b>
<b>Almany Rodrigues Negromonte</b>	Técnico Laboratório
<b>Edjane Maria Girão de Brito</b>	Telefonista
<b>Elza Santos Guimarães</b>	Técnico Assuntos Educacional
<b>Ivan Teixeira Maia</b>	Técnico Agropecuária
<b>José Pires Ribeiro Nóbrega</b>	Agrônomo
<b>Maria Lúcia Medeiros Arlindo</b>	Auxiliar de Secretária
<b>Maria José Nunes Cirne</b>	Telefonista
<b>Maurílio Fidélis da Silva</b>	Assistente Administração
<b>Ronaldo Pereira Gomes</b>	Operador Caldeira

**8 RECURSOS MATERIAIS**

**Denominação**

Notebooks para o coordenador de cada Polo
Impressora para cada Polo
Câmara fotográfica*
Filmadora*
Pastas plásticas
Pen drive para todos os tutores e coordenação
Livros

\* Itens destinados à coordenação geral do e-Tec

**9 POLOS DE APOIO PRESENCIAL**

O edital da e-Tec-Brasil definiu o Polo de apoio presencial como sendo “estrutura para a execução descentralizada de algumas das funções didático-administrativas do curso, consórcio, rede ou sistema de educação à distância, geralmente organizada com o concurso de diversas instituições, bem como com o apoio dos governos municipais e estaduais”. Isso corresponde, fundamentalmente, a um local estruturado, de modo a atender adequadamente os estudantes de cursos à distância. A partir da articulação com o governo estadual, municipal e com as organizações não governamentais (cooperativas, conselhos, associações), que disponham de estações digitais adequadas, será disponibilizado aos alunos do curso de Técnico em Cooperativismo, na modalidade à distância, o Polo de Apoio Presencial - local onde acontecerão algumas atividades técnicas pedagógicas do curso e de apoio ao discente. O Pólo

contará com laboratório de informática com quantidade de computadores suficiente para os discentes acessarem a plataforma na Internet de execução e acompanhamento do curso. Além dos computadores o laboratório deverá possuir equipamento projetor multimídia para auxiliar os tutores nos momentos presenciais.

#### ***Polo de Alagoa Grande - Paraíba***

##### ***Dados Gerais***

O Polo de Apoio Presencial Manuel Rodrigues da Silva, com sede no município de Alagoa Grande, Estado da Paraíba, foi criado pelo edital de seleção nº 1/2006-SEED/MEC/2006/2007 e está localizado à Rua Francisco Carlos da Silva s/n, prédio do CAIC, Conjunto CEHAP I, CEP 58.388-000, Alagoa Grande PB, subordinado à Universidade Aberta do Brasil – UAB, tendo como mantenedora a Secretaria de Educação e abrange uma área privilegiada apresentando ótimas condições para se desenvolver um bom trabalho pedagógico, por dispor de uma infraestrutura favorável. O Polo firmou parceria no ano 2010 com a UFPB VIRTUAL abrindo edital de vestibular para os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Ciências Biológicas e Ciências Naturais com entrada para o semestre 2010.2 e Ciências Agrárias e Matemática com entrada para o semestre 2011.1. No segundo semestre de 2011 foi aberto edital para os cursos de Letras (Português) e Letras Libras para entrada em 2012.1. Em maio de 2012, firmou parceria com o IFPB para ofertar o curso de Bacharelado em Administração Pública com entrada em 2013.1. Atualmente, o Polo de Alagoa Grande atende 341 alunos de graduação com previsão para atender mais 50 alunos de pós-graduação, totalizando, assim, 391 alunos.

#### ***Polo de Duas Estradas - Paraíba***

##### ***Dados Gerais***

O Polo de Apoio Presencial/UAB Duas Estradas – PB criado pela Lei Municipal nº 170/2012 de 19 de novembro de 2012 atua em parceria com a Universidade de Brasília – UnB e Universidade Federal da Paraíba – UFPB Virtual desde agosto de 2007.

Inicialmente, o Polo teve como sede a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Dutra que foi adaptada para o atendimento dos alunos dos cursos ofertados *a priori* (Pedagogia, Matemática e Educação Física). Com as novas ofertas de cursos e abertura de novas vagas para os cursos já existentes, a estrutura da escola já não atendia os requisitos necessários para o atendimento das necessidades dos cursistas.

No início de 2012, a Prefeitura Municipal de Duas Estradas iniciou a reforma de uma escola, adequando os espaços para a instalação da nova sede do Polo. Neste ano letivo de 2013, o Polo iniciou suas atividades na nova sede situada à Rua Presidente Médici, 154 Centro de Duas Estradas – PB. Atualmente, o Polo através das IES parceiras tem obtido resultados positivos nas avaliações do MEC/CAPES e esse resultado vem sendo demonstrado através do crescimento na oferta de cursos e na credibilidade que o mesmo vem conquistando ao longo desses anos.

Atualmente, o Polo está na 3ª oferta do Curso de Licenciatura em Educação Física e se mantendo na oferta dos cursos de Pedagogia, Letras, Matemática, Ciências Biológicas e Letras/Libras. Pela responsabilidade com a qual o Polo desempenha as atividades, foi ofertado para o próximo semestre o Curso de Especialização em Gestão Pública. O objetivo principal do Polo de Apoio Presencial/UAB Duas Estradas é elevar a Universidade Aberta do Brasil mostrando a qualidade do ensino superior das IES parceiras, promover o conhecimento e lutar por uma educação de qualidade e para todos.

#### ***Polo de Mari - Paraíba***

##### ***Dados Gerais***

O Polo Mari, foi inaugurado no dia 10 de Abril de 2008, em sede própria, localizado à Rua Tereza Sales de Pontes S/N, no Bairro José Américo, CEP: 58345 -000, oferecendo os seguintes cursos de Licenciatura: Letras (habilitação em língua portuguesa), Pedagogia, Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias, e Pós Graduação em Gestão Pública Municipal oferecidos pela UFPB VIRTUAL. A partir de Janeiro de 2013, através de convênio realizado com o IFPB, o Polo Mari, passou a oferecer o Curso de Bacharelado em Administração e Pós Graduação em Gestão Pública.

### **10 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)

O Colégio Agrícola “Vidal de Negreiros” poderá aproveitar estudos e experiências, inclusive de trabalho, independente de escolarização anterior, para complementação e/ou continuidade de estudos, mediante avaliação que busque definir o grau de desenvolvimento e experiência do candidato, sendo constituído de:

- I. requerimento do interessado acompanhado da devida comprovação legal;
- II. parecer do Conselho Pedagógico em consonância com as normas estabelecidas;
- III. homologação da direção-geral.

**11 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E REALIZAÇÃO DOS ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO**

O Sistema de Avaliação tem por objetivo acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, visando ao desenvolvimento do aluno e ao aprimoramento dos métodos e instrumentos de ensino, além de criar condições para a superação de problemas identificados pela avaliação. Algumas questões devem ser consideradas no processo de avaliação da aprendizagem:

I – A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é *contínua e cumulativa* e tem por fundamento uma visão crítica sobre o ser humano, a sociedade, a natureza, a educação, a ciência, a cultura, a tecnologia e a arte.

II – A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve criar condições para a participação e desenvolvimento dos alunos, considerando-os como sujeitos da ação educativa.

III – A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve contemplar os domínios cognitivo, psicomotor e afetivo da aprendizagem, considerando seus aspectos qualitativos e quantitativos. Além disso, o processo avaliativo deve considerar, ainda, as competências constantes no perfil profissional de conclusão previsto no projeto de cada curso, bem como os aspectos a seguir:

I . compreensão e aplicação dos conhecimentos;

II . análise, síntese e avaliação ou julgamento de valores;

III . capacidade de trabalho em equipe e socialização;

IV . criatividade;

V . raciocínio lógico e capacidade de interpretação;

VI . criticidade.

A avaliação da aprendizagem poderá ser realizada através dos diversos instrumentos (avaliação e atividades), sendo definidos pelo professor, de acordo com a necessidade de cada disciplina, com base no projeto vigente de cada curso. A quantidade de avaliações também será definida pelo professor da disciplina, considerando-se os aspectos apresentados neste capítulo.

O sistema de avaliação para todas as disciplinas dar-se-á por pontos cumulativos, totalizando 100 (cem) pontos em avaliações periódicas, distribuídos ao longo do semestre letivo de acordo com o plano de ensino, a especificidade, a disciplina e o projeto vigente de cada curso.

**DA RECUPERAÇÃO**

O processo de avaliação de ensino-aprendizagem demanda que o professor acompanhe o desenvolvimento dos alunos no decorrer de todo o ano, buscando sanar, corrigir, melhorar as dificuldades verificadas no aproveitamento dos conteúdos através de uma recuperação continuada. Os estudos de Recuperação Continuada consistem em um conjunto de atividades que devem ser realizadas pelo aluno, acompanhado pelo professor da disciplina ao longo de todo ano letivo.

Cabe a cada professor definir os métodos e instrumentos de recuperação continuada, tendo sempre em vista que o maior objetivo do processo de ensino-aprendizagem não é o lançamento de notas, mas a aprendizagem dos alunos, sendo o primeiro consequência desse último. A recuperação continuada se configura, portanto, na recuperação da aprendizagem do aluno.

Para a recuperação de rendimento escolar das disciplinas que compõem o plano curricular dos cursos técnicos é oferecida ao aluno a Recuperação Final do Rendimento.

Terá direito à Recuperação Final do Rendimento das disciplinas que compõem o plano curricular dos cursos técnicos subsequentes e/ou concomitantes, o aluno que obtiver aproveitamento igual ou superior a 40% (quarenta por cento) e inferior a 60% (sessenta por cento) dos pontos distribuídos no semestre letivo e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas.

I – Na avaliação de Recuperação Final do Rendimento serão distribuídos 100 (cem) pontos.

II – Os instrumentos e atividades utilizados nas avaliações da Recuperação Final do

Rendimento serão definidos pelo professor da disciplina.

III- A Nota Final (NF) do aluno corresponderá à média aritmética da nota obtida durante o semestre letivo (NS) e da nota obtida na Recuperação Final do Rendimento (NR), conforme:

$$NF = (NS + NR) / 2$$

Ao término da Recuperação Final do Rendimento, será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver Nota Final (NF) igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

O aluno terá direito à avaliação de Recuperação Final do Rendimento em, no máximo, 3 (três) disciplinas. Ao ser reprovado em três ou mais disciplinas, o aluno deverá cursar todo o módulo novamente. Ao ser reprovado em até duas disciplinas, o aluno deverá cursar novamente apenas as disciplinas em que foi reprovado.

## 12 INFRA ESTRUTURA FÍSICA E PEDAGÓGICA

### *Colégio Agrícola “Vidal de Negreiros”*

O CAVN possui 35.455,57 m<sup>2</sup> de área coberta distribuídos em estruturas como: Diretoria do CCHSA e do CAVN, coordenações de cursos, salas de aula, departamentos, entre outros. Abaixo encontram-se relacionados dados quantitativos específicos sobre as áreas ocupadas e construídas no CCHSA - CAVN.

#### *Setor de Agricultura - Produção Vegetal*

- Ambiente da coordenação e sala de aula
- Laboratório de Entomologia
- Laboratório de Frutas
- Laboratório de Sementes
- Laboratório de Mecanização
- Sala de equipamentos e fertilizantes
- Estufa 01
- Estufa 02
- Galpão do Viveiro
- Reservatório
- Caixa d'água
- Cozinha

#### *Setor de Zootecnia - Produção Animal*

- Laboratório de Suinocultura
- Laboratório de Cunicultura
- Laboratório de Apicultura
- Laboratório de Bovinocultura
- Laboratório de Ranicultura
- Laboratório de Caprinocultura
- Laboratório de Avicultura de corte
- Laboratório de Avicultura de postura
- Laboratório de Piscicultura

#### *Setor de Agroindústria - Beneficiamento e Processamento de Alimentos*

- Laboratório de Controle de Qualidade
- Coluna de Refrigeração para gás
- UPEDA e SINTESPB
- Abatedouro
- Fornalha

#### *Residências*

- Residência Cursos técnicos
- Residência Funcionários
- Residência Professores
- Residência Diretor do CAVN

#### *Pavilhões*

- Salas de aula do Superior, Restaurante e coordenações
- Pavilhão de aula dos Cursos Técnico
- Auditório CAVN, Direção do CAVN e Salas de Professores
- Direção do CCHSA/UFPA
- Departamentos e LABINF

- Grêmio Livre e Laboratório de Análises
- Consultório médico, Salas de aula e dispensa
- Prédio da Pós-Graduação, Laboratório de Química e Biologia
- Padaria e Lanchonete
- Alojamento, Lavanderia e PROLICEN

**Outras Estruturas**

- Caixa d'água 01
- Caixa d'água 02
- Banheiro
- Sala dos professores
- Guarita 01
- Guarita 02
- Guarita 03
- Guarita 04
- Capela
- Grãozinho
- Estação de Tratamento da água
- Biblioteca
- ADUF
- Quadra de esporte
- Ginásio de esporte
- Garagem
- Vestuário do Campo de Futebol
- Casa de festa (ASCAMB)
- Restaurante Novo
- Setor de Eletricidade
- Sala de Pedagogia
- Casa de Máquinas



Laboratórios - O CAVN dispõe de 35 laboratórios didáticos distribuídos nos quatro departamentos de acordo com a área de atuação (Tabela 07), que tem como finalidade o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

**Departamento de Agropecuária**

- Laboratório de Agricultura
- Laboratório Apícola
- Laboratório de Aquicultura
- Laboratório de Avicultura
- Laboratório de Bovinocultura
- Laboratório de Caprinocultura
- Clínica Fitossanitária
- Laboratório de Cunicultura
- Laboratório de Entomologia
- Laboratório de Fruticultura
- Laboratório de Nutrição Animal e Análise Avançada de Alimentos
- Laboratório de Olericultura
- Laboratório de Produção de Mudas
- Laboratório de Reprodução Animal
- Laboratório de Solos
- Laboratório de Suinocultura
- Laboratório de Tecnologias Agroecológicas e Desenvolvimento Sócio-Ambiental
- Laboratório de Sementes

**Departamento de Ciências Básicas e Sociais**

- Laboratório de Biologia
- Laboratório de Química
- Laboratório de Prolicen

**Departamento de Ciências Sociais Aplicadas**

- Laboratório do Grãozinho (SR)
- Laboratório de informática (SR)

**Departamento de Gestão e Tecnologia Agroindustrial**

- Laboratório de Desenvolvimento de Produtos e Análise Sensorial – DPAS

- Laboratório de Análise Físico-química dos Alimentos – LFQA
- Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Bebidas Fermento-Destiladas – PDB
- Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de produtos Cárneos – PDPC
- Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Frutohortícolas – PDFRUTHO
- Laboratório de Tecnologia da Panificação – LTP
- Laboratório de pesquisa e desenvolvimento de laticínios – PDLAT
- Laboratório de Ranicultura e Produtos da Aquicultura – PRPA
- Laboratório Pós Colheita
- Laboratório de Microbiologia dos Alimentos – LMA
- Laboratório de Topografia Agrícola (SR)
- Laboratório de Irrigação e Drenagem (SR)

Transportes – O CAVN dispõe de veículos de pequeno e grande porte que servem para transportar professores, alunos e funcionários para o atendimento de atividades acadêmicas e administrativas. As máquinas agrícolas e as motos servem aos laboratórios didáticos para aperfeiçoar o atendimento das necessidades mais emergentes.

### 13 DIPLOMA

Ao aluno que concluir todos os módulos do curso, realizar no mínimo 150 horas de estágio supervisionado e ter concluído o Ensino Médio, será conferido o Diploma de Técnico em Cooperativismo, devidamente registrado no Setor de Registro Escolar do CAVN | UFPB com validade em todo território nacional. Será oferecida ao discente a oportunidade de requerer o aproveitamento dos conhecimentos e experiências anteriores, sendo que o estudante deverá solicitar reconhecimento da(s) competência(s) em questão.

### 14 REFERÊNCIAS

FERREIRA, Nildete M.C. Cooperativismo sob a ótica da economia solidária e popular: algumas evidências no meio rural potiguar. Tese de doutorado PPGSC/UFRN. Natal, 2010.

SABOURIN, Eric. Práticas sociais, políticas públicas e valores humanos. In: A diversidade da agricultura familiar. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. pp 215-239.

SECRETARIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. Atlas da Economia Solidária no Brasil. MTE/SENAES: Brasília, 2006.

ESCOLA AGRÍCOLA DE JUNDIAÍ. Projeto Político Pedagógico do curso Técnico em Informática, na modalidade subsequente à distância, Mimeo, Macaíba, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Cooperativismo, modalidade subsequente. João Câmara. IFRN, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE- UFRN. Plano Geral de Ação. Natal: 2007/2011.

# SERVIÇO

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)  
PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

**RESOLUÇÃO Nº 33/2018**

Aprova o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso técnico de nível médio em fruticultura modalidade concomitante à distância do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN).

O Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba, no uso das suas atribuições e tendo em vista o que deliberou em reunião realizada em 28 de agosto de 2018 (Processo nº 23074.014733/2018-09),

CONSIDERANDO que o PPC ao se constituir democrático está centrado tanto na preparação de profissionais para o mercado de trabalho, como também na formação crítica, moral e ética para o exercício da cidadania. Cidadãos conscientes com o seu papel na sociedade, capazes de tomar decisões dentro da organização do trabalho pedagógico e que superem conflitos, evitando desenvolver relações competitivas, corporativas e autoritárias, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão;

CONSIDERANDO os critérios e os padrões de qualidade estabelecidos pela UFPB para formação de profissionais;

CONSIDERANDO a importância de um Projeto Pedagógico de Curso dinâmico e atualizado que estará em constante processo de avaliação;

CONSIDERANDO as diretrizes fixadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394 de 20 de novembro de 1996 e o Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004, que dispõe sobre o exercício das funções de Regulação e Organização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar o Projeto Curricular do Curso Técnico em fruticultura modalidade concomitante à Distância do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, o qual segue em anexo à esta Resolução.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Conselho Universitário da Universidade Federal da Paraíba, 28 de agosto de 2018.

(Art. 1º Inciso 11 da Lei 4.965, de maio de 1966)  
MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ  
PORTARIA R/ PRESIDENTE, de 11/08/1972

ANEXO I À RESOLUÇÃO Nº 33/2018

PROJETO CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM FRUTICULTURA



**COLÉGIO AGRÍCOLA "VIDAL DE NEGREIROS"**

CGE | COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO

CPG | COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, CAMPUS DE BANANEIRAS

PROJETO CURRICULAR DE CURSO  
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM FRUTICULTURA  
MODALIDADE CONCOMITANTE À DISTÂNCIA - MEDIOTEC

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

# BOLETIM DE SERVIÇO

BANANEIRAS, PB  
MAIO DE 2017

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)  
PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972



MINISTRO DA EDUCAÇÃO | MEC  
Mendonça Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA | SETEC  
Eline Neves Braga Nascimento

DIRETOR DO CAVN | UFPB  
Edvaldo Mesquita Beltrão Filho

VICE-DIRETOR DO CAVN | UFPB  
Rodrigo Ronelli Duarte de Andrade

COORDENADOR GERAL DE ENSINO | CGE  
Alex da Silva Barbosa

COORDENAÇÃO PEGAGÓGICA | CPG  
Alice d'Albuquerque Torreão  
Janaina Lima Luna Rodrigues  
Maria Nair Solano Macedo de Lima

# BOLETIM DE SERVIÇO

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)  
PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

**SUMÁRIO**

1. APRESENTAÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO.....	5
1.1 APRESENTAÇÃO.....	5
1.2 JUSTIFICATIVA.....	5
1.2 OBJETIVOS DO CURSO.....	6
2. REQUISITOS DE ACESSO.....	6
3. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	6
3.1 PERFIL PROFISSIONAL DAS QUALIFICAÇÕES.....	6
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	7
4.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM FRUTICULTURA.....	7
4.2 PERFIL TÉCNICO PROFISSIONAL.....	8
4.3 COMPETÊNCIA COMPORTAMENTAL-ATITUDINAL.....	8
4.4 COMPETÊNCIA TÉCNICA-COGNITIVA.....	8
4.5 HABILIDADES.....	8
4.6 BASES TECNOLÓGICAS.....	8
5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	9
6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E REALIZAÇÃO DOS ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO.....	9
6.1. DA RECUPERAÇÃO.....	9
7. RECURSOS HUMANOS.....	10
8 INFRA ESTRUTURA FÍSICA E PEDAGÓGICA.....	13
9. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES E DIPLOMA.....	17
10. ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	17

#### 4. APRESENTAÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO

##### a. APRESENTAÇÃO

O presente manuscrito constitui-se da proposta pedagógica curricular para implementação e desenvolvimento para os Cursos Técnicos de Nível Médio do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros em Fruticultura, na forma Concomitante, na modalidade de Educação a Distância (EAD) do programa Mediotec e referente ao eixo RECURSOS NATURAIS do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Ele está fundamentado nas bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados pelas leis LDBEN nº 9394/96, nº 11.741/2008 e de nº 13.415/2017, no tocante à Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), com foco na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e, Formação Técnica e Profissional. No que diz respeito à Educação a Distância pela Lei nº 12.603/2012. Ainda no Decreto 5.154/2004, Resolução CNE/CEB nº 1/2004, nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no sistema educacional brasileiro.

A Escola Técnica Aberta do Brasil – E-Tec - Brasil – foi um programa criado no âmbito da política de expansão da educação profissional, do Ministério da Educação, por meio da articulação da Secretaria de Educação a Distância e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Essa ação constitui-se uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). A política traduz-se numa etapa primordial para a democratização do acesso ao ensino técnico público de qualidade, através da modalidade à distância, visando levar cursos técnicos a regiões distantes das instituições de ensino técnico e para a periferia das grandes cidades brasileiras, incentivando os jovens e concluir uma formação profissional.

Este documento toma como base as legislações vigentes para as instituições educacionais e sistemas de ensino, à luz das alterações introduzidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/1996)

Este Projeto Político-Pedagógico ao se constituir democrático está centrado não só na preparação de profissionais para o mercado de trabalho, como também, na formação crítica, moral e ética para o exercício da cidadania. Cidadãos conscientes com o seu papel na sociedade, capazes de tomar decisões dentro da organização do trabalho pedagógico e que superem conflitos, evitando desenvolver relações competitivas, corporativas e autoritárias, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão.

#### 1.2 JUSTIFICATIVA

O Colégio Agrícola Vidal de Negreiros é uma instituição de ensino público mantida pela Universidade Federal da Paraíba através do decreto nº. 62.173 de 25/01/1968, com sede e foro na cidade de Bananeiras, no Brejo Paraibano, a 141 km de João Pessoa, localizado no Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, Campus III - UFPB.

Aos seus 93 anos, pode ser considerado um dos mais tradicionais Colégios de Ensino Técnico Agrícola do Estado da Paraíba e o pioneiro do Ensino Técnico em Agroindústria no Brasil. Por ser vinculado à Universidade Federal da Paraíba, conta com 95% de seus professores qualificados como especialistas, mestres e doutores, com títulos obtidos em Universidades Nacionais e Estrangeiras devidamente reconhecidas pelo MEC, tendo como consequência direta, o envolvimento dos alunos em trabalhos de ensino, pesquisa e extensão.

Seu início data de 7 de setembro de 1924, sob a responsabilidade de Dulphe Pinheiro Machado, e dos auspícios do então Presidente Epitácio Pessoa. Em 1918, já haviam sido feitos os primeiros estudos para a instalação de instituições patronais em todo o Brasil, por autorização do Presidente Wenceslau Braz, a começar pelo Rio de Janeiro e São Paulo, objetivando assim, livrar da marginalidade os menores, que viviam na promiscuidade, os filhos órfãos e os desamparados. Não fosse a sensibilidade de homens tão devotados à causa social, contando com apoios de entidades federais e de instituições públicas, o projeto não teria sido concretizado.

Quando, em 1920, o governo brasileiro determinou as instalações de Patronatos em Núcleos Agrícolas, Postos Zootécnicos e estabelecimentos adquiridos pelo Ministério da Agricultura viu-se nascer um modelo de aprendizado que levaria o país ao lugar de destaque que hoje ocupa no cenário da agricultura internacional.

Nesse mesmo ano, deu-se início à implantação do Patronato na Paraíba, mais especificamente em Bananeiras, tendo à frente o Inspetor Agrícola Federal Dr. Diógenes Caldas e o Dr. José Augusto Trindade, que foi nomeado diretor em setembro de 1924. Naquele ano, inaugurou-se, na presença de autoridades federais, estaduais e municipais, a referida entidade patronal.

Os objetivos das autoridades de dotarem o município de Bananeiras de uma instituição desse nível foram alcançados, possibilitando assim, que os menores dispusessem de uma unidade de ensino rural, e as instituições agrícolas, de um laboratório de pesquisa e desenvolvimento.

Em 1976, a então Escola Agrícola Vidal de Negreiros, foi vinculada à UFPB, quando se criou o Centro de Formação de Tecnólogos, juntamente com o Curso Técnico de Nível Superior em Cooperativismo, hoje chamado de Curso de Bacharelado em Administração. Em março de 2008, por meio de consulta democrática, a comunidade acadêmica determinou a mudança do nome do Centro de Formação de Tecnólogos - CFT para Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias – CCHSA, sendo a mudança do nome culminada com a política institucional de crescimento de expansão da Universidade Federal da Paraíba.

O CAVN tem por objetivo ofertar à comunidade uma educação profissionalizante de qualidade, voltada às necessidades socioculturais, científicas e tecnológicas do novo milênio, pautada no desenvolvimento tecnológico e no equilíbrio do meio ambiente, dentro de um modelo dinâmico de geração, transferência e aplicação de saberes, por meio

de Projetos Pedagógicos Curriculares que, seguem os princípios da educação pública e gratuita, congregando ensino, pesquisa e extensão, a fim de capacitar profissionais para o trabalho e prosseguimento de estudos posteriores, para o exercício de atividades produtivas e sociais, visando o desenvolvimento da região geográfica do Agreste e estado da Paraíba.

Recentemente o Ministério da Educação editou em seu manual de referência a necessidade de qualificação profissional como forma de minimizar a baixa oferta de mão-de-obra qualificada em nosso país, neste sentido apresentou uma nova ação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), o Mediotec EaD, o qual ofertará vagas em cursos técnicos concomitantes ao ensino médio para alunos regularmente matriculados nas redes públicas de educação. Nesse contexto, a proposta do desenvolvimento do Curso Técnico de Nível Médio em fruticultura na modalidade concomitante à distância pelo o CAVN apresenta-se como forte parceira dada a capacidade de recursos humanos instaladas na instituição.

## 1.2 OBJETIVO DO CURSO

- Formar profissionais capazes de planejar, executar e monitorar as diferentes etapas da produção de plantas frutíferas de clima temperado, tropical e subtropical.
- Oportunizar a disponibilidade e oferta de frutas com regularidade para o mercado.
- Melhorar a qualificação de pessoal para planejar a colheita, pós-colheita, controle de qualidade dos produtos frutícolas.
- Desenvolver os processos de organização social e de desenvolvimento, através do desempenho de atividades de extensão rural, associativismo e cooperativismo

## 2. REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso no curso oferecido dar-se-á de acordo com as normas a seguir especificadas:

- Inscrição ao processo seletivo aberto ao público;
- Poderão ingressar no curso alunos que estejam cursando a 1ª ou a 2ª séries do ensino médio;
- A seleção para ingresso no curso será feita através de análise do Histórico Escolar e/ou Prova escrita feita pela Secretaria de Educação do Estado da Paraíba e/ou pelo CAVN.

As matrículas dos candidatos aprovados estarão de acordo com determinações da lei nº 9.394 de 20/12/96, do Decreto nº 5.154, de 23/07/2004.

### d) PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

- O Técnico em Fruticultura será um profissional empreendedor, capaz de se inserir no mundo do trabalho, para trabalhar na produção, processamento e comercialização de frutas, com atividades relacionadas ao desenvolvimento regional sustentável. Seu perfil de atuação estará alicerçado em uma formação crítica, autônoma e humanista, permeada por valores sociais, capaz de comunicar-se e compreender a complexidade existente em torno da fruticultura.

## 3.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Para nortear a organização curricular do Curso Técnico em Fruticultura, organizou-se os conteúdos curriculares em 3 semestres, a partir dos seguintes módulos: I – Auxiliar em fruticultura; II – Assistente de produção de frutas; III – Agente de desenvolvimento em fruticultura, conforme descrito a seguir.

HABILITAÇÃO	
<b>1</b>	<b>Habilitação :</b> CURSO TÉCNICO EM FRUTICULTURA <b>Carga Horária:</b> 1.200 horas
1.1	<b>Módulo: I</b> AUXILIAR EM FRUTICULTURA <b>Carga Horária:</b> 400 h
1.2	<b>Módulo: II</b> ASSISTENTE DE PRODUÇÃO DE FRUTAS <b>Carga Horária:</b> 400 h
1.3	<b>Módulo: III</b> AGENTE DE DESENVOLVIMENTO EM FRUTICULTURA <b>Carga Horária:</b> 400 h

**4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR****4.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO FRUTICULTURA****DURAÇÃO: 1,5 ANO/ 03 SEMESTRES****DURAÇÃO DO MÓDULO/AULA: 50 minutos****CARGA HORÁRIA DO CURSO: 1.200 HORAS**

<b>I</b>	<b>MODULO: Auxiliar em fruticultura</b>	<b>HORAS</b>
1	Viveiros e propagação de mudas	60
2	Implantação de pomares	60
3	Climatologia agrícola	40
4	Introdução a fruticultura e empreendedorismo	60
5	Fisiologia vegetal	30
6	Irrigação e fertirrigação de plantas frutíferas	70
7	Extensão rural	40
8	Ambiente virtual e moodle	40
	<b>TOTAL</b>	<b>400</b>
<b>II</b>	<b>MÓDULO: Assistente de produção de frutas</b>	
9	Ambientação e projetos em fruticultura	50
10	Frutíferas de clima tropical, sub-tropical e temperados	110
11	Manejo e conservação de solos	75
12	Mecanização agrícola	75
13	Manejo fitossanitário em fruticultura	90
	<b>TOTAL</b>	<b>400</b>
<b>III</b>	<b>MÓDULO: Colheita, Agroindustrialização e Mercado</b>	
14	Agroindustrialização de frutas	60
15	Associativismo e cooperativismo	45
16	Fisiologia pós-colheita	60
17	Georeferenciamento	45
18	Consumo e mercado de frutas	60
19	Produção orgânica de frutas	60
20	Seminário integrador	60
	<b>TOTAL</b>	<b>400</b>
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>1200</b>

**4.2 PERFIL TÉCNICO PROFISSIONAL**

O Técnico em Fruticultura é o profissional com visão sistêmica do preparo do solo, produção de mudas de fruteiras, plantio, tratos culturais, colheita, transporte e comercialização de frutas, com visão de organização, associativismo e cooperativismo da cadeia de produção de frutas que atua de forma autônoma e inovadora, acompanhando a evolução da profissão. Contribui para o desenvolvimento de projetos e ações que visam diminuir as desigualdades sociais, através da educação e da inserção das comunidades nas atividades produtivas.

**4.3 COMPETÊNCIA COMPORTAMENTAL-ATITUDINAL**

- Usa diferentes possibilidades de aprendizagem mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo.
- Revela autonomia e facilidade para se adaptar a novas situações e novas tecnologias.
- Entende e valoriza a leitura como objeto cultural que promove a inserção no mundo do trabalho.
- Valoriza e respeita as variações linguísticas compreendendo-as na dimensão histórico-cultural.
- Valoriza a língua como marca identitária dos sujeitos e como objeto que possibilita a interação dos indivíduos nas organizações.

- Atua social e profissionalmente de forma ética, consciente de sua responsabilidade social.
- É inovador e eficiente na solução dos problemas.
- Atua de forma democrática e cooperativa em equipes multidisciplinares. Valoriza a cultura e a história local.

#### 4.4 COMPETÊNCIA TÉCNICA-COGNITIVA

- Compreende os conceitos de EaD e suas características básicas.
- Conhece e compreende a dinâmica do ambiente virtual e suas diferentes interfaces.
- Compreende a língua portuguesa e suas técnicas de comunicação oral e escrita.
- Conhece e diferencia as variantes linguísticas adequadas a cada contexto de situação real de comunicação oral e escrita.
- Conhece os fundamentos da língua inglesa.
- Compreende e se comunica no idioma inglês de forma a atender as demandas específicas na área de atuação profissional.
- Conhece as relações entre os aspectos técnicos, sociais, econômicos, legais e éticos da sua profissão.
- Compreende a dinâmica das relações interpessoais produzidas no ambiente de trabalho.

#### 4.5 HABILIDADES

- Utiliza adequadamente as interfaces do ambiente virtual, sistemas operacionais e aplicativos.
- Utiliza o Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem para argumentar, discutir e expressar opiniões com clareza e coerência lógica.
- Expressa ideias de forma clara empregando técnicas de comunicação apropriadas a cada situação.
- Aplica a variante linguística adequada a cada contexto de situação real de comunicação oral e escrita.
- Faz uso apropriado das normas gramaticais da variante em determinado contexto de comunicação.
- Utiliza ferramentas instrumentais na leitura de textos específicos da área profissional em língua inglesa.
- Utiliza as estruturas básicas da língua inglesa para se expressar operacionalmente.
- Elabora relatórios técnicos de procedimentos e atividades.

#### 4.6 BASES TECNOLÓGICAS

- Modalidade de Educação a Distância (EaD)
- Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA)
- Sistemas operacionais
- Aplicativos
- Ferramentas de comunicação
- Leitura, interpretação e redação de textos
- Variantes da língua no contexto de situação comunicativa
- Normas linguísticas
- Leitura e interpretação de textos técnico-científicos em inglês
- Vocabulário técnico em inglês
- Níveis de organização

### 5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O Colégio Agrícola “Vidal de Negreiros” poderá aproveitar estudos e experiências, inclusive de trabalho, independente de escolarização anterior, para complementação e/ou continuidade de estudos, mediante avaliação que busque definir o grau de desenvolvimento e experiência do candidato, sendo constituído de:

I. requerimento do interessado acompanhado da devida comprovação legal;

II. parecer do Conselho Pedagógico em consonância com as normas estabelecidas;

III. homologação da direção do CAVN.

### 6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E REALIZAÇÃO DOS ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO

O Sistema de Avaliação tem por objetivo acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, visando ao desenvolvimento do aluno e ao aprimoramento dos métodos e instrumentos de ensino, além de criar condições para a superação de problemas identificados pela avaliação. Algumas questões devem ser consideradas no processo de avaliação da aprendizagem:

I – A avaliação do processo de ensino-aprendizagem é *contínua e cumulativa* e tem por fundamento uma visão crítica sobre o ser humano, a sociedade, a natureza, a educação, a ciência, a cultura, a tecnologia e a arte.

II – A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve criar condições para a participação e desenvolvimento dos alunos, considerando-os como sujeitos da ação educativa.

III – A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve contemplar os domínios cognitivo, psicomotor e afetivo da aprendizagem, considerando seus aspectos qualitativos e quantitativos. Além disso, o processo avaliativo deve considerar, ainda, as competências constantes no perfil profissional de conclusão previsto no projeto de cada curso, bem como os aspectos a seguir:

- I . compreensão e aplicação dos conhecimentos;
- II . análise, síntese e avaliação ou julgamento de valores;
- III . capacidade de trabalho em equipe e socialização;
- IV . criatividade;
- V . raciocínio lógico e capacidade de interpretação;
- VI . criticidade.

A avaliação da aprendizagem poderá ser realizada através dos diversos instrumentos (avaliação e atividades), sendo definidos pelo professor, de acordo com a necessidade de cada disciplina, com base no projeto vigente de cada curso. A quantidade de avaliações também será definida pelo professor da disciplina, considerando-se os aspectos apresentados neste capítulo.

O sistema de avaliação para todas as disciplinas dar-se-á por pontos cumulativos, totalizando 100 (cem) pontos em avaliações periódicas, distribuídos ao longo do semestre letivo de acordo com o plano de ensino, a especificidade, a disciplina e o projeto vigente de cada curso.

### 6.1. DA RECUPERAÇÃO

O processo de avaliação de ensino-aprendizagem demanda que o professor acompanhe o desenvolvimento dos alunos no decorrer de todo o ano, buscando sanar, corrigir, melhorar as dificuldades verificadas no aproveitamento dos conteúdos através de uma recuperação continuada. Os estudos de Recuperação Continuada consistem em um conjunto de atividades que devem ser realizadas pelo aluno, acompanhado pelo professor da disciplina ao longo de todo ano letivo.

Cabe a cada professor definir os métodos e instrumentos de recuperação continuada, tendo sempre em vista que o maior objetivo do processo de ensino-aprendizagem não é o lançamento de notas, mas a aprendizagem dos alunos, sendo o primeiro consequência desse último. A recuperação continuada se configura, portanto, na recuperação da aprendizagem do aluno.

Para a recuperação de rendimento escolar das disciplinas que compõem o plano curricular dos cursos técnicos é oferecida ao aluno a Recuperação Final do Rendimento.

Terá direito à Recuperação Final do Rendimento das disciplinas que compõem o plano curricular dos cursos técnicos subsequentes e/ou concomitantes, o aluno que obtiver aproveitamento igual ou superior a 40% (quarenta por cento) e inferior a 60% (sessenta por cento) dos pontos distribuídos no semestre letivo e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas.

I – Na avaliação de Recuperação Final do Rendimento serão distribuídos 100 (cem) pontos.

II – Os instrumentos e atividades utilizados nas avaliações da Recuperação Final do

Rendimento serão definidos pelo professor da disciplina.

III- A Nota Final (NF) do aluno corresponderá à média aritmética da nota obtida durante o semestre letivo (NS) e da nota obtida na Recuperação Final do Rendimento (NR), conforme:

$$NF = (NS + NR) / 2$$

Ao término da Recuperação Final do Rendimento, será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver Nota Final (NF) igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

O aluno terá direito à avaliação de Recuperação Final do Rendimento em, no máximo, 3 (três) disciplinas. Ao ser reprovado em três ou mais disciplinas, o aluno deverá cursar todo o módulo novamente. Ao ser reprovado em até duas disciplinas, o aluno deverá cursar novamente apenas as disciplinas em que foi reprovado.

## 7. RECURSOS HUMANOS

*Pessoal Docente**Área de Produção Agroalimentar*

SERVIDOR	TITULAÇÃO
Ademir Guilherme de Oliveira	Mestre
Albério Lopes Rodrigues	Doutor
Alda Lúcia de Lima Amâncio	Doutor
Alex da Silva Barbosa	Mestre
Alexandre Eduardo de Araújo	Doutor
Ana Patrícia Almeida Bezerra	Doutora
Belfsía Lúcia Moreira Toscano Diniz	Doutora
Fernando Antônio Amaral Lins	Mestre
Fillipe Silveira Marini	Doutor
George Rodrigo Beltrão da Cruz	Doutor
Gerson Alves de Azeredo	Doutor
Hemmannuella Costa Santos	Doutora
Ítalo de Souza Aquino	Doutor
José Eduardo Ferreira Espínola	Mestre
José Humberto Vilar da Silva	Doutor
José Jordão Filho	Doutor
Jussara Ellen Morais Frazão	Doutora
Leonardo Augusto Fonseca Pascoal	Doutor
Leonardo Dantas da Silva	Doutor
Marcelo Luís Gomes Ribeiro	Doutor
Marcos Barros de Medeiros	Doutor
Marcos Paulo Carrera Menezes	Doutor
Maria José Araújo Wanderley	Doutora
Marino Eugênio de Almeida Neto	Doutor
Nivânia Pereira da Costa	Doutora
Otávio do Carmo de Oliveira Neto	Doutor
Raunira da Costa Araújo	Doutora
Roberto Germano da Costa	Doutor
Silvestre Fernandez Vásquez	Doutor
Terezinha Domiciano Dantas Martins	Doutora
Tiago Jardelino Dias	Doutor
Silvânia Maria de Sousa Gomes Nascimento	<b>Doutora</b>

*Área de Tecnologia Agroalimentar*

SERVIDOR	TITULAÇÃO
Alex Poeta Casali	Doutorando
Alexandre José Soares Miná	Doutor
Anderson Ferreira Vilela	Mestre
Antônio Eustáquio Resende Travassos	Doutor
Carlos Roberto Marinho da Silva Filho	Doutorando
Celene dos Santos Ataíde	Mestre
Cleber Brito de Souza	Doutor
Davi Stefani Sousa	Mestre
Edvaldo Mesquita Beltrão Filho	Doutor
Elisandra Costa Almeida	Doutoranda
Eivaldo Neves Silva	Especialista
Fabiana Augusta Santiago Beltrão	Mestre
Genyson Marques Evangelista	Doutorando
Gisely Maria Freire Abílio	Mestre
Esmeralda Paranhos dos Santos	Doutora
Gilsandro Alves da Costa	Mestre
Jarbas Sobreira Moreira	Mestre
João Maria Pereira do Nascimento	Mestre
Kadidja Ferreira Santos	Doutoranda
Laesio Pereira Martins	Doutor
Maria José de Figueiredo	Mestre
Neiva Maria de Almeida	Doutora
Onofre Maurício de Moura	Doutor
Pedro Germano Antonino Nunes	Doutor
Solange de Sousa	Doutoranda

*Área de Ciência Básica e Tecnologia*

SERVIDOR	TITULAÇÃO
Ada Neuza de Oliveira	Especialista
Catarina de Medeiros Bandeira	Mestre
Esmeraldo Fernando Castro da Cunha	Mestre
Fábio de Sousa Dantas	Mestre
Inaldo Soares dos Anjos	Especialista
Isabelle da Costa Wanderley	Mestre
Maria Bezerra França	Graduação
José Francisco Correia dos Santos	Mestre
José Pessoa Cruz	Especialista
Josineide da Silva Bezerra	Mestre
Manoel Luis Melo	Mestre
Maria do Socorro Ferreira dos Santos	Mestre
Maria do Socorro Lopes Cavalcanti	Doutora
Maria do Socorro Silva	Mestre
Max Rocha Quirino	Doutor
Olga Maria Rocha Marques	Especialista
Rodrigo Ronelli Duarte de Andrade	Doutor
Rogério Alves de Paiva	Mestre

Vênia Camelo de Souza	Doutora
Verônica de Fátima Gomes de Moura	Doutora
Zenóbio Imperiano da Silva	Mestre

*Área de Ciências Sociais Aplicadas*

SERVIDOR	TITULAÇÃO
Antônia do Desterro Gomes	Mestre
César Emanuel Barbosa de Lima	Doutor
Chateaubriand Pinto Bandeira Júnior	Mestre
Cláudio Germano dos Santos Oliveira	Mestre
Emiliano Rostand de Moraes Célio	Mestre
Hélio Luiz Beretta Dal Monte - Doutor	Doutor
Jairo de Pontes Gomes	Mestre
João Luiz Fonseca dos Santos	Doutor
José Mancinelli Ledo do Nascimento	Doutor
Josemar Jeremias Bandeira de Souza	Mestre
Kilder Barbosa da Silva	Doutor
Luciene Laranjeira Diniz	Mestre
Lucinaldo dos Santos Rodrigues	Doutor
Luis Carlos dos Santos Lima Sobrinho	Mestre
Luiz Gonzaga Targino de Moura	Graduação
Milene Félix de Almeida	Mestre
Raissa Dália Paulino	Mestre

*Área de Educação*

SERVIDOR	TITULAÇÃO
Aiene Fernandes Rebouças	Mestre
Albertina Maria Ribeiro Brito de Araújo	Doutoranda
Ana Cláudia da Silva Rodrigues	Doutoranda
Breno Henrique de Sousa	Mestre
Diogo Fernandes da Silva	Mestre
Edson Brito Guedes	Mestre
Efigênia Maria Dias Costa	Mestre
Fabírcia Sousa Montenegro	Mestre
Francisca Alexandre de Lima	Mestre
Gabriel de Medeiros Lima	Mestre
Geralda Macedo	Doutora
Jalmira Linhares Damasceno Ferreira	Mestre
John Alex Xavier de Souza	Doutorando
Luciclêa Teixeira Lins	Mestre
Luciene Chaves Aquino	Doutora
Luis Felipe de Araújo	Mestre
Maria Aparecida Valentim Afonso	Mestre
Nilvânia dos Santos Silva	Doutora
Rita Cristiana Barbosa	Doutoranda
Saimonton Tinoco da Silva	Mestre
Vivian Galdino de Andrade	Mestre

*Pessoal Técnico Administrativo*

SERVIDOR	FUNÇÃO
Almany Rodrigues Negromonte	Técnico Laboratório
Edjane Maria Girão de Brito	Telefonista
Elza Santos Guimarães	Técnico Assuntos Educacional
Ivan Teixeira Maia	Técnico Agropecuária
José Pires Ribeiro Nóbrega	Agrônomo
Maria Lúcia Medeiros Arlindo	Auxiliar de Secretária
Maria José Nunes Cirne	Telefonista
Maurílio Fidélis da Silva	Assistente Administração
Ronaldo Pereira Gomes	Operador Caldeira

**8 INFRA ESTRUTURA FÍSICA E PEDAGÓGICA***Colégio Agrícola “Vidal de Negreiros”*

O CAVN possui 64.455,57 m<sup>2</sup> de área coberta distribuídos em estruturas como: Diretoria do CCHSA e do CAVN, coordenações de cursos, salas de aula, departamentos, entre outros. Abaixo encontram-se relacionados dados quantitativos específicos sobre as áreas ocupadas e construídas no CCHSA - CAVN.

*Setor de Agricultura - Produção Vegetal*

- Ambiente da coordenação e sala de aula
- Laboratório de Entomologia
- Laboratório de Frutas
- Laboratório de Sementes
- Laboratório de Mecanização
- Sala de equipamentos e fertilizantes
- Estufa 01
- Estufa 02
- Galpão do Viveiro
- Reservatório
- Caixa d'água
- Cozinha

*Setor de Zootecnia - Produção Animal*

- Laboratório de Suinocultura
- Laboratório de Cunicultura
- Laboratório de Apicultura
- Laboratório de Bovinocultura
- Laboratório de Ranicultura
- Laboratório de Caprinocultura
- Laboratório de Avicultura de corte
- Laboratório de Avicultura de postura
- Laboratório de Piscicultura

*Setor de Agroindústria - Beneficiamento e Processamento de Alimentos*

- Laboratório de Controle de Qualidade
- Coluna de Refrigeração para gás
- UPEDA e SINTESPB
- Abatedouro
- Fornalha

*Residências*

- Residência Cursos técnicos
- Residência Funcionários
- Residência Professores
- Residência Diretor do CAVN

**Pavilhões**

- Salas de aula do Superior, Restaurante e coordenações
- Pavilhão de aula dos Cursos Técnico
- Auditório CAVN, Direção do CAVN e Salas de Professores
- Direção do CCHSA/UFPPB
- Departamentos e LABINF
- Grêmio Livre e Laboratório de Análises
- Consultório médico, Salas de aula e dispensa
- Prédio da Pós-Graduação, Laboratório de Química e Biologia
- Padaria e Lanchonete
- Alojamento, Lavanderia e PROLICEN

**Outras Estruturas**

- Caixa d'água 01
- Caixa d'água 02
- Banheiro
- Sala dos professores
- Guarita 01
- Guarita 02
- Guarita 03
- Guarita 04
- Capela
- Grãozinho
- Estação de Tratamento da água
- Biblioteca
- ADUF
- Quadra de esporte
- Ginásio de esporte
- Garagem
- Vestiário do Campo de Futebol
- Casa de festa (ASCAMB)
- Restaurante Novo
- Setor de Eletricidade
- Sala de Pedagogia
- Casa de Máquinas

Laboratórios - O CAVN dispõe de 35 laboratórios didáticos distribuídos nos quatro departamentos de acordo com a área de atuação (Tabela 07), que tem como finalidade o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

**Departamento de Agropecuária**

- Laboratório de Agricultura
- Laboratório Apícola
- Laboratório de Aquicultura
- Laboratório de Avicultura
- Laboratório de Bovinocultura
- Laboratório de Caprinocultura
- Clínica Fitossanitária
- Laboratório de Cunicultura
- Laboratório de Entomologia
- Laboratório de Fruticultura
- Laboratório de Nutrição Animal e Análise Avançada de Alimentos
- Laboratório de Olericultura
- Laboratório de Produção de Mudas
- Laboratório de Reprodução Animal
- Laboratório de Solos
- Laboratório de Suinocultura
- Laboratório de Tecnologias Agrocológicas e Desenvolvimento Sócio-Ambiental
- Laboratório de Sementes

**Departamento de Ciências Básicas e Sociais**

- Laboratório de Biologia
- Laboratório de Química
- Laboratório de Prolicen

**Departamento de Ciências Sociais Aplicadas**

- Laboratório do Grãozinho (SR)
- Laboratório de informática (SR)

**Departamento de Gestão e Tecnologia Agroindustrial**

- Laboratório de Desenvolvimento de Produtos e Análise Sensorial – DPAS
- Laboratório de Análise Físico-química dos Alimentos – LFQA
- Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Bebidas Fermento-Destiladas – PDB
- Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de produtos Cárneos – PDPC
- Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Frutohortícolas – PDFRUTHO
- Laboratório de Tecnologia da Panificação – LTP
- Laboratório de pesquisa e desenvolvimento de laticínios – PDLAT
- Laboratório de Ranicultura e Produtos da Aquicultura – PRPA
- Laboratório Pós Colheita
- Laboratório de Microbiologia dos Alimentos – LMA
- Laboratório de Topografia Agrícola (SR)
- Laboratório de Irrigação e Drenagem (SR)

Transportes – O CAVN dispõe de veículos de pequeno e grande porte que servem para transportar professores, alunos e funcionários para o atendimento de atividades acadêmicas e administrativas. As máquinas agrícolas e as motos servem aos laboratórios didáticos para aperfeiçoar o atendimento das necessidades mais emergentes.

**POLOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA****Polo de Araruna - Paraíba****Dados Gerais**

O Polo UAB Araruna está localizado na Rua Fausto Hermínio de Araújo, S/N, centro, CEP: 58233-000, Araruna/PB. Este município brasileiro do estado da Paraíba está localizado na microrregião do Curimataú Oriental, distante 165 quilômetros de João Pessoa. Atualmente o Polo UAB Araruna oferece 7 (sete) cursos de nível superior e está em parceria com duas Instituições de Ensino Superior, a UFPB e o IFPB. Através dessas duas instituições o Polo UAB Araruna oferece seus cursos à distância para todos aqueles que desejam ingressar no Ensino Superior. O Polo UAB Araruna (mantido pela Prefeitura Municipal de Araruna) é integrante do Sistema Universidade Aberta do Brasil e tem por finalidade a interiorização e a expansão de cursos de graduação, extensão e pós-graduação na modalidade à distância (modalidade educacional prevista no Art. 80 da **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**, Lei de Diretrizes e Bases da Educação), bem como para formação continuada dos docentes da Rede Pública de Ensino. O polo UAB Araruna foi inaugurado em 1º de outubro de 2007. Tendo sua institucionalização por meio da Lei Municipal Nº 68/2012 de 26/10/2012. O CNPJ do Polo UAB Araruna tem como Nº: 17.197.588/0001-18 e Código INEP: UAB00035.

**Polo de Alagoa Grande - Paraíba****Dados Gerais**

O Polo de Apoio Presencial Manuel Rodrigues da Silva, com sede no município de Alagoa Grande, Estado da Paraíba, foi criado pelo edital de seleção nº 1/2006-SEED/MEC/2006/2007 e está localizado à Rua Francisco Carlos da Silva s/n, prédio do CAIC, Conjunto CEHAP I, CEP 58.388-000, Alagoa Grande PB, subordinado à Universidade Aberta do Brasil – UAB, tendo como mantenedora a Secretaria de Educação e abrange uma área privilegiada apresentando ótimas condições para se desenvolver um bom trabalho pedagógico, por dispor de uma infraestrutura favorável. O Polo firmou parceria no ano 2010 com a UFPB VIRTUAL abrindo edital de vestibular para os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Ciências Biológicas e Ciências Naturais com entrada para o semestre 2010.2 e Ciências Agrárias e Matemática com entrada para o semestre 2011.1. No segundo semestre de 2011 foi aberto edital para os cursos de Letras (Português) e Letras Libras para entrada em 2012.1. Em maio de 2012, firmou parceria com o IFPB para ofertar o curso de Bacharelado em Administração Pública com entrada em 2013.1. Atualmente, o Polo de Alagoa Grande atende 341 alunos de graduação com previsão para atender mais 50 alunos de pós-graduação, totalizando, assim, 391 alunos.

**Polo de Duas Estradas - Paraíba****Dados Gerais**

O Polo de Apoio Presencial/UAB Duas Estradas – PB criado pela Lei Municipal nº 170/2012 de 19 de novembro de 2012 atua em parceria com a Universidade de Brasília – UnB e Universidade Federal da Paraíba – UFPB Virtual desde agosto de 2007.

Inicialmente, o Polo teve como sede a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Dutra que foi adaptada para o atendimento dos alunos dos cursos ofertados *a priori* (Pedagogia, Matemática e Educação Física). Com

as novas ofertas de cursos e abertura de novas vagas para os cursos já existentes, a estrutura da escola já não atendia os requisitos necessários para o atendimento das necessidades dos cursistas.

No início de 2012, a Prefeitura Municipal de Duas Estradas iniciou a reforma de uma escola, adequando os espaços para a instalação da nova sede do Polo. Neste ano letivo de 2013, o Polo iniciou suas atividades na nova sede situada à Rua Presidente Médici, 154 Centro de Duas Estradas – PB. Atualmente, o Polo através das IES parceiras tem obtido resultados positivos nas avaliações do MEC/CAPES e esse resultado vem sendo demonstrado através do crescimento na oferta de cursos e na credibilidade que o mesmo vem conquistando ao longo desses anos.

Atualmente, o Polo está na 3ª oferta do Curso de Licenciatura em Educação Física e se mantendo na oferta dos cursos de Pedagogia, Letras, Matemática, Ciências Biológicas e Letras/Libras. Pela responsabilidade com a qual o Polo desempenha as atividades, foi ofertado para o próximo semestre o Curso de Especialização em Gestão Pública. O objetivo principal do Polo de Apoio Presencial/UAB Duas Estradas é elevar a Universidade Aberta do Brasil mostrando a qualidade do ensino superior das IES parceiras, promover o conhecimento e lutar por uma educação de qualidade e para todos.

#### ***Polo de Mari - Paraíba***

##### ***Dados Gerais***

O Polo Mari, foi inaugurado no dia 10 de Abril de 2008, em sede própria, localizado à Rua Tereza Sales de Pontes S/N, no Bairro José Américo, CEP: 58345 -000, oferecendo os seguintes cursos de Licenciatura: Letras (habilitação em língua portuguesa), Pedagogia, Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias, e Pós Graduação em Gestão Pública Municipal oferecidos pela UFPB VIRTUAL. A partir de Janeiro de 2013, através de convênio realizado com o IFPB, o Polo Mari, passou a oferecer o Curso de Bacharelado em Administração e Pós Graduação em Gestão Pública.

## **9. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES E DIPLOMA**

Ao aluno que concluir todos os módulos do curso, realizar no mínimo 150 horas de estágio supervisionado e ter concluído o Ensino Médio, será conferido o Diploma de Técnico em Meio ambiente, devidamente registrado no Setor de Registro Escolar do CAVN | UFPB com validade em todo território nacional.

Será oferecida ao discente a oportunidade de requerer o aproveitamento dos conhecimentos e experiências anteriores, sendo que o estudante deverá solicitar reconhecimento da(s) competência(s) em questão.

Estes conhecimentos do aluno deverão estar diretamente relacionados com o perfil de conclusão do curso e da respectiva qualificação. Os conhecimentos e experiências a serem avaliados poderão ter sido adquiridos no ensino médio, em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos, em cursos de educação profissional de nível básico, no trabalho ou por meios informais e reconhecidos em processos formais de certificação profissional, de acordo com o que estabelece o Art. 11, inciso IV e V, da Resolução CNE/CEB no 04/99.

Para o encaminhamento da solicitação o discente deverá:

- a) preencher, formulário próprio especificando o(s) componente(s) curricular(es) ou eixo(s) tecnológico(s) em que deseja a dispensa;
- b) anexar justificativa para a pretensão;
- c) anexar, quando houver, documento(s) comprobatório(s) da(s) experiência(s) anterior (es).

O Conselho Pedagógico do CAVN designará uma comissão para realizar o processo avaliativo que após análise emitirá parecer informando os resultados do processo

## **10 ACERVO BIBLIOGRÁFICO**

BARROS, Simone; MARTINS, Angélica. **Cibercampus**: experiências em educação a distância. Recife: Editora Contraluz, 2003. 85 p. ISBN: 8590390519.

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R; HARPER, John L. **Ecologia**: de indivíduos a ecossistemas. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. x, 740p, 8p de estampas. (Biblioteca Artmed) ISBN: 9788536308845.

CAMPOS, Fred Leite Siqueira; TARGINO, Ivan; MOUTINHO, Lúcia Maria Góes. **A economia paraibana**: estratégias competitivas e políticas públicas. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006. 427 p.

CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A; SANTOS, José Carlos Barbosa dos. **Introdução à informática**. 8.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004, 2006. xv, 350p. ISBN: 9788587918888.

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, BRASÍLIA-DF. **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília: s.n, 1998. 166p.

DIAS, Maria Luiza Jaborandy Maia; DIAS, Guilherme Ataíde. **Ambiente virtual de aprendizagem e usabilidade**: uma experiência com educação a distância no SENAC-AL. João Pessoa: s.n, 2005. 117p. Dissertação (mestrado) - UFPB/CE-CEFET-AL.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Desenho ambiental**: uma introdução a arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico. 2.ed. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008. 224 p. ISBN: 8574195944.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. 4.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 637p. ISBN: 9788576053729.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. 4.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 637p. ISBN: 9788576053729.

MACEDO, Edison Flávio; PUSCH, Jaime Bernardo. **Código de ética profissional comentado**. 4.ed. João Pessoa: CONFEA/CREA, 2011. 254p.

MARTINS, Sebastião Venâncio. **Recuperação de áreas degradadas**: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2013. 264 p. ISBN: 9788562032905.

MAY, Peter H; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da. **Economia do meio ambiente**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 318p. ISBN: 85352096549788535209655.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 438p. ISBN: 8522457618.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**: para cursos de contabilidade, economia e administração. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1995. 259p. ISBN: 8522410569.

MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de métodos através de métodos de estatística multivariada**: uma abordagem aplicada. -Belo Horizonte: UFMG, 2005. 295p :il. (Didática) ISBN: 857041451.

MIZUGUCHI, Yoshito; ALMEIDA, Yoshito; PEREIRA, Josimar Ribeiro de. **Introdução à ecologia**. 1.ed. São Paulo: Moderna, 1982. 215p : il.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura, módulo I. São Paulo: Centro Paula Souza Textonovo, 2003. 111p. ISBN: 8585734367.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura. Ed. reform. rev. São Paulo: Centro Paula Souza Textonovo, 2004. 111p. ISBN: 8585734367.

NORTON, Peter; RATTO, Maria Claudia Santos Ribeiro; ANTUNES, Álvaro Rodrigues. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, c1996, c1997, 2008, 2010, 2011. 619p. ISBN: 9788534605151.

PARAÍBA GOVERNO DO ESTADO Secretária De Estado Dos Recursos Hídricos, Do Meio Ambiente E Da Ciência E Tecnologia - Serhmac. **Plano de gestão integrada de resíduos sólidos do estado da Paraíba**. João Pessoa: A União, 2015. 230 p. ISBN: 9788582370414.

POMERANZ, Lenina. **Elaboração e análise de projetos**. São Paulo: HUCITEC, 1985. 246p. (Economia & Planejamento. Obras Didáticas)

ROCHA, Julio Cesar; ROSA, André Henrique; CARDOSO, Arnaldo Alves. **Introdução a química ambiental**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 256p. ISBN: 9788577804696.

ROSINI, Alessandro Marco. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 132p. ISBN: 8522105421.

SEIFFERT, Mari Elizabeth Bernardini. **Sistemas de gestão ambiental ISO 14001 e saúde e segurança ocupacional OHSAS 18001**: vantagens da implantação integrada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 201p. ISBN: 9788522460496.

SILVA, Alessandra Maria; WATANABE, Takako. **Análise dos usos múltiplos dos recursos hídricos da bacia hidrográfica do rio Água Boa**: subsídio para gestão. João Pessoa: s.n, 2005. 118p. Dissertação (mestrado) - UFPB/PRODEMA.

SILVA, Michel Robinson de Oliveira; GORLACH-LIRA, Krystyna; COSTA, Cristiane Francisca da. **Percepção ambiental e turismo sustentável**: análise dos impactos da atividade turística em zonas costeiras da grande João Pessoa-PB. João Pessoa: s.n, 2014. 126f. Dissertação (Mestrado) - UFPB/PRODEMA.

**RESOLUÇÃO Nº 34/2018**

Aprova o Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso técnico de nível médio em informática modalidade concomitante à distância do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN).

**O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**, no uso das suas atribuições e tendo em vista o que deliberou em reunião realizada em 28 de agosto de 2018 (Processo nº 23074.014726/2018-07),

CONSIDERANDO que o PPC ao se constituir democrático está centrado tanto na preparação de profissionais para o mercado de trabalho, como também na formação crítica, moral e ética para o exercício da cidadania. Cidadãos conscientes com o seu papel na sociedade, capazes de tomar decisões dentro da organização do trabalho pedagógico e que superem conflitos, evitando desenvolver relações competitivas, corporativas e autoritárias, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão;

CONSIDERANDO os critérios e os padrões de qualidade estabelecidos pela UFPB para formação de profissionais;

CONSIDERANDO a importância de um Projeto Pedagógico de Curso dinâmico e atualizado que estará em constante processo de avaliação;

CONSIDERANDO as diretrizes fixadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394 de 20 de novembro de 1996 e o Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004, que dispõe sobre o exercício das funções de Regulação e Organização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

**RESOLVE:**

**Art. 1º** Aprovar o Projeto Curricular do Curso Técnico em informática modalidade concomitante à Distância do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros.

**Art. 2º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Conselho Universitário da Universidade Federal da Paraíba, 03 de dezembro de 2018.

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)

PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

MARGARETH DE FÁTIMA FORMIGA MELO DINIZ

**PRESIDENTE**

**ANEXO I À RESOLUÇÃO Nº 34/2018**

**PROJETO CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA**



**COLÉGIO AGRÍCOLA "VIDAL DE NEGREIROS"**

CGE | COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO

CPG | COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, CAMPUS DE BANANEIRAS

**PROJETO CURRICULAR DE CURSO  
CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM INFORMÁTICA  
MODALIDADE CONCOMITANTE À DISTÂNCIA - MEDIOTEC**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

# BOLETIM DE SERVIÇO

BANANEIRAS, PB  
MAIO DE 2017

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)  
PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972



MINISTRO DA EDUCAÇÃO | MEC  
Mendonça Filho

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA | SETEC  
Eline Neves Braga Nascimento

DIRETOR DO CAVN | UFPB  
Edvaldo Mesquita Beltrão Filho

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
VICE-DIRETOR DO CAVN | UFPB  
Rodrigo Ronelli Duarte de Andrade

COORDENADOR GERAL DE ENSINO | CGE  
Alex da Silva Barbosa

COORDENAÇÃO PEGAGÓGICA | CPG  
Alice d'Albuquerque Torreão  
Janaina Lima Luna Rodrigues  
Maria Nair Solano Macedo de Lima

# BOLETIM DE SERVIÇO

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)  
PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO.....	5
1.1 APRESENTAÇÃO.....	5
1.1 JUSTIFICATIVA .....	5
1.2 OBJETIVOS DO CURSO .....	6
2. REQUISITOS DE ACESSO.....	6
3. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	6
3.1 PERFIL PROFISSIONAL DAS QUALIFICAÇÕES.....	6
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	7
4.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA.....	7
4.2 PERFIL TÉCNICO PROFISSIONAL.....	7
4.3 COMPETÊNCIA COMPORTAMENTAL-ATITUDINAL.....	8
4.4 COMPETÊNCIA TÉCNICA-COGNITIVA.....	8
4.5 HABILIDADES.....	8
4.6 BASES TECNOLÓGICAS.....	8
4.7 EMENTAS.....	9
5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	10
6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E REALIZAÇÃO DOS ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO.....	10
6.1. DA RECUPERAÇÃO.....	11
7. RECURSOS HUMANOS.....	11
8 INFRA ESTRUTURA FÍSICA E PEDAGÓGICA.....	14
9. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES E DIPLOMA.....	18
10. ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	18

## 5. APRESENTAÇÃO, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DO CURSO

### 1.1 APRESENTAÇÃO

O presente manuscrito constitui-se da proposta pedagógica curricular para implementação e desenvolvimento para o Curso Técnico de Nível Médio em Informática do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, na forma Concomitante, modalidade de Educação a Distância (EAD) do programa Mediotec e referente ao Eixo de Informação e Comunicação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Ele está fundamentado nas bases legais, nos princípios norteadores e níveis de ensino explicitados pelas leis LDBEN nº 9394/96, nº 11.741/2008 e de nº 13.415/2017, no tocante à Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), com foco na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e, Formação Técnica e Profissional. No que diz respeito à Educação a Distância pela Lei nº 12.603/2012. Ainda no Decreto 5.154/2004, Resolução CNE/CEB nº 1/2004, nos referenciais curriculares e demais resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no sistema educacional brasileiro.

A Escola Técnica Aberta do Brasil – E-Tec - Brasil – foi um programa criado no âmbito da política de expansão da educação profissional, do Ministério da Educação, por meio da articulação da Secretaria de Educação a Distância e Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Essa ação constitui-se uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). A política traduz-se numa etapa primordial para a democratização do acesso ao ensino técnico público de qualidade, através da modalidade à distância, visando levar cursos técnicos a regiões distantes das instituições de ensino técnico e para a periferia das grandes cidades brasileiras, incentivando os jovens e concluírem uma formação profissional.

Este documento toma como base as legislações vigentes para as instituições educacionais e sistemas de ensino, à luz das alterações introduzidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/1996)

Este Projeto Político-Pedagógico ao se constituir democrático está centrado não só na preparação de profissionais para o mercado de trabalho, como também, na formação crítica, moral e ética para o exercício da cidadania. Cidadãos conscientes com o seu papel na sociedade, capazes de tomar decisões dentro da organização do trabalho pedagógico e que superem conflitos, evitando desenvolver relações competitivas, corporativas e autoritárias, diminuindo os efeitos fragmentários da divisão do trabalho que reforça as diferenças e hierarquiza os poderes de decisão.

### 1.2 JUSTIFICATIVA

O Colégio Agrícola Vidal de Negreiros é uma instituição de ensino público mantida pela Universidade Federal da Paraíba através do decreto nº. 62.173 de 25/01/1968, com sede e foro na cidade de Bananeiras, no Brejo Paraibano, a 141 km de João Pessoa, localizado no Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, Campus III - UFPB.

Aos seus 93 anos, pode ser considerado um dos mais tradicionais Colégios de Ensino Técnico Agrícola do Estado da Paraíba e o pioneiro do Ensino Técnico em Agroindústria no Brasil. Por ser vinculado à Universidade Federal da Paraíba, conta com 95% de seus professores qualificados como especialistas, mestres e doutores, com títulos obtidos em Universidades Nacionais e Estrangeiras devidamente reconhecidas pelo MEC, tendo como consequência direta, o envolvimento dos alunos em trabalhos de ensino, pesquisa e extensão.

Seu início data de 7 de setembro de 1924, sob a responsabilidade de Dulphe Pinheiro Machado, e dos auspícios do então Presidente Epitácio Pessoa. Em 1918, já haviam sido feitos os primeiros estudos para a instalação de instituições patronais em todo o Brasil, por autorização do Presidente Wenceslau Braz, a começar pelo Rio de Janeiro e São Paulo, objetivando assim, livrar da marginalidade os menores, que viviam na promiscuidade, os filhos órfãos e os desamparados. Não fosse a sensibilidade de homens tão devotados à causa social, contando com apoios de entidades federais e de instituições públicas, o projeto não teria sido concretizado.

Quando, em 1920, o governo brasileiro determinou as instalações de Patronatos em Núcleos Agrícolas, Postos Zootécnicos e estabelecimentos adquiridos pelo Ministério da Agricultura viu-se nascer um modelo de aprendizado que levaria o país ao lugar de destaque que hoje ocupa no cenário da agricultura internacional.

Nesse mesmo ano, deu-se início à implantação do Patronato na Paraíba, mais especificamente em Bananeiras, tendo à frente o Inspetor Agrícola Federal Dr. Diógenes Caldas e o Dr. José Augusto Trindade, que foi nomeado diretor em setembro de 1924. Naquele ano, inaugurou-se, na presença de autoridades federais, estaduais e municipais, a referida entidade patronal.

Os objetivos das autoridades de dotarem o município de Bananeiras de uma instituição desse nível foram alcançados, possibilitando assim, que os menores dispusessem de uma unidade de ensino rural, e as instituições agrícolas, de um laboratório de pesquisa e desenvolvimento.

Em 1976, a então Escola Agrícola Vidal de Negreiros, foi vinculada à UFPB, quando se criou o Centro de Formação de Tecnólogos, juntamente com o Curso Técnico de Nível Superior em Cooperativismo, hoje chamado de Curso de Bacharelado em Administração. Em março de 2008, por meio de consulta democrática, a comunidade acadêmica determinou a mudança do nome do Centro de Formação de Tecnólogos - CFT para Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias – CCHSA, sendo a mudança do nome culminada com a política institucional de crescimento e expansão da Universidade Federal da Paraíba.

O CAVN tem por objetivo ofertar à comunidade uma educação profissionalizante de qualidade, voltada às necessidades socioculturais, científicas e tecnológicas do novo milênio, pautada no desenvolvimento tecnológico e no equilíbrio do meio ambiente, dentro de um modelo dinâmico de geração, transferência e aplicação de saberes, por meio de Projetos Pedagógicos Curriculares que, seguem os princípios da educação pública e gratuita, congregando ensino, pesquisa e extensão, a fim de capacitar profissionais para o trabalho e prosseguimento de estudos posteriores, para o exercício de atividades produtivas e sociais, visando o desenvolvimento da região geográfica do Agreste e estado da Paraíba.

Recentemente o Ministério da Educação editou em seu manual de referência a necessidade de qualificação profissional como forma de minimizar a baixa oferta de mão-de-obra qualificada em nosso país, neste sentido apresentou uma nova ação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), o Mediotec EaD, o qual ofertará vagas em cursos técnicos concomitantes ao ensino médio para alunos regularmente matriculados nas redes públicas de educação. Nesse contexto, a proposta do desenvolvimento do Curso Técnico de Nível Médio em Informática na modalidade concomitante à distância pelo o CAVN apresenta-se como forte parceira dada a capacidade de recursos humanos instalados na instituição.

## 1.2 OBJETIVOS DO CURSO

- Formar profissionais Técnicos em Informática para trabalhar no desenvolvimento de sistemas de informática e manutenção de computadores com perfil profissional competente, ético e socialmente responsável.
- Captar, tratar e disseminar informações técnicas e tecnológicas na área de tecnologia da informação.
- Formar profissionais de nível técnico em Informática para atender às demandas na área de TI dos municípios da Paraíba e da região Nordeste.
- Desenvolver sites de internet, suporte de sistemas e desenvolvimento de programas.

## 2. REQUISITOS DE ACESSO

O ingresso no curso oferecido dar-se-á de acordo com as normas a seguir especificadas:

- Inscrição ao processo seletivo aberto ao público;
- Poderão ingressar no curso alunos que estejam cursando a 1ª ou a 2ª séries do ensino médio;
- A seleção para ingresso no curso será feita através de análise do Histórico Escolar e/ou Prova escrita feita pela Secretaria de Educação do Estado da Paraíba e/ou pelo CAVN.

PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

As matrículas dos candidatos aprovados estarão de acordo com determinações da lei nº 9.394 de 20/12/96, do Decreto nº 5.154, de 23/07/2004.

### e) PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

- Realizar a montagem e manutenção de computadores, montar e manter rede de computadores, dar suporte e administrar sistema operacional de redes de computadores com responsabilidade social, ética e compromisso.

**3.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

Para nortear a organização curricular do Curso Técnico em Informática, organizou-se os conteúdos curriculares em 3 semestres, a partir dos seguintes módulos: I – Suporte e montagem e manutenção de computadores; II – Administração e suporte de redes de computadores; III – Programação de computadores, conforme descrito a seguir.

<b>HABILITAÇÃO</b>		
<b>1</b>	<b>Habilitação :</b>	<b>CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA</b>
	Carga Horária:	1.200horas
1.1	Módulo: I	SUORTE, MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES
	Carga Horária:	400 h
1.2	Módulo: II	ADMINISTRAÇÃO E SUPORTE DE REDES DE COMPUTADORES
	Carga Horária:	400 h
1.3	Módulo: III	PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES
	Carga Horária:	400 h

**4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR****4.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO TÉCNICO INFOMÁTICA****DURAÇÃO: 1,5 ANO/ 03 SEMESTRES****DURAÇÃO DO MÓDULO/AULA: 50 minutos****CARGA HORÁRIA DO CURSO: 1.200 HORAS**

<b>I</b>	<b>MODULO: Suporte, Montagem e manutenção de computadores</b>	<b>HORAS</b>
1	Educação a Distância e E-Tec	40
2	Inglês Instrumental	60
3	Introdução a Informática	60
4	Aplicativos e internet	120
5	Montagem e manutenção de computadores	120
	<b>TOTAL</b>	<b>400</b>
<b>II</b>	<b>MÓDULO: Administração e suporte de redes de computadores</b>	
6	Redes de computadores	60
7	Cabeamento estruturado	75
8	Redes sem fio	75
9	Sistemas operacionais de redes	120
10	Projetos de redes de computadores	70
	<b>TOTAL</b>	<b>400</b>
<b>III</b>	<b>MÓDULO: Programação de computadores</b>	
11	Logica de programação	70
12	Banco de dados	90
13	Linguagem de programação	120
14	Desenvolvimento de sistemas	120
	<b>TOTAL</b>	<b>400</b>
	<b>TOTAL DO CURSO</b>	<b>1200</b>

**4.2 PERFIL TÉCNICO PROFISSIONAL**

O Técnico em Informática é o profissional com visão sistêmica de montagem, manutenção de computadores, administração, suporte de redes e de programação de computadores, que atua de forma autônoma e inovadora,

acompanhando a evolução da profissão. Contribui para o desenvolvimento de projetos e ações que visam diminuir as desigualdades sociais, através da educação e da inserção das comunidades nas atividades produtivas.

#### 4.3 COMPETÊNCIA COMPORTAMENTAL-ATITUDINAL

- Usa diferentes possibilidades de aprendizagem mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo.
- Revela autonomia e facilidade para se adaptar a novas situações e novas tecnologias.
- Entende e valoriza a leitura como objeto cultural que promove a inserção no mundo do trabalho.
- Valoriza e respeita as variações linguísticas compreendendo-as na dimensão histórico-cultural.
- Valoriza a língua como marca identitária dos sujeitos e como objeto que possibilita a interação dos indivíduos nas organizações.
- Atua social e profissionalmente de forma ética, consciente de sua responsabilidade social.
- É inovador e eficiente na solução dos problemas.
- Atua de forma democrática e cooperativa em equipes multidisciplinares. Valoriza a cultura e a história local.

#### 4.4 COMPETÊNCIA TÉCNICA-COGNITIVA

- Compreende os conceitos de EaD e suas características básicas.
- Conhece e compreende a dinâmica do ambiente virtual e suas diferentes interfaces.
- Compreende a língua portuguesa e suas técnicas de comunicação oral e escrita.
- Conhece e diferencia as variantes linguísticas adequadas a cada contexto de situação real de comunicação oral e escrita.
- Conhece os fundamentos da língua inglesa.
- Compreende e se comunica no idioma inglês de forma a atender as demandas específicas na área de atuação profissional.
- Conhece as relações entre os aspectos técnicos, sociais, econômicos, legais e éticos da sua profissão.
- Compreende a dinâmica das relações interpessoais produzidas no ambiente de trabalho.

#### 4.5 HABILIDADES

- Utiliza adequadamente as interfaces do ambiente virtual, sistemas operacionais e aplicativos.
- Utiliza o Ambiente Virtual de Ensino-aprendizagem para argumentar, discutir e expressar opiniões com clareza e coerência lógica.
- Expressa ideias de forma clara empregando técnicas de comunicação apropriadas a cada situação.
- Aplica a variante linguística adequada a cada contexto de situação real de comunicação oral e escrita.
- Faz uso apropriado das normas gramaticais da variante em determinado contexto de comunicação.
- Utiliza ferramentas instrumentais na leitura de textos específicos da área profissional em língua inglesa.
- Utiliza as estruturas básicas da língua inglesa para se expressar operacionalmente.
- Elabora relatórios técnicos de procedimentos e atividades.

#### 4.6 BASES TECNOLÓGICAS

- Modalidade de Educação a Distância (EaD)
- Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA)
- Sistemas operacionais
- Aplicativos
- Ferramentas de comunicação
- Leitura, interpretação e redação de textos
- Variantes da língua no contexto de situação comunicativa
- Normas linguísticas
- Leitura e interpretação de textos técnico-científicos em inglês
- Vocabulário técnico em inglês
- Níveis de organização

#### 4.7 EMENTAS

##### **Educação a Distância e E-Tec (40h)**

Concepções e legislação em EaD. Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem. Ferramentas para navegação e busca na Internet. Metodologias de estudo baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação.

##### **Introdução à Informática (60h)**

Conhecer a história do desenvolvimento dos computadores e da informática identificando as principais mudanças ocorridas;

Identificar os componentes que constituem o Hardware entendendo o seu funcionamento e a interação entre eles; Classificar os Softwares segundo a sua finalidade.

##### **Inglês Instrumental (60)**

Leitura e compreensão de textos técnico-científicos. Expressão oral.

##### **Aplicativos e Internet (120 h)**

Produzir textos, planilhas eletrônicas e apresentações usando programas de escritório;

Navegar em sites da Internet; Enviar, receber, encaminhar e anexar arquivos em mensagens de correio eletrônico (E-mail); Efetuar buscas nos mecanismos de buscas mais significativos da Internet.

##### **Montagem e manutenção de computadores (120 h)**

Montar microcomputadores observando critérios de segurança eletrostática, produtividade e eficiência; Diagnosticar os principais defeitos apresentados pelos computadores apresentando soluções de reparação; Instalar o sistema operacional e os principais programas; Instalar e utilizar programas utilitários de compactação e anti-vírus.

##### **Redes de Computadores (60)**

Conhecer os princípios básicos de funcionamento de uma rede de computadores;

Classificar as redes em locais, metropolitanas e globais; Conhecer as topologias usadas em redes; Conhecer o modelo de referência OSI entendendo as funções de cada camada; Conhecer o protocolo de baixo nível Ethernet entendendo como ele atua para possibilitar a comunicação entre duas estações da rede; Conhecer o protocolo TCP-IP entendendo como ele interage com os protocolos de nível superior e inferior.

##### **Cabeamento estruturado (75 )**

Implantar infra-estrutura de rede cabeada usando cabo par trançado segundo as 12 normas técnicas vigentes; Certificar infra-estrutura de cabeamento implantada corrigindo os eventuais problemas encontrados.

##### **Redes sem fio (75)**

Implantar infra-estrutura de redes sem fio analisando o cenário de instalação para definir qual o tipo de antena e de equipamentos serão necessários; Configurar recursos de segurança de dados e de acesso visando evitar comprometimento do sigilo e do acesso indevido a rede.

##### **Sistemas operacionais (120)**

Administrar contas de usuários definindo permissões e restrições no uso da rede;

Definir e implantar política de segurança dos serviços da rede; Instalar e manter serviços de rede tais como DHCP, DNS e LOGIN; Instalar serviço de compartilhamento de acesso a Internet.

**Projeto de redes de computadores (70)**

Projetar a infra-estrutura e os serviços de uma rede local de computadores.

**Logica de programação (70)**

Entender os conceitos básicos da programação estruturada; Usar um programa para escrita e visualização da execução dos algoritmos; Escrever algoritmos usando a linguagem Portugol; Depurar algoritmos acompanhando o estado de variáveis de memória.

**Banco de dados (90)**

Analisar, projetar e implementar um modelo de banco de dados baseando-se em um modelo do mundo real; Instalar e manter um servidor de banco de dados SQL;

Implementar consultas usando linguagem SQL; Gerenciar um banco de dados;

Definir e implantar uma política de segurança de dados.

**Linguagem de Programação (120)**

Desenvolver programas de computador utilizando uma linguagem de programação.

**Desenvolvimento de sistemas de computadores (120)**

Desenvolver sistema de informação automatizado a partir das requisições de uma estrutura organizacional.

**5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

O Colégio Agrícola “Vidal de Negreiros” poderá aproveitar estudos e experiências, inclusive de trabalho, independente de escolarização anterior, para complementação e/ou continuidade de estudos, mediante avaliação que busque definir o grau de desenvolvimento e experiência do candidato, sendo constituído de:

- I. requerimento do interessado acompanhado da devida comprovação legal;
- II. parecer do Conselho Pedagógico em consonância com as normas estabelecidas;
- III. homologação da direção do CAVN.

**6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E REALIZAÇÃO DOS ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO**

O Sistema de Avaliação tem por objetivo acompanhar o processo de ensino-aprendizagem, visando ao desenvolvimento do aluno e ao aprimoramento dos métodos e instrumentos de ensino, além de criar condições para a superação de problemas identificados pela avaliação. Algumas questões devem ser consideradas no processo de avaliação da aprendizagem:

- I – A avaliação do processo de ensino-aprendizagem *é contínua e cumulativa* e tem por fundamento uma visão crítica sobre o ser humano, a sociedade, a natureza, a educação, a ciência, a cultura, a tecnologia e a arte.
- II – A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve criar condições para a participação e desenvolvimento dos alunos, considerando-os como sujeitos da ação educativa.
- III – A avaliação do processo de ensino-aprendizagem deve contemplar os domínios cognitivo, psicomotor e afetivo da aprendizagem, considerando seus aspectos qualitativos e quantitativos. Além disso, o processo avaliativo deve considerar, ainda, as competências constantes no perfil profissional de conclusão previsto no projeto de cada curso, bem como os aspectos a seguir:

- I . compreensão e aplicação dos conhecimentos;
- II . análise, síntese e avaliação ou julgamento de valores;
- III . capacidade de trabalho em equipe e socialização;
- IV . criatividade;
- V . raciocínio lógico e capacidade de interpretação;
- VI . criticidade.

A avaliação da aprendizagem poderá ser realizada através dos diversos instrumentos (avaliação e atividades), sendo definidos pelo professor, de acordo com a necessidade de cada disciplina, com base no projeto vigente de cada curso. A quantidade de avaliações também será definida pelo professor da disciplina, considerando-se os aspectos apresentados neste capítulo.

O sistema de avaliação para todas as disciplinas dar-se-á por pontos cumulativos, totalizando 100 (cem) pontos em avaliações periódicas, distribuídos ao longo do semestre letivo de acordo com o plano de ensino, a especificidade, a disciplina e o projeto vigente de cada curso.

#### 6.1. DA RECUPERAÇÃO

O processo de avaliação de ensino-aprendizagem demanda que o professor acompanhe o desenvolvimento dos alunos no decorrer de todo o ano, buscando sanar, corrigir, melhorar as dificuldades verificadas no aproveitamento dos conteúdos através de uma recuperação continuada. Os estudos de Recuperação Continuada consistem em um conjunto de atividades que devem ser realizadas pelo aluno, acompanhado pelo professor da disciplina ao longo de todo ano letivo.

Cabe a cada professor definir os métodos e instrumentos de recuperação continuada, tendo sempre em vista que o maior objetivo do processo de ensino-aprendizagem não é o lançamento de notas, mas a aprendizagem dos alunos, sendo o primeiro consequência desse último. A recuperação continuada se configura, portanto, na recuperação da aprendizagem do aluno.

Para a recuperação de rendimento escolar das disciplinas que compõem o plano curricular dos cursos técnicos é oferecida ao aluno a Recuperação Final do Rendimento.

Terá direito à Recuperação Final do Rendimento das disciplinas que compõem o plano curricular dos cursos técnicos subsequentes e/ou concomitantes, o aluno que obtiver aproveitamento igual ou superior a 40% (quarenta por cento) e inferior a 60% (sessenta por cento) dos pontos distribuídos no semestre letivo e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas.

I – Na avaliação de Recuperação Final do Rendimento serão distribuídos 100 (cem) pontos.

II – Os instrumentos e atividades utilizados nas avaliações da Recuperação Final do

Rendimento serão definidos pelo professor da disciplina.

III- A Nota Final (NF) do aluno corresponderá à média aritmética da nota obtida durante o semestre letivo (NS) e da nota obtida na Recuperação Final do Rendimento (NR), conforme:

$$NF = (NS + NR) / 2$$

Ao término da Recuperação Final do Rendimento, será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver Nota Final (NF) igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

O aluno terá direito à avaliação de Recuperação Final do Rendimento em, no máximo, 3 (três) disciplinas. Ao ser reprovado em três ou mais disciplinas, o aluno deverá cursar todo o módulo novamente. Ao ser reprovado em até duas disciplinas, o aluno deverá cursar novamente apenas as disciplinas em que foi reprovado.

## 7. RECURSOS HUMANOS

*Pessoal Docente**Área de Produção Agroalimentar*

SERVIDOR	TITULAÇÃO
Ademir Guilherme de Oliveira	Mestre
Albério Lopes Rodrigues	Doutor
Alda Lúcia de Lima Amâncio	Doutor
Alex da Silva Barbosa	Mestre
Alexandre Eduardo de Araújo	Doutor
Ana Patrícia Almeida Bezerra	Doutora
Belísia Lúcia Moreira Toscano Diniz	Doutora
Fernando Antônio Amaral Lins	Mestre
Fillipe Silveira Marini	Doutor
George Rodrigo Beltrão da Cruz	Doutor
Gerson Alves de Azeredo	Doutor
Hemmannuella Costa Santos	Doutora
Ítalo de Souza Aquino	Doutor
José Eduardo Ferreira Espínola	Mestre
José Humberto Vilar da Silva	Doutor
José Jordão Filho	Doutor
Jussara Ellen Morais Frazão	Doutora
Leonardo Augusto Fonseca Pascoal	Doutor
Leonardo Dantas da Silva	Doutor
Marcelo Luís Gomes Ribeiro	Doutor
Marcos Barros de Medeiros	Doutor
Marcos Paulo Carrera Menezes	Doutor
Maria José Araújo Wanderley	Doutora
Marino Eugênio de Almeida Neto	Doutor
Nivânia Pereira da Costa	Doutora
Otávio do Carmo de Oliveira Neto	Doutor
Raunira da Costa Araújo	Doutora
Roberto Germano da Costa	Doutor
Silvestre Fernandez Vásquez	Doutor
Terezinha Domiciano Dantas Martins	Doutora
Tiago Jardelino Dias	Doutor
Silvânia Maria de Sousa Gomes Nascimento	<b>Doutora</b>

*Área de Tecnologia Agroalimentar*

SERVIDOR	TITULAÇÃO
Alex Poeta Casali	Doutorando
Alexandre José Soares Miná	Doutor
Anderson Ferreira Vilela	Mestre
Antônio Eustáquio Resende Travassos	Doutor
Carlos Roberto Marinho da Silva Filho	Doutorando
Celene dos Santos Ataíde	Mestre
Cleber Brito de Souza	Doutor
Davi Stefani Sousa	Mestre
Edvaldo Mesquita Beltrão Filho	Doutor
Elisandra Costa Almeida	Doutoranda
Erivaldo Neves Silva	Especialista
Fabiana Augusta Santiago Beltrão	Mestre
Genyson Marques Evangelista	Doutorando
Gisely Maria Freire Abílio	Mestre
Esmeralda Paranhos dos Santos	Doutora
Gilsandro Alves da Costa	Mestre
Jarbas Sobreira Moreira	Mestre
João Maria Pereira do Nascimento	Mestre
Kadidja Ferreira Santos	Doutoranda
Laesio Pereira Martins	Doutor
Maria José de Figueiredo	Mestre
Neiva Maria de Almeida	Doutora
Onofre Maurício de Moura	Doutor
Pedro Germano Antonino Nunes	Doutor
Solange de Sousa	Doutoranda

*Área de Ciência Básica e Tecnologia*

SERVIDOR	TITULAÇÃO
Ada Neuza de Oliveira	Especialista
Catarina de Medeiros Bandeira	Mestre
Esmeraldo Fernando Castro da Cunha	Mestre
Fábio de Sousa Dantas	Mestre
Inaldo Soares dos Anjos	Especialista
Isabelle da Costa Wanderley	Mestre
Maria Bezerra França	Graduação
José Francisco Correia dos Santos	Mestre
José Pessoa Cruz	Especialista
Josineide da Silva Bezerra	Mestre
Manoel Luis Melo	Mestre
Maria do Socorro Ferreira dos Santos	Mestre
Maria do Socorro Lopes Cavalcanti	Doutora
Maria do Socorro Silva	Mestre
Max Rocha Quirino	Doutor
Olga Maria Rocha Marques	Especialista
Rodrigo Ronelli Duarte de Andrade	Doutor

Rogério Alves de Paiva	Mestre
Vênia Camelo de Souza	Doutora
Verônica de Fátima Gomes de Moura	Doutora
Zenóbio Imperiano da Silva	Mestre

*Área de Ciências Sociais Aplicadas*

SERVIDOR	TITULAÇÃO
Antônia do Desterro Gomes	Mestre
César Emanuel Barbosa de Lima	Doutor
Chateaubriand Pinto Bandeira Júnior	Mestre
Cláudio Germano dos Santos Oliveira	Mestre
Emiliano Rostand de Moraes Célio	Mestre
Hélio Luiz Beretta Dal Monte - Doutor	Doutor
Jairo de Pontes Gomes	Mestre
João Luiz Fonseca dos Santos	Doutor
José Mancinelli Ledo do Nascimento	Doutor
Josemar Jeremias Bandeira de Souza	Mestre
Kilder Barbosa da Silva	Doutor
Luciene Laranjeira Diniz	Mestre
Lucinaldo dos Santos Rodrigues	Doutor
Luis Carlos dos Santos Lima Sobrinho	Mestre
Luiz Gonzaga Targino de Moura	Graduação
Milene Félix de Almeida	Mestre
Raissa Dália Paulino	Mestre

*Área de Educação*

SERVIDOR	TITULAÇÃO
Aiene Fernandes Rebouças	Mestre
Albertina Maria Ribeiro Brito de Araújo	Doutoranda
Ana Cláudia da Silva Rodrigues	Doutoranda
Breno Henrique de Sousa	Mestre
Diogo Fernandes da Silva	Mestre
Edson Brito Guedes	Mestre
Efigênia Maria Dias Costa	Mestre
Fabrcia Sousa Montenegro	Mestre
Francisca Alexandre de Lima	Mestre
Gabriel de Medeiros Lima	Mestre
Geralda Macedo	Doutora
Jalmira Linhares Damasceno Ferreira	Mestre
John Alex Xavier de Souza	Doutorando
Luciclêa Teixeira Lins	Mestre
Luciene Chaves Aquino	Doutora
Luis Felipe de Araújo	Mestre
Maria Aparecida Valentim Afonso	Mestre
Nilvânia dos Santos Silva	Doutora
Rita Cristiana Barbosa	Doutoranda
Saimonton Tinoco da Silva	Mestre
Vivian Galdino de Andrade	Mestre

*Pessoal Técnico Administrativo*

SERVIDOR	FUNÇÃO
Almany Rodrigues Negromonte	Técnico Laboratório
Edjane Maria Girão de Brito	Telefonista
Elza Santos Guimarães	Técnico Assuntos Educacional
Ivan Teixeira Maia	Técnico Agropecuária
José Pires Ribeiro Nóbrega	Agrônomo
Maria Lúcia Medeiros Arlindo	Auxiliar de Secretária
Maria José Nunes Cirne	Telefonista
Maurílio Fidélis da Silva	Assistente Administração
Ronaldo Pereira Gomes	Operador Caldeira

**8 INFRA ESTRUTURA FÍSICA E PEDAGÓGICA***Colégio Agrícola “Vidal de Negreiros”*

O CAVN possui 64.455,57 m<sup>2</sup> de área coberta distribuídos em estruturas como: Diretoria do CCHSA e do CAVN, coordenações de cursos, salas de aula, departamentos, entre outros. Abaixo encontram-se relacionados dados quantitativos específicos sobre as áreas ocupadas e construídas no CCHSA - CAVN.

*Setor de Agricultura - Produção Vegetal*

- Ambiente da coordenação e sala de aula
- Laboratório de Entomologia
- Laboratório de Frutas
- Laboratório de Sementes
- Laboratório de Mecanização
- Sala de equipamentos e fertilizantes
- Estufa 01
- Estufa 02
- Galpão do Viveiro
- Reservatório
- Caixa d'água
- Cozinha

*Setor de Zootecnia - Produção Animal*

- Laboratório de Suinocultura
- Laboratório de Cunicultura
- Laboratório de Apicultura
- Laboratório de Bovinocultura
- Laboratório de Ranicultura
- Laboratório de Caprinocultura
- Laboratório de Avicultura de corte
- Laboratório de Avicultura de postura
- Laboratório de Piscicultura

*Setor de Agroindústria - Beneficiamento e Processamento de Alimentos*

- Laboratório de Controle de Qualidade
- Coluna de Refrigeração para gás
- UPEDA e SINTESPB
- Abatedouro
- Forno

*Residências*

- Residência Cursos técnicos
- Residência Funcionários
- Residência Professores
- Residência Diretor do CAVN

**Pavilhões**

- Salas de aula do Superior, Restaurante e coordenações
- Pavilhão de aula dos Cursos Técnico
- Auditório CAVN, Direção do CAVN e Salas de Professores
- Direção do CCHSA/UFPB
- Departamentos e LABINF
- Grêmio Livre e Laboratório de Análises
- Consultório médico, Salas de aula e dispensa
- Prédio da Pós-Graduação, Laboratório de Química e Biologia
- Padaria e Lanchonete
- Alojamento, Lavanderia e PROLICEN

**Outras Estruturas**

- Caixa d'água 01
- Caixa d'água 02
- Banheiro
- Sala dos professores
- Guarita 01
- Guarita 02
- Guarita 03
- Guarita 04
- Capela
- Grãozinho
- Estação de Tratamento da água
- Biblioteca
- ADUF
- Quadra de esporte
- Ginásio de esporte
- Garagem
- Vestiário do Campo de Futebol
- Casa de festa (ASCAMB)
- Restaurante Novo
- Setor de Eletricidade
- Sala de Pedagogia
- Casa de Máquinas

Laboratórios - O CAVN dispõe de 35 laboratórios didáticos distribuídos nos quatro departamentos de acordo com a área de atuação (Tabela 07), que tem como finalidade o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

**Departamento de Agropecuária**

- Laboratório de Agricultura
- Laboratório Apícola
- Laboratório de Aquicultura
- Laboratório de Avicultura
- Laboratório de Bovinocultura
- Laboratório de Caprinocultura
- Clínica Fitossanitária
- Laboratório de Cunicultura
- Laboratório de Entomologia
- Laboratório de Fruticultura
- Laboratório de Nutrição Animal e Análise Avançada de Alimentos
- Laboratório de Olericultura
- Laboratório de Produção de Mudas
- Laboratório de Reprodução Animal
- Laboratório de Solos
- Laboratório de Suinocultura
- Laboratório de Tecnologias Agroecológicas e Desenvolvimento Sócio-Ambiental
- Laboratório de Sementes

**Departamento de Ciências Básicas e Sociais**

- Laboratório de Biologia
- Laboratório de Química
- Laboratório de Prolicen

**Departamento de Ciências Sociais Aplicadas**

- Laboratório do Grãozinho (SR)
- Laboratório de informática (SR)

**Departamento de Gestão e Tecnologia Agroindustrial**

- Laboratório de Desenvolvimento de Produtos e Análise Sensorial – DPAS
- Laboratório de Análise Físico-química dos Alimentos – LFQA
- Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Bebidas Fermento-Destiladas – PDB
- Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de produtos Cárneos – PDPC
- Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos Frutohortícolas – PDFRUTHO
- Laboratório de Tecnologia da Panificação – LTP
- Laboratório de pesquisa e desenvolvimento de laticínios – PDLAT
- Laboratório de Ranicultura e Produtos da Aquicultura – PRPA
- Laboratório Pós Colheita
- Laboratório de Microbiologia dos Alimentos – LMA
- Laboratório de Topografia Agrícola (SR)
- Laboratório de Irrigação e Drenagem (SR)

Transportes – O CAVN dispõe de veículos de pequeno e grande porte que servem para transportar professores, alunos e funcionários para o atendimento de atividades acadêmicas e administrativas. As máquinas agrícolas e as motos servem aos laboratórios didáticos para aperfeiçoar o atendimento das necessidades mais emergentes.

**POLOS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA****Polo de Araruna - Paraíba****Dados Gerais**

O Polo UAB Araruna está localizado na Rua Fausto Hermínio de Araújo, S/N, centro, CEP: 58233-000, Araruna/PB. Este município brasileiro do estado da Paraíba está localizado na microrregião do Curimataú Oriental, distante 165 quilômetros de João Pessoa. Atualmente o Polo UAB Araruna oferece 7 (sete) cursos de nível superior e está em parceria com duas Instituições de Ensino Superior, a UFPB e o IFPB. Através dessas duas instituições o Polo UAB Araruna oferece seus cursos à distância para todos aqueles que desejam ingressar no Ensino Superior. O Polo UAB Araruna (mantido pela Prefeitura Municipal de Araruna) é integrante do Sistema Universidade Aberta do Brasil e tem por finalidade a interiorização e a expansão de cursos de graduação, extensão e pós-graduação na modalidade à distância (modalidade educacional prevista no Art. 80 da **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**, Lei de Diretrizes e Bases da Educação), bem como para formação continuada dos docentes da Rede Pública de Ensino. O polo UAB Araruna foi inaugurado em 1º de outubro de 2007. Tendo sua institucionalização por meio da Lei Municipal Nº 68/2012 de 26/10/2012. O CNPJ do Polo UAB Araruna tem como Nº: 17.197.588/0001-18 e Código INEP: UAB00035.

**Polo de Alagoa Grande - Paraíba****Dados Gerais**

O Polo de Apoio Presencial Manuel Rodrigues da Silva, com sede no município de Alagoa Grande, Estado da Paraíba, foi criado pelo edital de seleção nº 1/2006-SEED/MEC/2006/2007 e está localizado à Rua Francisco Carlos da Silva s/n, prédio do CAIC, Conjunto CEHAP I, CEP 58.388-000, Alagoa Grande PB, subordinado à Universidade Aberta do Brasil – UAB, tendo como mantenedora a Secretaria de Educação e abrange uma área privilegiada apresentando ótimas condições para se desenvolver um bom trabalho pedagógico, por dispor de uma infraestrutura favorável. O Polo firmou parceria no ano 2010 com a UFPB VIRTUAL abrindo edital de vestibular para os cursos de Licenciatura em Pedagogia, Ciências Biológicas e Ciências Naturais com entrada para o semestre 2010.2 e Ciências Agrárias e Matemática com entrada para o semestre 2011.1. No segundo semestre de 2011 foi aberto edital para os cursos de Letras (Português) e Letras Libras para entrada em 2012.1. Em maio de 2012, firmou parceria com o IFPB para ofertar o curso de Bacharelado em Administração Pública com entrada em 2013.1. Atualmente, o Polo de Alagoa Grande atende 341 alunos de graduação com previsão para atender mais 50 alunos de pós-graduação, totalizando, assim, 391 alunos.

***Polo de Duas Estradas - Paraíba******Dados Gerais***

O Polo de Apoio Presencial/UAB Duas Estradas – PB criado pela Lei Municipal nº 170/2012 de 19 de novembro de 2012 atua em parceria com a Universidade de Brasília – UnB e Universidade Federal da Paraíba – UFPB Virtual desde agosto de 2007.

Inicialmente, o Polo teve como sede a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Dutra que foi adaptada para o atendimento dos alunos dos cursos ofertados *a priori* (Pedagogia, Matemática e Educação Física). Com as novas ofertas de cursos e abertura de novas vagas para os cursos já existentes, a estrutura da escola já não atendia os requisitos necessários para o atendimento das necessidades dos cursistas.

No início de 2012, a Prefeitura Municipal de Duas Estradas iniciou a reforma de uma escola, adequando os espaços para a instalação da nova sede do Polo. Neste ano letivo de 2013, o Polo iniciou suas atividades na nova sede situada à Rua Presidente Médici, 154 Centro de Duas Estradas – PB. Atualmente, o Polo através das IES parceiras tem obtido resultados positivos nas avaliações do MEC/CAPES e esse resultado vem sendo demonstrado através do crescimento na oferta de cursos e na credibilidade que o mesmo vem conquistando ao longo desses anos.

Atualmente, o Polo está na 3ª oferta do Curso de Licenciatura em Educação Física e se mantendo na oferta dos cursos de Pedagogia, Letras, Matemática, Ciências Biológicas e Letras/Libras. Pela responsabilidade com a qual o Polo desempenha as atividades, foi ofertado para o próximo semestre o Curso de Especialização em Gestão Pública. O objetivo principal do Polo de Apoio Presencial/UAB Duas Estradas é elevar a Universidade Aberta do Brasil mostrando a qualidade do ensino superior das IES parceiras, promover o conhecimento e lutar por uma educação de qualidade e para todos.

***Polo de Mari - Paraíba******Dados Gerais***

O Polo Mari, foi inaugurado no dia 10 de Abril de 2008, em sede própria, localizado à Rua Tereza Sales de Pontes S/N, no Bairro José Américo, CEP: 58345 -000, oferecendo os seguintes cursos de Licenciatura: Letras (habilitação em língua portuguesa), Pedagogia, Ciências Naturais, Matemática e Ciências Agrárias, e Pós Graduação em Gestão Pública Municipal oferecidos pela UFPB VIRTUAL. A partir de Janeiro de 2013, através de convênio realizado com o IFPB, o Polo Mari, passou a oferecer o Curso de Bacharelado em Administração e Pós Graduação em Gestão Pública.

**9. APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES E DIPLOMA**

Ao aluno que concluir todos os módulos do curso e ter concluído o Ensino Médio, será conferido o Diploma de Técnico em Informática, devidamente registrado no Setor de Registro Escolar do CAVN | UFPB com validade em todo território nacional.

Será oferecida ao discente a oportunidade de requerer o aproveitamento dos conhecimentos e experiências anteriores, sendo que o estudante deverá solicitar reconhecimento da(s) competência(s) em questão.

Estes conhecimentos do aluno deverão estar diretamente relacionados com o perfil de conclusão do curso e da respectiva qualificação. Os conhecimentos e experiências a serem avaliados poderão ter sido adquiridos no ensino médio, em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos, em cursos de educação profissional de nível básico, no trabalho ou por meios informais e reconhecidos em processos formais de certificação profissional, de acordo com o que estabelece o Art. 11, inciso IV e V, da Resolução CNE/CEB no 04/99.

Para o encaminhamento da solicitação o discente deverá:

- a) preencher, formulário próprio especificando o(s) componente(s) curricular(es) ou eixo(s) tecnológico(s) em que deseja a dispensa;
- b) anexar justificativa para a pretensão;
- c) anexar, quando houver, documento(s) comprobatório(s) da(s) experiência(s)

anterior (es).

O Conselho Pedagógico do CAVN designará uma comissão para realizar o processo avaliativo que após análise emitirá parecer informando os resultados do processo

## 10 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

BARROS, Simone; MARTINS, Angélica. **Cibercampus: experiências em educação a distância**. Recife: Editora Contraluz, 2003. 85 p. ISBN: 8590390519.

BEGON, Michael; TOWNSEND, Colin R; HARPER, John L. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. x, 740p, 8p de estampas. (Biblioteca Artmed) ISBN: 9788536308845.

CAMPOS, Fred Leite Siqueira; TARGINO, Ivan; MOUTINHO, Lúcia Maria Góes. **A economia paraibana: estratégias competitivas e políticas públicas**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006. 427 p.

CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A; SANTOS, José Carlos Barbosa dos. **Introdução à informática**. 8.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004, 2006. xv, 350p. ISBN: 9788587918888.

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, BRASÍLIA-DF. **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília: s.n, 1998. 166p.

DIAS, Maria Luiza Jaborandy Maia; DIAS, Guilherme Ataíde. **Ambiente virtual de aprendizagem e usabilidade: uma experiência com educação a distância no SENAC-AL**. João Pessoa: s.n, 2005. 117p. Dissertação (mestrado) - UFPB/CE-CEFET-AL.

FRANCO, Maria de Assunção Ribeiro. **Desenho ambiental: uma introdução a arquitetura da paisagem com o paradigma ecológico**. 2.ed. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008. 224 p. ISBN: 8574195944.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. 4.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 637p. ISBN: 9788576053729.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. 4.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 637p. ISBN: 9788576053729.

MACEDO, Edison Flávio; PUSCH, Jaime Bernardo. **Código de ética profissional comentado**. 4.ed. João Pessoa: CONFEA/CREA, 2011. 254p.

MARTINS, Sebastião Venâncio. **Recuperação de áreas degradadas: ações em áreas de preservação permanente, voçorocas, taludes rodoviários e de mineração**. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2013. 264 p. ISBN: 9788562032905.

MAY, Peter H; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da. **Economia do meio ambiente: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 318p. ISBN: 85352096549788535209655.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 438p. ISBN: 8522457618.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental: para cursos de contabilidade, economia e administração**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1995. 259p. ISBN: 8522410569.

MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de métodos através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. -Belo Horizonte: UFMG, 2005. 295p :il. (Didática) ISBN: 857041451.

MIZUGUCHI, Yoshito; ALMEIDA, Yoshito; PEREIRA, Josimar Ribeiro de. **Introdução à ecologia**. 1.ed. São Paulo: Moderna, 1982. 215p : il.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo I**. São Paulo: Centro Paula Souza Textonovo, 2003. 111p. ISBN: 8585734367.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. Ed. reform. rev. São Paulo: Centro Paula Souza Textonovo, 2004. 111p. ISBN: 8585734367.

NORTON, Peter; RATTO, Maria Claudia Santos Ribeiro; ANTUNES, Álvaro Rodrigues. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, c1996, c1997, 2008, 2010, 2011. 619p. ISBN: 9788534605151.

PARAÍBA GOVERNO DO ESTADO Secretária De Estado Dos Recursos Hídricos, Do Meio Ambiente E Da Ciência E Tecnologia - Serhmact. **Plano de gestão integrada de resíduos sólidos do estado da Paraíba**. João Pessoa: A União, 2015. 230 p. ISBN: 9788582370414.

POMERANZ, Lenina. **Elaboração e análise de projetos**. São Paulo: HUCITEC, 1985. 246p. (Economia & Planejamento. Obras Didáticas)

ROCHA, Julio Cesar; ROSA, André Henrique; CARDOSO, Arnaldo Alves. **Introdução a química ambiental**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 256p. ISBN: 9788577804696.

ROSINI, Alessandro Marco. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 132p. ISBN: 8522105421.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **Sistemas de gestão ambiental ISO 14001 e saúde e segurança ocupacional OHSAS 18001: vantagens da implantação integrada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 201p. ISBN: 9788522460496.

SILVA, Alessandra Maria; WATANABE, Takako. **Análise dos usos múltiplos dos recursos hídricos da bacia hidrográfica do rio Água Boa: subsídio para gestão**. João Pessoa: s.n, 2005. 118p. Dissertação (mestrado) - UFPB/PRODEMA.

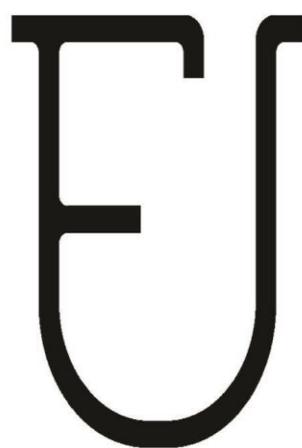
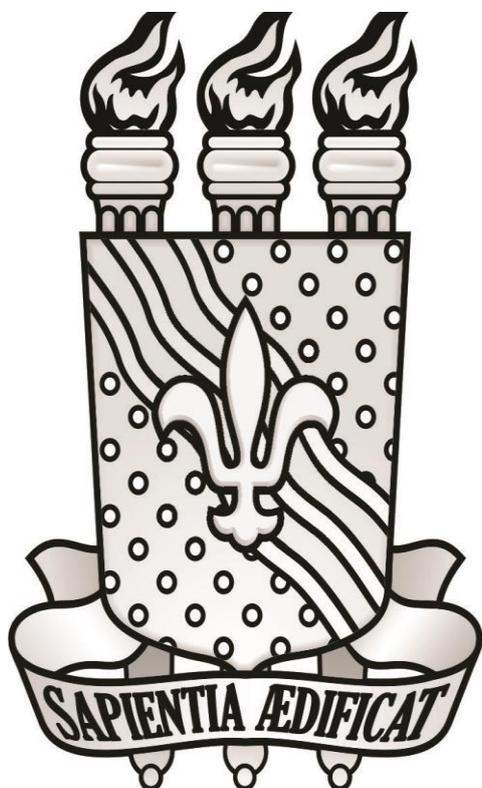
SILVA, Michel Robinson de Oliveira; GORLACH-LIRA, Krystyna; COSTA, Cristiane Francisca da. **Percepção ambiental e turismo sustentável: análise dos impactos da atividade turística em zonas costeiras da grande João Pessoa-PB**. João Pessoa: s.n, 2014. 126f. Dissertação (Mestrado) - UFPB/PRODEMA.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

# BOLETIM DE SERVIÇO

(Art. 1º, Inciso 11, da Lei 4.965, de maio de 1966)  
PORTARIA R/DP, Nº 519, de 11/08/1972

UFPB



Editora  
UFPB